



MANUAL DO
MINISTÉRIO
DA CRIANÇA



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Glauca Clara Korkischko – Ministério da Criança
Divisão Sul-Americana

Versão – Inglês

Linda Mei Lin Koh

Tradução – Português

Juliana Santos

Revisão Textual – Português

Mara Moraes

Diagramação

EWIG Studios

Conteúdo de direito reservado e cedido pela **Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. O uso, reprodução, divulgação ou distribuição total ou parcial, deve ser previamente autorizado pela Instituição.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - A FILOSOFIA DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA	6
CAPÍTULO 2 - A MISSÃO DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA	9
CAPÍTULO 3 - O MINISTÉRIO DE JESUS E AS CRIANÇAS	12
CAPÍTULO 4 - AS CRIANÇAS SÃO IMPORTANTES NA IGREJA	15
CAPÍTULO 5 - CONSELHOS DE ELLEN G. WHITE SOBRE O MINISTÉRIO PARA CRIANÇAS	19
CAPÍTULO 6 - UMA BREVE HISTÓRIA DO MINISTÉRIO PARA CRIANÇAS	24
CAPÍTULO 7 - O TRABALHO DO COORDENADOR DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA	28
CAPÍTULO 8 - ORGANIZANDO A COMISSÃO DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA	48
CAPÍTULO 9 - DESENVOLVENDO UM MINISTÉRIO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS NA IGREJA LOCAL	52
9.1 - LIDERANÇA CAPACITADORA	53
9.2 - MINISTÉRIO GUIADO PELOS DONS	61
9.3 - ESPIRITUALIDADE APAIXONADA	66
9.4 - ESTRUTURAS FUNCIONAIS	73
9.5 - CULTO DE ADORAÇÃO INSPIRADOR	74
9.6 - PEQUENOS GRUPOS	77
9.7 - EVANGELISMO ORIENTADO PARA AS NECESSIDADES	79
9.8 - RELACIONAR-SE COM AMOR	83
CAPÍTULO 10 - MINISTÉRIO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	85
CAPÍTULO 11 - A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS	92
CAPÍTULO 12 - ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES BATISMAIS PARA CRIANÇAS	101
CAPÍTULO 13 - DECLARAÇÕES DA CONFERÊNCIA GERAL SOBRE AS CRIANÇAS	105
CAPÍTULO 14 - PROGRAMAS DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA PARA A IGREJA LOCAL	113
CAPÍTULO 15 - RECURSOS RECOMENDADOS	118
APÊNDICES	123
APÊNDICE 1 - PLANO DE PROTEÇÃO INFANTIL	124

APÊNDICE 2 - INFORMAÇÕES DO VOLUNTÁRIO DO MINISTÉRIO	132
APÊNDICE 3 - INICIANDO SEU PLANO DE PROTEÇÃO INFANTIL	133
APÊNDICE 4 - POLÍTICA DE ENTRADA E SAÍDA DE CRIANÇAS.....	135
APÊNDICE 5 - O QUE VOCÊ DEVE E NÃO DEVE FAZER	
AO CHECAR REFERÊNCIAS.....	137
APÊNDICE 6 - DIRETRIZES PARA SUPERVISÃO DE CRIANÇAS.....	140
APÊNDICE 7 - CONTATOS FÍSICOS APROPRIADOS	
E INADEQUADOS - EQUIPE.....	142
APÊNDICE 8 - BATISMO (MODELO DE CERIMÔNIA)	145
APÊNDICE 9 - VOTO BATISMAL PARA CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS	147
APÊNDICE 10 - VOTO BATISMAL SIMPLIFICADO	149
REFERÊNCIAS	150



PREFÁCIO

Em João 21:5, Jesus conversa com os discípulos e pergunta: “Filhos, vocês têm algo para comer?”. Essa pergunta mostra o cuidado de Jesus com as necessidades básicas – Ele se preocupava até com a fome de Seus seguidores. E isso inclui as crianças. Até hoje, Jesus continua sendo o Pão da Vida. Ele supre, sustenta e cuida de nós. Mas ainda há muitas pessoas – crianças e adultos – com fome do Pão da Vida.

Jesus queria ter contato com as crianças, e esse desejo era maior do que providenciar o alimento para elas, não que o alimento não fosse prioridade. Em Marcos 10:13-14, Ele mostra a profundidade desse sentimento: “E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que as traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”.

O mandato de Cristo é claro: “Deixem vir” — e também, “alimentem os meus cordeiros” (João 21:5). Mas será que estamos realmente criando oportunidades para alimentar espiritualmente as crianças? Estamos permitindo que elas se aproximem de Jesus? Quando as trazemos para a igreja, estudamos a Bíblia com elas e mostramos que são amadas e especiais (Marcos 10:13-14), estamos respondendo ao chamado de Cristo — um comissionamento que continua vivo para a Igreja de hoje. Evangelizar e nutrir o crescimento espiritual das crianças é uma responsabilidade que cabe a cada um de nós.

A Associação Geral da IASD, através do Departamento do Ministério da Criança, está comprometida em oferecer suporte, facilitar e coordenar o cuidado espiritual e o discipulado das crianças da Igreja, para conduzi-las a um relacionamento amoroso com Jesus e um compromisso ativo com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Neste Manual, há uma proposta prática e fácil de usar, enquanto família ou liderança. Dessa forma, os adultos comprometidos poderão participar do crescimento espiritual das crianças na igreja.

Atualmente, as crianças estão expostas a um excesso de ideologias e valores que muitas vezes entram em conflito com os ensinamentos da Bíblia. Diante disso, é fundamental que tanto a família quanto os líderes da igreja encontrem maneiras intencionais de apoiar as crianças, ajudando-as a fazer escolhas certas e firmes em relação à sua fé.

Este é um guia para pastores, anciãos, pais, professores e líderes da igreja, para que compreendam a missão do Ministério da Criança, e a responsabilidade de apoiar e fortalecer o mesmo.

Aqui você encontrará a filosofia e missão do Ministério da Criança, seguida por sugestões de programas para crianças que podem ser implementados na igreja. Aplicaremos as oito características de uma igreja saudável, conforme proposto por Christian Schwarz – ao Ministério da Criança – fornecendo uma abordagem integrada para o funcionamento do Ministério da Criança dentro dos Ministérios globais da igreja.

Que este recurso o auxilie ao pastor, ancião, pai, líder e membro da igreja que deseja incentivar as crianças para que tenham um relacionamento amoroso com Jesus, e para edificar adolescentes discípulos comprometidos com a Igreja de hoje e de amanhã. Devemos lembrar que construir a igreja do amanhã começa com as crianças de hoje!



LINDA MEI LIN KOH

Ex-diretora do Ministério da Criança
Conferência Geral da Igreja Adventista
do Sétimo Dia



CAPÍTULO 1

A FILOSOFIA

DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA

Em resposta aos imperativos divinos, o departamento do Ministério da Criança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, existe para facilitar e coordenar ações que despertem a fé e o amor a Jesus pelas crianças da igreja, desde o nascimento, a fim de atraí-las a uma amizade redentora permanente com Cristo e a um compromisso para com a Igreja.¹

“É ainda verdade que as crianças são as pessoas mais suscetíveis aos ensinamentos do Evangelho; seu coração acha-se aberto às influências divinas, e forte para reter as lições recebidas. Os pequeninos podem ser cristãos, tendo uma experiência em harmonia com seus anos. Precisam ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem proporcionar-lhes todas as vantagens, para que formem caráter segundo a semelhança do de Cristo.”²

O Ministério da Criança busca fornecer múltiplas ações que levarão as crianças a Jesus e as disciplinarão em sua jornada diária com Ele.

A Bíblia deixa claro que as crianças são muito especiais para Deus. Examine o que a Bíblia diz sobre as crianças, sob diferentes perspectivas:³

- **As crianças são um presente de Deus.** Ele dá filhos aos pais como um sinal especial de amor e realização pessoal. (Deut. 7:13; Sal. 127:3; Prov. 17:6)
- **As crianças são desejáveis.** Desde a criação, Deus nos instruiu a gerar filhos. (Gên. 9:7; Deut. 6:3)
- **As crianças são uma bênção.** Encontramos diversos registros na Bíblia, em que Jesus tomava as crianças em Seus braços. Ele mostra até hoje que as crianças têm valor e são uma herança dada por Ele. (Salmo 127:3-5; Mat. 19:13-14)

- **As crianças precisam ser ensinadas a conhecer e amar a Deus.** Uma de nossas maiores responsabilidades é transmitir nossas crenças e compreensão de Deus aos nossos filhos. (Deut. 6:6-7; Prov. 22:6; Mar. 10:13-16)
- **As crianças precisam ser protegidas.** Os pais e a igreja devem proteger as crianças de danos e perigos, provendo suas necessidades físicas e de segurança. (Deut. 10:18; Prov. 13:22; Tiago 1:27)
- **As crianças devem receber disciplina.** A disciplina oferece a oportunidade de ensinar à criança o que é certo ou errado e como corrigi-las com a metodologia bíblica. (Prov. 3:11-12; 13:24; 19:18; Ef. 6:4)
- **Deus aprecia a natureza e a personalidade das crianças e pede aos adultos que aprendam com elas.** As Escrituras identificam atributos como sinceridade, humildade, simplicidade e confiança como qualidades encontradas em crianças, e Deus valoriza essas características. (Mat. 18:3-5; 19:14)

As crianças são importantes para Deus; e não deveriam ser igualmente especiais para nós? A Grande Comissão de Jesus é: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Certamente, isso inclui fazer crianças discípulas, e levá-las a fazer um compromisso com Jesus.



CAPÍTULO 2

A MISSÃO

DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA

NOSSA MISSÃO:

O Ministério da Criança tem como missão imprimir nas mentes das crianças o amor e o cuidado de Cristo, auxiliá-las a ter um fundamento significativo dos ensinamentos da Bíblia, a desenvolver a fé e um caráter harmonioso à semelhança de Jesus.⁴

Nossa missão é incentivar as crianças para que tenham um relacionamento amoroso com Jesus.

Para cumprir esta missão, pode-se desenvolver:

- **Ministério orientado pela graça.** Quando as crianças experimentarem o amor incondicional de Jesus, encontrarão garantia de aceitação e perdão, e farão um compromisso com Ele. Utilizando a contação de histórias e momentos de oração.
- **Ministério inclusivo.** Valorizando os voluntários e as crianças. TODOS são aceitos, independentemente de raça, cor, idioma, gênero, idade, habilidades ou circunstâncias socioeconômicas. Todos terão oportunidades iguais de usar seus dons na igreja de Cristo.
- **Ministério de liderança.** Usando a formação do Curso de Liderança, programas trimestrais e capacitações, os voluntários são treinados e equipados para um ministério eficaz com as crianças.
- **Ministério orientado para o serviço.** É a porta de entrada para oportunidades de atuação prática para as pessoas em sua comunidade, estabelecendo um padrão de alcance que pode continuar ao longo da vida.

- **Ministério cooperativo.** É a igreja de mãos dadas, um Ministério colaborando com outros Ministérios, unindo a igreja nos serviços.
- **Ministério de proteção.** Para a segurança da criança; e começa desde a escolha da liderança, que deve seguir altos padrões espirituais e morais. As igrejas têm a responsabilidade de adotar medidas práticas de proteção contra qualquer forma de abuso — seja físico, emocional ou espiritual.
- **Ministério evangelístico.** Ir além dos portões, inserindo as crianças que não estão integradas a igreja, mas que serão apresentadas ao amor de Jesus por meio de programas como: Escola Cristã de Férias, Feira de Vida e Saúde Kids, Clubes de Aventureiros, Pequenos Grupos, Classe de estudo da Bíblia.





CAPÍTULO 3

O MINISTÉRIO

DE JESUS E AS CRIANÇAS

Ao longo de Seu ministério terreno, Jesus dedicou tempo para ministrar às crianças. As Escrituras afirmam claramente o valor que Ele atribuía a elas.

- **Ele abençoou e orou pelas crianças.** Quando as mães levaram seus pequeninos a Jesus, os discípulos tentaram afastá-los. No entanto, Jesus os repreendeu. Ele, então, colocou as mãos sobre as crianças, as abençoou e orou por elas. (Mateus 19:14)
- **Ele considerou as crianças.** Jesus declarou afirmativamente que o reino dos céus também pertence às crianças. Na verdade, qualquer um que não receber o reino de Deus como uma criança nunca entrará nele (Marcos 10:15). Aqui Ele identifica um critério importante para entrar no reino de Deus: sermos confiantes e humildes como uma criança.

Em outra ocasião, quando Jesus foi questionado por Seus discípulos sobre quem seria o maior no reino dos céus, Ele colocou uma criança no meio deles e disse: – Eu lhes asseguro que, se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus. (Mateus 18:3, NVI)

Jesus enfatiza a importância de aprender com a criança. Ele até menciona uma das características em Mateus 18:4: “Portanto, aquele que se humilhar como esta criança será o maior no reino dos céus”.

- **Ele fez amizade com as crianças.** Ele apreciava as pequenas coisas que elas faziam e até mesmo as flores que lhe traziam. “À medida que as crianças reuniam flores silvestres tão abundantemente ao redor delas e se apressavam para apresentar suas ofertas a Ele, Ele as recebia com alegria, sorria para elas e expressava Sua alegria em ver tantas variedades de flores”.⁵

• **Ele participou junto das crianças.** Jesus não apenas observava as crianças brincando, mas se envolvia com elas em suas atividades. “Cristo observava as crianças em seus jogos e muitas vezes expressava Sua aprovação quando ganhavam uma vitória inocente sobre algo que estavam determinadas a fazer. Ele cantava para as crianças em palavras doces e abençoadas. Elas sabiam que Ele as amava. Ele nunca as repreendeu. Ele compartilhava suas alegrias e tristezas infantis. Muitas vezes, Ele colhia flores e, depois de apontar suas belezas para as crianças, deixava-as com elas como presente. Ele tinha feito as flores e se deleitava em mostrar suas belezas”.⁶





CAPÍTULO 4

AS CRIANÇAS

SÃO IMPORTANTES NA IGREJA

Muitos acreditam que as crianças são o futuro da Igreja. E tomam a responsabilidade de capacitá-las para se tornarem membros e líderes fortes no futuro. Estamos apenas esperando pelo futuro? E quanto ao presente? Não deveríamos começar agora, em vez de apertar o “botão de pausa” nas crianças? Já nos perguntamos por que as crianças são as pessoas mais importantes na igreja hoje?

Conta-se que Dwight Moody, um grande evangelista do século XIX, voltou de uma reunião de avivamento em tendas onde relatou que duas pessoas e meia, foram salvas. A outra pessoa respondeu: “Você quer dizer, dois adultos e uma criança?”. Dwight Moody respondeu: “Não, duas crianças e um adulto. Quando você salva uma criança, você salva uma vida – uma vida inteira”.⁷

A pesquisa de George Barna relata que 32% daqueles que decidiram aceitar Jesus o fizeram entre as idades de 5 e 12 anos; 4% para aqueles na faixa etária de 13 a 18 anos; e 6% para pessoas com 19 anos ou mais. Em outras palavras, se as pessoas não aceitam Jesus como seu Salvador antes de atingirem a adolescência, a chance de aceitá-Lo mais tarde é muito pequena.⁸



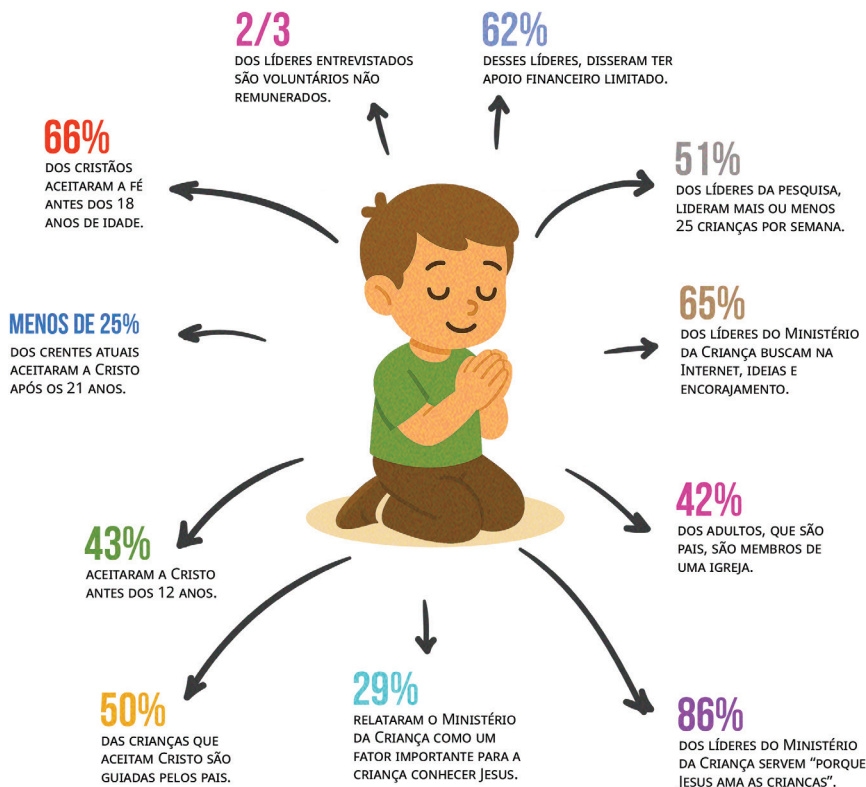
Portanto, a infância é o momento na vida de uma pessoa em que ela está mais propensa a aprender o que significa confiar em Deus.

Luis Bush, um missiólogo, chama este período espiritual de **Janela 4-14** (idades de 4 e 14 anos). É uma janela de oportunidades, quando a vida da criança está mais maleável do que nunca. Por isso, essa é a oportunidade para evangelizá-las.⁹

"Ainda é verdade que as crianças são mais suscetíveis aos ensinamentos do Evangelho; seus corações estão abertos para influências divinas e fortes para reter as lições recebidas. As crianças pequenas podem ser cristãs, tendo uma experiência de acordo com sua idade. Elas precisam ser educadas em coisas espirituais, e os pais devem dar-lhes todas as vantagens, para que possam formar caracteres à semelhança do caráter de Cristo."¹⁰

Um estudo do Ministry-to-Children.com, realizado em 2019 com 400 líderes do Ministério da Criança, concluiu que a maioria das pessoas encontra Jesus durante a infância. O evangelismo é mais eficaz nesse período e na adolescência.¹¹

Os resultados são similares ao estudo do grupo Barna, mostrando que:



Os pais têm o maior impacto na condução das crianças a Jesus, mas é igualmente essencial que a igreja invista em nutrir sua fé, pois eles se tornarão seus futuros membros e líderes.

Cada igreja deve eleger um coordenador dos Ministério da Criança para supervisionar os trabalhos que ajudam as crianças a crescerem em seu relacionamento com Jesus. Esse coordenador fornecerá apoio e motivação aos líderes e voluntários, incentivando-os a maximizar seus dons e tempo no serviço às crianças dentro da igreja.

Concluimos que uma família participativa contribui de forma intencional para que a igreja cumpra sua missão. Por isso, é essencial que família e igreja unam esforços para conduzir as crianças a Jesus.





CAPÍTULO 5

CONSELHOS

DE ELLEN G. WHITE SOBRE O MINISTÉRIO PARA CRIANÇAS

Ellen G. White recebeu inspiração divina sobre a importância das crianças e o preparo delas para aceitar Jesus como seu Salvador; ela defendeu um ministério para as crianças. Aqui estão alguns de seus conselhos:

1. Nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais a ver com a formação de seu caráter do que tudo o que aprende nos anos futuros.¹²
2. Ainda é verdade que as crianças são as mais suscetíveis ao ensino do Evangelho; seus corações estão abertos às influências divinas e fortes para reter as lições recebidas. As crianças pequenas podem ser cristãs, tendo uma experiência de acordo com sua idade. Elas precisam ser educadas em coisas espirituais, e os pais devem dar-lhes todas as vantagens, para que possam formar caracteres à semelhança do caráter de Cristo.¹³
3. Crianças de oito, dez ou doze anos já têm idade suficiente para serem abordadas sobre o assunto da religião pessoal. Não ensinem seus filhos com referência a algum período futuro em que serão suficientemente velhos para se arrependerem e crerem na verdade. Se forem instruídas corretamente, crianças muito pequenas podem ter visões corretas de seu estado como pecadores e do caminho da salvação por meio de Cristo.¹⁴
4. Nas crianças que entravam em contato com Ele, Jesus via os homens e mulheres que seriam herdeiros de Sua graça e súditos de Seu

reino, e alguns dos quais se tornariam mártires por Sua causa. Ele sabia que essas crianças O ouviriam e O aceitariam como seu Redentor muito mais prontamente do que as pessoas crescidas, muitas das quais eram mundanas e de coração endurecido. Ao ensinar, Ele se abaixava ao nível delas. Ele, a majestade dos céus, respondia às suas perguntas e simplificava Suas lições importantes para atender ao entendimento infantil delas.¹⁵

5. As crianças e os adolescentes são a posse adquirida de Cristo; Ele os comprou por um preço infinito. Jesus ama os pequeninos. Ele olha com piedade para os adolescentes, pois sabe como Satanás procurará atraí-los para o caminho largo, tornando-o atraente aos seus olhos; e Jesus ordena aos anjos que tomem cuidado especial dessas almas inexperientes, em seus lares, em suas vidas escolares e na Escola Sabatina. O Espírito está constantemente lutando com eles, procurando atraí-los para Deus; e o obreiro, juntamente com Deus, sentirá sua responsabilidade e trabalhará diligentemente para ganhar almas para Cristo.¹⁶

6. Nas cenas finais da história da Terra, muitas dessas crianças e adolescentes surpreenderão as pessoas com seu testemunho da verdade, que será prestado com simplicidade, mas com espírito e poder. Eles foram ensinados a temer ao Senhor, e seus corações foram amolecidos por um estudo cuidadoso e piedoso da Bíblia. No futuro próximo, muitas crianças serão revestidas do Espírito de Deus e farão uma obra de proclamação da verdade ao mundo, que naquele tempo não poderá ser bem feita pelos membros mais velhos da igreja.¹⁷

7. Aqueles que amam a Deus devem sentir-se profundamente interessados nas crianças e nos adolescentes. Para eles, Deus pode revelar Sua verdade e salvação. Jesus chama os pequeninos que creem nEle, os cordeiros de Seu rebanho. Ele tem um amor e interesse especiais pelas crianças. A oferta mais preciosa que as crianças podem dar a Jesus é o frescor de sua infância.¹⁸



8. Quando Jesus disse aos discípulos para não proibirem as crianças de irem até Ele, Ele estava falando a Seus seguidores de todas as épocas — aos oficiais da igreja, aos ministros, auxiliares e a todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças, e Ele nos ordena: permitam que elas venham; como se Ele dissesse: Elas virão se vocês não as impedirem.¹⁹
9. Deus deseja que toda criança de tenra idade seja Seu filho, adotado em Sua família. Ainda que de pouca idade, podem os adolescentes ser membros da família da fé e ter experiência preciosíssima. Podem ter corações ternos e prontos para receber impressões que sejam duradouras. Podem dilatar o coração na confiança e amor a Jesus, e viver para o Salvador. Cristo fará deles pequenos missionários. Todo o curso de seu pensamento pode ser mudado, de modo que o pecado não se mostre como coisa que deva ser desfrutada, antes evitada e odiada.²⁰
10. Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas a história do amor de Jesus. Reserve-se em cada sermão um tempo para benefício delas. O servo de Cristo pode fazer desses pequeninos, amigos duradouros. Não perca ele, portanto, oportunidade de os ajudar a se tornarem mais inteligentes no conhecimento das Escrituras. Isso contribuirá mais do que avaliamos para impedir o caminho aos ardis de Satanás. Se as crianças se familiarizam cedo com as verdades da Palavra de Deus, erguer-se-á uma barreira contra a impiedade, e elas serão habilitadas a enfrentar o inimigo com as palavras: – Está escrito.²¹
11. Eu vi que Jesus conhece nossas fraquezas e compartilhou de nossa experiência em todas as coisas, exceto no pecado; portanto, Ele preparou para nós um caminho adequado à nossa força e capacidade e, como Jacó, marchou suavemente e com regularidade com as crianças conforme elas eram capazes de suportar, para que Ele pudesse nos entreter pelo conforto de Sua companhia e ser para nós um guia perpétuo. Ele não despreza, negligencia ou deixa para trás as crianças do rebanho. Ele não nos ordenou avançar e deixá-las. Ele não viajou tão rapidamente a ponto de nos deixar com nossos filhos para trás. Oh, não; mas Ele nivelou o caminho para a vida, mesmo para as crianças. E os pais são requeridos em Seu

nome para guiá-los ao longo do caminho estreito. Deus nos designou um caminho adequado à força e capacidade das crianças. Este é o seu dia de confiança, seu dia de responsabilidade e oportunidade. Logo virá seu dia de acerto de contas. Assuma sua obra com oração sincera e esforço fiel. Ensine seus filhos que é seu privilégio receber todos os dias o batismo do Espírito Santo. Que Cristo o encontre com sua mão auxiliadora para cumprir Seus propósitos. Por meio da oração, você pode ganhar uma experiência que fará de seu ministério para seus filhos um sucesso perfeito.²²

12. Jamais foi confiado aos mortais trabalho mais elevado que o da formação do caráter. Não somente devem as crianças ser educadas, mas também treinadas; e quem pode dizer o futuro de uma criança ou jovem em crescimento? Dê-se o maior cuidado à cultura de nossos filhos. A criança devidamente disciplinada nos princípios da verdade, que tem o amor e o temor de Deus entretecidos no caráter, possuirá no mundo um incalculável poder para o bem.²³
13. Os pais cujos filhos desejam ser batizados têm um trabalho a fazer, tanto no autoexame quanto na instrução fiel a seus filhos. O batismo é uma ordenança muito sagrada e importante, e deve haver uma compreensão completa sobre o seu significado. Ao consentir com o batismo de seus filhos, os pais se comprometem solenemente a serem fiéis mordomos desses filhos, a guiá-los na construção de seu caráter. Eles se comprometem a guardar com interesse especial esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam.²⁴





CAPÍTULO 6

UMA BREVE

HISTÓRIA DO MINISTÉRIO PARA CRIANÇAS

O TRABALHO NO SÉCULO XIX (1800)

O Ministério da Criança se tornou um Departamento oficial da Conferência Geral a partir de 1995. Mas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, reconhecia a importância de ministrar às crianças. A partir de 1863, Adelia Patten escreveu uma série de lições, com um ciclo de dois anos para crianças. E nos anos de 1864 a 1888, estas lições foram publicadas no *Youth's Instructor*. A maioria das lições era centrada em histórias e narrativas bíblicas. Em 1869, G. H. Bell escreveu outra série de lições para crianças.

TRABALHO NOS PRIMEIROS ANOS 1900

Em 1890, *Our Little Friend* começou a conter as lições da Escola Sabatina para crianças dos Primários e do Jardim de Infância, e duraram um período de 67 anos. Em 1957, começaram algumas mudanças, e o *Our Little Friend* lançou as lições da Escola Sabatina para as crianças do Rol do Berço juntamente com as lições do Jardim de Infância. E as lições da Escola Sabatina para os Primários apareceram em uma nova publicação, *Primary Treasure*, neste período também.

As lições trimestrais para a Escola Sabatina dos Primários e Juvenis começaram na Austrália, de 1911 a 1913, e logo, mais lições trimestrais foram produzidas para as crianças do mundo, na língua inglesa.

De 1933 a 1936, uma série de cinco volumes, chamada Histórias da Bíblia para o Rol do Berço, foi editada. Outros materiais curriculares para crianças apareceram periodicamente, tanto do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral quanto de professores ativos e entusiastas nas Escolas Sábatinas locais ao redor do mundo.

Na década de 1960, vários homens tiveram um papel ativo no Departamento do Ministério da Criança: Curtis Barger, Tom Ashlock e Ben Leibel. Tom Ashlock foi responsável pelo desenvolvimento de um novo programa de Escola Bíblica de Férias, com atividades à lápis sendo colocadas no *Little Friend e Primary Treasure*.

Ao mesmo tempo, várias mulheres na América do Norte, que tinham paixão por crianças, também desenvolveram materiais para elas. Elas eram Maureen Luxton, Helen Craig, Louise Myers e Alice Lowe. Louise Myers escreveu uma série de livros de programas para os níveis de Rol do Berço e Jardim de Infância.

O TRABALHO PARA OS INFANTIS SOB A COORDENAÇÃO DO MINISTÉRIO DA IGREJA

Embora não houvesse um ministério organizado para crianças, na sessão da Conferência Geral de 1985 em Nova Orleans, ele foi oficialmente criado e aprovado. Antes disso, suas funções estavam integradas a outros ministérios existentes, como Escola Sabatina, Mordomia Cristã, Jovens, e Lar e Família.

Este Departamento incluiu serviços e apoio para o trabalho do Ministério da Criança, mas foi após a Comissão mundial de 1987 (acima está a data do voto - 1985), que o Ministério da Criança surgiu como um novo ministério, dentro dos Ministérios da Igreja.

Este departamento, em cooperação com a *Review and Herald* e a *Pacific Press Publishing Associations*, produziu lições para cada trimestre para as crianças. Criaram lições da Escola Sabatina para Rol do Berço, Jardim de Infância, Primários e Juvenis. E acrescentaram no programa a Carta Missionária para crianças.

O Departamento também produziu manuais para os professores. De 1985 a 1990, o Ministério da Criança recebeu maior impulso a partir da visão e estímulo de Helen Craig, ex-diretora associada da Escola Sabatina para a ala da Escola Sabatina das Crianças, Escola Cristã de Férias e Evangelismo Infantil. De 1990 a 1995, Virginia Smith liderou o trabalho do Ministério da Criança como um dos vários ministérios de apoio da Igreja.

PONTO DE VIRADA PARA O MINISTÉRIO DA CRIANÇA

A sessão da Conferência Geral de 1995 em Utrecht, Holanda, nos Países Baixos, marca o ponto de virada para o Ministério da Criança. Em 4

de julho de 1995, A. H. Tolhurst (Pastor e presidente da União Trans-Tasmânia, Austrália), propôs que o Departamento do Ministério da Criança fosse estabelecido como um ministério específico, separado dos demais departamentos. Foi apoiado e votado, e o Ministério da Criança tornou-se o novo departamento da igreja, o único departamento na história a ser sugerido pelos membros da comissão plenária em uma sessão.

Em 2000, um novo currículo da Escola Sabatina para crianças, foi lançado para a igreja mundial. Foi o produto de um estudo sério, e avaliado em todas as Divisões mundiais. Se tornou conhecido como Elo da Graça, e este currículo enfatizava quatro aspectos principais da fé cristã:

1. **Graça:** a parte de Deus no plano de salvação.
2. **Adoração:** nossa resposta à iniciativa salvadora de Deus ao adorá-Lo.
3. **Comunidade:** a graça de Deus nos impulsiona a viver juntos em harmonia como a família de Deus.
4. **Serviço:** nossa resposta ao amor de Deus, expressa ao ganhar almas e servir ao próximo.

Agora, a Conferência Geral decidiu que, para esta época, precisava-se de um novo currículo.

Em janeiro de 2020, Nina Atcheson foi nomeada para desenvolver o novo material; o currículo infantil para a igreja mundial. Será conhecido como **Vivos em Jesus (Alive in Jesus)**, e contará com recursos e pilares que serão interessantes e atrativos para as crianças como:

- **Natureza (Nature nugget).**
- **Saúde (Health nugget).**
- **Ellen White e pioneiros adventistas.**

O Ministério da Criança é um ministério mundial. Cada uma das 13 Divisões tem um líder para supervisionar o trabalho de crescimento espiritual e discipulado de crianças. E mais, as Uniões e Associações, também elegeram líderes para gerenciar o ministério para crianças.

O ano de 2020, foi marcado com a celebração dos 25 anos do Ministério da Criança como Departamento da Associação Geral, ministrando às crianças em toda a igreja mundial. A visão e paixão de líderes do passado colocaram este ministério no caminho certo para nutrir a fé de crianças e para que se tornem discípulos fortes em Jesus.





CAPÍTULO 7

O TRABALHO

DO COORDENADOR DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA

Em cada igreja, é importante nomear um Coordenador para o Ministério da Criança, para supervisionar o desenvolvimento espiritual das crianças em sua congregação.

RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA:

- Presidir a comissão do Ministério da Criança.
- Garantir que as classes da Escola Sabatina para as crianças estejam funcionando regularmente.
- Fornecer treinamento para líderes e professores em metodologia de ensino e habilidades de liderança na organização de programas infantis.
- Planejar e implementar um calendário anual de programas para crianças que sustente sua fé e as envolvam nas atividades da igreja.
- Desenvolver um orçamento anual para implementar todos os programas e atividades para crianças.
- Servir como defensor dos interesses e necessidades das crianças para:
 - a. Comissão da Igreja** – mantendo os membros da comissão informados sobre preocupações e sucessos, relatando os resultados da avaliação das necessidades das crianças e incentivando o financiamento para programas infantis.
 - b. Pastor** – trabalhando juntos para tornar os vários aspectos da vida e do culto da igreja mais amigáveis e significativos para as crianças.
 - c. Líderes dos programas infantis** – apoiando e encorajando-os.
- Tomar medidas para manter uma alta qualidade moral e ética de liderança para as crianças, através da triagem de líderes e professores voluntários.
- Manter comunicação com pais e líderes dos programas infantis, informando-os sobre oficinas, convenções, reuniões de acampamento

e recursos disponíveis, e incentivando o crescimento da compreensão das crianças.

- Procurar oportunidades para passar tempo com as crianças, a fim de permanecer em sintonia com seu pensamento e suas necessidades.
- Trabalhar com o Pastor em eventos que envolvam crianças, como:
 - a. Dedicção de bebês.
 - b. Classes batismais.
 - c. Batismo.
 - d. Adoração infantil no culto.
 - e. Participação nas atividades da igreja, gerando um culto intergeracional.
- Preparar relatórios estatísticos para o diretor do Ministério da Criança da Associação/Missão.



DIRETRIZES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

DESENVOLVIMENTO FÍSICO

O desenvolvimento físico da criança de 0 a 12 meses é marcado por rápidas e significativas mudanças. Vamos dividir esse período em quatro trimestres:

1º TRIMESTRE (0 A 3 MESES)

- **Peso e altura:** os bebês geralmente ganham de 150 a 200 gramas por semana e crescem cerca de 2,5 a 4 cm por mês.
- **Movimentos básicos:** reflexos inatos, como o reflexo de sucção e o reflexo de Moro.
- **Controle da cabeça:** no final deste trimestre, começam a controlar melhor os movimentos da cabeça.

2º TRIMESTRE (3 A 6 MESES)

- **Coordenação mão-olho:** começam a pegar e segurar objetos.
- **Movimentos de rolamento:** rolar de um lado para o outro.
- **Controle corporal:** começam a sentar com apoio.

3º TRIMESTRE (6 A 9 MESES)

- **Engatinhar:** muitos começam a engatinhar.
- **Movimentos de puxar:** tentam puxar-se para ficar em pé.
- **Coordenação avançada:** melhoram a habilidade de transferir objetos de uma mão para a outra.

4º TRIMESTRE (9 A 12 MESES)

- **Primeiros Passos:** alguns bebês podem começar a dar os primeiros passos.
- **Permanecer em pé:** ficar de pé sem apoio por breves momentos.
- **Movimentos precisos:** melhor coordenação para pegar objetos pequenos.

Essas etapas podem variar de bebê para bebê, e é importante lembrar que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento.

O desenvolvimento físico de uma criança de 1 a 3 anos é repleto de novas habilidades e avanços.

1 A 2 ANOS:

- **Caminhar:** a maioria das crianças começa a caminhar independentemente.
- **Corrida e sobe-escala:** aprendem a correr e começam a subir escadas com ajuda.
- **Manipulação de objetos:** melhoram a habilidade de empilhar blocos, segurar e usar utensílios como colher e garfo.
- **Coordenação e equilíbrio:** desenvolvem mais controle e equilíbrio ao caminhar e correr.

2 A 3 ANOS:

- **Maior mobilidade:** as crianças começam a correr com mais confiança, saltar e chutar uma bola.
- **Subir e descer escadas:** podem subir e descer escadas sozinhas, colocando ambos os pés em cada degrau.
- **Habilidades motoras finas:** melhora na coordenação para atividades como desenhar com lápis de cera, virar páginas de um livro e começar a usar brinquedos de montar com mais precisão.
- **Vestir-se sozinhas:** começam a vestir-se com ajuda mínima, aprendendo a colocar e tirar roupas simples.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR DOS 4 AOS 6 ANOS

- **Melhora na coordenação motora grossa:** as crianças aprendem a correr com mais confiança, pular de alturas pequenas, escalar, e andar de bicicleta com ou sem as rodinhas de apoio.
- **Desenvolvimento da força e resistência:** aumento da força muscular e resistência, o que permite brincadeiras mais vigorosas e prolongadas.
- **Habilidades motoras finas:** aperfeiçoamento no uso das mãos e dedos, como cortar com tesouras, desenhar figuras mais detalhadas, escrever letras e números.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

- **Maior capacidade de concentração:** as crianças podem se concentrar em atividades por períodos mais longos, como ouvir histórias e realizar tarefas escolares simples.

- **Pensamento simbólico e criativo:** fortalecimento da imaginação e da habilidade de representar objetos ou situações em brincadeiras e desenhos.
- **Resolução de problemas:** desenvolvimento de habilidades para resolver problemas e pensar de maneira mais lógica e estruturada.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL

- **Interação social:** maior interesse em brincar com outras crianças, formar amizades e entender regras sociais.
- **Expressão de emoções:** melhor capacidade de expressar emoções e lidar com sentimentos como frustração, empatia e cooperação.
- **Independência:** desejo crescente de fazer tarefas sozinho, como se vestir, organizar brinquedos e ajudar em pequenas tarefas domésticas.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR DOS 7 AOS 9 ANOS

- **Crescimento contínuo:** as crianças continuam a crescer em altura e ganham peso. Este período é frequentemente marcado por um crescimento mais estável e menos acelerado comparado aos primeiros anos.
- **Desenvolvimento da coordenação motora grossa:** melhora significativa na habilidade de realizar atividades físicas mais complexas, como correr, pular corda, andar de bicicleta, nadar e jogar esportes.
- **Força e resistência:** aumento da força muscular e da resistência, permitindo que participem de brincadeiras e esportes por períodos mais longos.
- **Coordenação motora fina:** refinamento de habilidades motoras finas, como escrever com mais precisão, desenhar detalhes, cortar formas complexas com tesouras e construir com brinquedos de montar.

DESENVOLVIMENTO SENSORIAL E COGNITIVO

- **Percepção espacial:** melhor entendimento de espaço e proporção, o que ajuda em atividades como esportes e jogos que requerem precisão.
- **Tempo de reação:** tempo de reação mais rápido, o que contribui para melhor desempenho em atividades físicas e esportes.

SAÚDE E BEM-ESTAR

- **Higiene pessoal:** desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal, como escovar os dentes, tomar banho e lavar as mãos, com maior independência.

- **Alimentação e nutrição:** necessidade de uma dieta balanceada para sustentar o crescimento contínuo e o desenvolvimento físico.

Este período é essencial para desenvolver habilidades físicas fundamentais que serão base para atividades mais complexas no futuro. Proporcionar um ambiente de apoio e oportunidades para brincar e praticar esportes é crucial.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O desenvolvimento social de uma criança de 0 a 12 meses é bastante significativo e estabelece as bases para futuros relacionamentos.

0 A 3 MESES:

- **Reconhecimento de voz:** os bebês começam a reconhecer e preferir a voz dos pais.
- **Contato visual:** eles começam a fazer contato visual e responder a rostos humanos.
- **Sorrisos sociais:** por volta dos 2 meses, os bebês começam a sorrir em resposta a estímulos sociais.

3 A 6 MESES:

- **Expressão de emoções:** os bebês mostram uma variedade maior de expressões faciais, como surpresa, alegria e interesse.
- **Interação social:** eles começam a imitar expressões faciais e sons, fortalecendo o vínculo com os cuidadores.
- **Riso e gargalhadas:** os bebês começam a rir em resposta a brincadeiras e interações sociais.

6 A 9 MESES:

- **Ansiedade de estranhos:** por volta dos 6 meses, os bebês podem começar a mostrar desconforto ou ansiedade perto de estranhos.
- **Preferência por cuidadores:** eles demonstram uma forte preferência por seus cuidadores principais.
- **Brincadeiras simples:** os bebês começam a participar de brincadeiras simples, como esconde-esconde.

9 A 12 MESES:

- **Apego:** os bebês mostram sinais claros de apego aos pais ou cuidadores e podem chorar quando separados.

- **Imitação:** eles imitam ações e comportamentos dos adultos ao seu redor.
- **Interações básicas:** começam a participar de interações sociais mais complexas, como dar e receber brinquedos.

Essas etapas são importantes para o desenvolvimento emocional e social da criança. Elas ajudam a formar vínculos seguros e a construir as bases para futuras habilidades sociais.

Desenvolvimento social de **1 a 3 anos** é uma fase cheia de descobertas e interações cada vez mais complexas.

1 A 2 ANOS:

- **Apego aos cuidadores:** as crianças ainda mostram uma forte ligação com seus cuidadores principais e podem demonstrar ansiedade na separação.
- **Imitação:** elas continuam a imitar ações e comportamentos dos adultos e outras crianças, o que é uma forma importante de aprendizagem social.
- **Jogos simples:** começam a participar em jogos e brincadeiras simples, como empilhar blocos ou brincar de esconde-esconde.
- **Primeiras palavras:** a comunicação verbal melhora, e elas começam a usar palavras simples para expressar necessidades e emoções.

2 A 3 ANOS:

- **Interações com outras crianças:** as crianças começam a se envolver em brincadeiras paralelas, onde brincam lado a lado com outras crianças, mas não necessariamente de maneira cooperativa.
- **Expressão de emoções:** demonstram uma gama mais ampla de emoções e começam a entender os sentimentos dos outros, desenvolvendo empatia inicial.
- **Compartilhar e esperar a vez:** começam a aprender a compartilhar e esperar a vez, embora ainda seja um conceito difícil para muitas crianças nessa idade. Desenvolvimento da linguagem: a habilidade de se expressar verbalmente melhora significativamente, permitindo interações sociais mais complexas.
- **Habilidades práticas - rotinas sociais:** desenvolvem um entendimento básico de rotinas sociais, como cumprimentar as pessoas, dizer “por favor” e “obrigado”.
- **Autonomia:** começam a mostrar um desejo crescente de fazer coisas sozinhas, como comer, vestir-se e participar em tarefas simples, o que também contribui para sua independência social.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DOS 4 AOS 6 ANOS

- **Formação de amizades:** as crianças começam a formar amizades mais sólidas e a entender o conceito de melhor amigo.
- **Cooperação e compartilhamento:** aprendem a cooperar, compartilhar brinquedos e esperar a vez, o que é essencial para interações positivas com os colegas.
- **Empatia:** começam a demonstrar empatia, reconhecendo e respondendo aos sentimentos dos outros, o que ajuda a desenvolver habilidades de resolução de conflitos.
- **Jogos cooperativos:** participam de jogos que exigem colaboração, como brincadeiras em grupo e jogos de tabuleiro simples.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO

- **Aprimoramento da linguagem:** aumentam seu vocabulário e a capacidade de expressar pensamentos e sentimentos de maneira mais clara e articulada.
- **Conversas complexas:** engajam-se em conversas mais complexas e conseguem seguir e contribuir para diálogos mais longos.
- **Regras e moralidade - compreensão de regras:** entendem melhor as regras sociais e começam a seguir as normas estabelecidas em casa e na escola.
- **Desenvolvimento de consciência moral:** começam a desenvolver uma compreensão básica de certo e errado, além de mostrar remorso por comportamentos inapropriados.
- **Autoestima e independência - construção da autoestima:** conquistam confiança em suas habilidades através de elogios e reconhecimento dos adultos e colegas.
- **Aumento da independência:** mostram mais independência em tarefas diárias, como vestir-se, comer sozinhos e organizar seus brinquedos.
- **Interação com adultos:** continuam a desenvolver relações de confiança com professores e outros adultos fora do círculo familiar.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS 7 AOS 9 ANOS

- **Relações com os pares - amizades fortes:** as crianças começam a formar amizades mais profundas e duradouras, muitas vezes com base em interesses e atividades compartilhadas.

- **Trabalho em equipe:** melhoram a habilidade de trabalhar em grupo, colaborando em projetos escolares e brincadeiras que exigem cooperação.
- **Resolução de conflitos:** aprendem a resolver conflitos de maneira mais eficaz, negociando e realizando compromissos.
- **Compreensão social - empatia:** a capacidade de entender e se importar com os sentimentos dos outros continua a se desenvolver.
- **Normas sociais:** as crianças tornam-se mais conscientes das normas sociais e começam a entender melhor o que é considerado comportamento apropriado em diferentes contextos.
- **Comunicação - habilidades de conversação:** melhoram suas habilidades de conversação, conseguindo manter diálogos mais longos e complexos.
- **Escuta ativa:** aprendem a ouvir atentamente e responder de maneira apropriada durante interações sociais.
- **Identidade e autoestima - autoconsciência:** desenvolvem uma maior autoconsciência e começam a formar uma identidade mais definida.
- **Confiança social:** ganham confiança em suas habilidades sociais e sentem-se mais à vontade em situações sociais variadas.
- **Interações com adultos - respeito pelas regras:** demonstram uma compreensão maior e respeito pelas regras estabelecidas por adultos em casa e na escola.
- **Relacionamentos com professores:** formam relações mais significativas com professores e outros adultos, reconhecendo-os como figuras de autoridade e guia.
- **Participação em atividades - engajamento em atividades:** mostram interesse em participar de atividades como esportes, música e clubes, onde podem interagir com outros e desenvolver habilidades sociais. Este período é crucial para ajudar a criança a construir as bases de suas futuras habilidades sociais, incentivando a empatia, a cooperação e o respeito pelos outros.

CULTO FAMILIAR

Ellen G. White, enfatizou a importância do culto familiar como um momento essencial para fortalecer a fé e a unidade familiar. O lar deve ser o primeiro campo missionário, onde os pais têm a responsabilidade de educar os filhos para Cristo através de oração, exemplo e ensino.

*“Torne-se a hora do culto de família a mais feliz do dia. A leitura das Escrituras seja bem escolhida e simples; as crianças tomem parte nos cânticos; e sejam as orações curtas e específicas.”
(Serviço Cristão cap. 21)*

DICAS:

Realizar o culto no mesmo horário todos os dias, segundo a inspiração – pela manhã e à tardinha. Isso ajuda a criar uma rotina que as crianças possam antecipar e esperar com alegria.

Escolha um local confortável onde a criança se sinta segura, como uma sala de estar com tapetes macios ou almofadas.

Os pais devem participar ativamente, mostrando entusiasmo e encorajando as crianças.

O objetivo é criar um ambiente positivo, amoroso e acolhedor onde as crianças possam aprender sobre valores espirituais de maneira divertida e envolvente.

CULTO FAMILIAR PARA CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES

- **Duração curta** – elas têm período de atenção muito curtos, então mantenha o culto breve, intercalando pequenas falas e músicas. Duração entre 3 e 5 minutos.
- **Canções simples:** inclua canções de louvor simples e repetitivas que a criança possa começar a reconhecer com o tempo. Usar instrumentos como pandeiros, maracas ou sinos pode ajudar a manter a atenção.
- **Histórias curtas:** utilize a lição da Escola Sabatina, devocionais ou livros de histórias bíblicas adaptados para bebês com ilustrações coloridas e textos curtos. Ler a mesma história várias vezes pode ajudar a criança a se familiarizar com os personagens e conceitos. Utilize gestos e movimentos enquanto conta histórias ou canta para envolver a criança. Use brinquedos ou objetos que representem partes da história para tornar a experiência mais visual e tátil.
- **Orações curtas e simples:** faça uma oração breve, usando palavras simples e mencionando coisas pelas quais vocês são gratos.

CULTO FAMILIAR PARA AS CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS:

- **Duração curta:** mantenha o culto curto, entre 3 e 7 minutos.
- **Músicas:** louvores animados e repetitivos, com gestos e movimentos porque ajudam a manter as crianças engajadas. Utilize instrumentos como chocalho, pandeiros, tambores ou sinos para que a criança consiga participar ativamente.

- **Histórias:** use histórias bíblicas adaptadas para crianças, com ilustrações coloridas e linguagem simples. Inclua perguntas simples e comentários para envolver as crianças. Utilize figuras, bonecos ou brinquedos para ilustrar a história. Inclua uma atividade artesanal relacionada à história, como colorir desenhos ou fazer colagens. Utilize jogos simples que reforcem a mensagem da história bíblica. Podem fazer dramatização, com a participação da criança.
- **Orações:** faça orações curtas e com linguagem simples, agradecendo por coisas do dia a dia que a criança possa compreender. Incentive a criança a agradecer ou pedir algo em suas próprias palavras.

CULTO FAMILIAR PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS:

- **Abertura com música:** inicie o culto com músicas animadas que a criança possa cantar junto. Utilize canções que tenham gestos e movimentos para mantê-las engajadas.
- **Histórias bíblicas:** deve ser curta e adaptada para a faixa etária, com linguagem simples e ilustrações coloridas. Faça perguntas sobre a história para envolver as crianças e incentivá-las a pensar sobre o que ouviu. Inclua uma atividade artesanal relacionada à história, como desenhar, colorir ou fazer uma colagem que represente a lição do dia. Use jogos simples que reforcem a mensagem da história e que sejam divertidos e educativos.
- **Oração:** faça uma oração breve e encoraje a criança a agradecer ou pedir algo em suas próprias palavras. Utilize um objeto como uma “caixa de oração”, onde a criança possa colocar desenhos ou palavras que representem suas orações.

Termine com uma atividade de reflexão simples, como falar sobre o que mais gostaram na história ou como podem aplicar a lição no dia a dia. Cante uma música de despedida para finalizar o culto de forma alegre.

CULTO FAMILIAR PARA CRIANÇA DE 7 A 9 ANOS:

- **Abertura com música:** inicie com músicas que as crianças conheçam e gostem, incentivando-as a cantar junto. Canções com letras significativas e envolventes podem ajudar a fixar a mensagem.
- **Histórias bíblicas:** use versões da Bíblia adaptadas para crianças ou histórias bíblicas ilustradas. Após a leitura, envolva as crianças com perguntas que as incentivem a refletir sobre a história, como por exemplo: “O que você aprendeu com ela?” ou “Como essa história se aplica à sua vida?”. Apresente atividades relacionadas à história, como desenhar, pintar ou criar algo que represente a mensagem.

Encoraje-a a encenar a história bíblica. Converse sobre como aplicar a história no dia a dia, e que ações práticas podem fazer para viver os ensinamentos bíblicos. Isso pode ajudar a fixar a mensagem de uma maneira divertida e memorável.

- **Oração:** incentive a criança a fazer uma oração curta, expressando gratidão, pedindo proteção ou intercedendo por outras pessoas. Uma sugestão é terem um caderno onde possam registrar seus pedidos e agradecimentos, acompanhando as respostas às suas orações. Termine com uma canção de despedida.

COMO TRABALHAR DATAS ESPECIAIS

Trabalhar as datas especiais do calendário anual com crianças, é uma excelente oportunidade para educar, celebrar e criar memórias significativas. E quando voltados para a missão, é uma oportunidade para a criança chamar amigos para participar do programa e mais, convidar os seus familiares, e os familiares dos amigos para virem ver e também conhecer mais sobre Jesus.

PÁSCOA

Programa especial preparado pela Divisão Sul-Americana.

DIA DAS MÃES E DIA DOS PAIS

Confecção de cartões e presentes: ajude as crianças a fazerem cartões e pequenos presentes artesanais para suas mães e seus pais. No dia do programa, as crianças podem cantar, falar poemas, e homenagear os pais. As crianças podem participar fazendo a decoração junto com os professores.

DIA DAS CRIANÇAS

Planeje um dia cheio de atividades recreativas e jogos. Mas faça também um programa espiritual na igreja com apresentações e muita música para as crianças. Conversem sobre os direitos das crianças de forma simples e compreensível. Lembrando que criança gosta de lembrancinha e um lanchinho!

NATAL

Momento para celebrar com um bonito programa de músicas e a história do nascimento de Jesus. Incentive as crianças a praticarem a solida-

riedade, doando brinquedos ou participando de ações comunitárias. Podem fazer artesanato e oferecer para os convidados no dia do programa.

TARDES DE SÁBADO

As tardes de sábado podem ser um momento especial para as famílias adventistas se conectarem, refletirem e desfrutarem de atividades que reforcem os valores espirituais e a comunhão.

Ellen G. White enfatizou a importância de observar o sábado de maneira respeitosa e significativa, especialmente quando se trata de envolver as crianças.

“Acima de tudo, cuidai de vossos filhos no sábado. Não permitais que eles o violem, pois vós mesmos o estareis violando se consentirdes que vossos filhos o façam.” (Manuscrito 3, 1854)

“Os pais podem e devem dar atenção aos filhos, lendo-lhes as partes mais atraentes da história bíblica, ensinando-os a reverenciar o dia de sábado, guardando-o segundo o mandamento. E isso não se poderá realizar se os pais não sentirem a responsabilidade de interessar os filhos.” (Manuscrito 57, 1897)

Ela também mencionou a importância de manter um ambiente de paz e reflexão durante o sábado, evitando barulho e confusão. Vamos aproveitar o “dia de alegria” para torná-lo memorável e especial?

DICAS:

- Explore a natureza, observe plantas e animais, e reflitam sobre a criação de Deus.
- Organize piquenique em um parque ou jardim, aproveitando o tempo juntos e a beleza do ambiente.
- Brincar de jogos simples como esconde-esconde, caça ao tesouro, procurar objetos escondidos.
- Encenar histórias bíblicas, onde as crianças podem se vestir como personagens e atuar.
- Criar artesanatos relacionados a histórias bíblicas, como construir uma arca de Noé com papelão ou desenhar cenas bíblicas.
- Visitar membros mais velhos da igreja ou da comunidade, oferecendo companhia e momentos de alegria.

- Participar de projetos de serviço, como entregar alimentos ou roupas a famílias necessitadas.
- Ler histórias de missionários e personagens bíblicos, inspirando as crianças com exemplos de fé e coragem.
- Incentivar as crianças a manterem um diário de gratidão, escrevendo ou desenhando coisas pelas quais são gratas.
- Jogos de tabuleiro que ensinem valores e princípios bíblicos, ou jogos de perguntas sobre a Bíblia.
- Ler livros que ensinem valores cristãos e promovam a reflexão espiritual.
- Conversar sobre a semana, refletindo sobre desafios e bênçãos, e analisar como aplicar os ensinamentos bíblicos no dia a dia.
- Observar a natureza e conversar sobre a maravilha da criação, incentivando um senso de admiração e gratidão.

ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Ensinar os valores eternos através de histórias bíblicas ou de fundo moral é uma arte e uma habilidade que pode ser aprendida. Capturar a atenção e a imaginação de crianças pode ter método e jeitos de fazer. Aqui estão algumas etapas e dicas para ajudar a contar histórias de maneira eficaz:

- Opte por histórias bíblicas que sejam adequadas à faixa etária e que transmitam valores importantes, como a história de Noé, Daniel na cova dos leões, Davi e Golias, entre outras.
- Pode-se usar histórias sobre missionários e personagens da história da Igreja Adventista que demonstram fé e coragem.

PREPARAÇÃO: CONHEÇA A HISTÓRIA.

- Leia várias vezes e pense em como pode torná-la mais cativante. Utilize ilustrações ou objetos que ajudem a visualizar a história. Livros com imagens grandes e coloridas são ótimos recursos.
- Minimize distrações, como eletrônicos ou barulhos, para manter a atenção das crianças.
- Comece com uma introdução que prenda a atenção das crianças. Pode ser uma pergunta intrigante ou uma breve descrição de um cenário.
- Use diferentes tons de voz e expressões faciais para dar vida aos personagens e tornar a história mais interessante.
- Envolver as crianças fazendo perguntas ao longo da história ou pedindo que elas repitam certas frases ou ações.

- Ao final da história, destaque as lições aprendidas e como elas podem ser aplicadas no dia a dia das crianças. Pergunte o que aprenderam e como podem aplicar os ensinamentos em suas vidas.
- Planeje uma atividade artesanal relacionada à história, como desenhar cenas da história ou criar personagens com materiais recicláveis.
- Inclua jogos que reforcem a mensagem da história, como quebra-cabeças bíblicos ou caça ao tesouro com pistas relacionadas à história. Exemplo: vamos supor que você está contando a história de Daniel na cova dos leões. Você pode começar com uma introdução cativante: “Vocês já ouviram falar de um homem que foi jogado em uma cova cheia de leões famintos? Vamos descobrir juntos o que aconteceu!”.
- Use expressões faciais e tons de voz para descrever como Daniel foi fiel a Deus, mesmo diante do perigo. Peça às crianças que imitem o rugido dos leões quando você chegar à parte da história em que Daniel é jogado na cova. No final, discuta com elas a importância de confiar em Deus, mesmo nos momentos difíceis.

Contar histórias dessa maneira torna a experiência não apenas educativa, mas também envolvente e memorável para as crianças adventistas.

Uma boa história deve ter uma introdução cativante, um desenvolvimento interessante e um desfecho satisfatório. Use descrições detalhadas para ajudar o público a visualizar a história. Falar sobre ambientes, personagens e emoções pode tornar a narrativa mais vívida. Mostre como a linguagem corporal e expressões faciais podem adicionar profundidade à narrativa.

RECURSOS:

Utilize objetos, imagens ou apresentações visuais para complementar a narrativa. Algumas vezes pode-se usar tecnologias, como slides ou vídeos, para enriquecer a apresentação.

Seja autêntico e genuíno ao contar histórias. A audiência conecta-se melhor com quem está sendo verdadeiro.

FUNÇÃO DO PROFESSOR EM CLASSE:

O papel do professor na Escola Sabatina é fundamental para o sucesso da classe. Todo sábado, o professor assume várias responsabilidades, tais como:

1. **Criar um ambiente acolhedor:** é importante que as crianças se sintam bem-vindas e confortáveis. O professor deve promover um ambiente seguro e alegre.

2. **Ensinar com metodologia atrativa:** utilizar recursos como histórias, músicas, desenhos e atividades práticas para tornar a aprendizagem divertida e envolvente.
3. **Simplificar conceitos:** adaptar a lição para uma linguagem e um nível de compreensão apropriados para a faixa etária das crianças.
4. **Incentivar a interação:** promover atividades que incentivem as crianças a participarem ativamente, seja fazendo perguntas, compartilhando experiências ou realizando atividades em grupo.
5. **Modelar comportamentos positivos:** servir como exemplo de atitudes e comportamentos cristãos, mostrando amor, respeito e compaixão.
6. **Promover valores espirituais:** ajudar as crianças a entenderem e aplicar os ensinamentos bíblicos em suas vidas diárias, reforçando valores como bondade, honestidade e amor ao próximo.
7. **Comunicação com os pais:** manter uma comunicação aberta e frequente com os pais, informando-os sobre o progresso das crianças e envolvendo-os no processo de aprendizado.

O objetivo é não só ensinar conhecimentos bíblicos, mas também contribuir para o desenvolvimento espiritual e moral das crianças, ajudando-as a crescerem como indivíduos íntegros e amorosos.

O PROFESSOR DEVE:

- **Facilitar discussões:** o professor deve criar um ambiente de respeito e abertura onde todos se sintam à vontade para participar e compartilhar suas opiniões e experiências.
- **Ensinar a lição:** ele precisa estar bem-preparado e conhecedor da lição para ajudar a classe a entender os conceitos bíblicos e espirituais discutidos na semana.
- **Incentivar a participação:** incentivar todos os membros a participar ativamente, seja lendo textos bíblicos, respondendo perguntas ou compartilhando seus ideias pessoais.
- **Apoiar e motivar:** o professor deve apoiar os alunos em suas jornadas espirituais e motivá-los a aplicar os ensinamentos bíblicos em suas vidas diárias.
- **Liderar pela compreensão:** ele deve garantir que cada membro da classe compreenda plenamente a lição e como ela se aplica à vida prática.
- **Promover a comunhão:** fortalecer o senso de comunidade dentro da classe, promovendo a união entre as crianças e com Deus.

Em relação aos programas, é essencial seguir as orientações do Manual do Professor, garantindo que tudo seja preparado com antecedência e de forma organizada.

SANTA CEIA

CRIANÇAS PODEM PARTICIPAR DA SANTA CEIA?

Esse não é um tema simples de abordar, mas podemos considerar alguns princípios, baseados em reflexões bíblicas, no Manual da Igreja e outros materiais – como a revista Ministério – que podem auxiliar nesta reflexão.

PARTE I – PARA REFLETIR

1. O que significa Santa Ceia?

A ceia é a comunhão dos cristãos em uma cerimônia de humildade e profunda compreensão da missão de Cristo. Ao participarmos dela, recebemos o sacrifício e o perdão de Jesus por meio dos símbolos do pão e do vinho. Essa prática deve ser mantida até a volta de Cristo (1 Coríntios 11:26), como lembrança do Seu sacrifício que nos concede perdão dos pecados e celebra a nova vida que Ele nos oferece.

2. Quem pode participar da Santa Ceia?

A igreja pratica a comunhão aberta. Todos os que entregaram a vida ao Salvador podem participar. As crianças aprendem o significado da cerimônia observando a participação dos outros. Após receberem instrução formal em uma classe batismal e fazerem seu compromisso com Jesus por meio do batismo, estarão eles mesmos, dessa maneira, preparados para participar da cerimônia. (Manual da Igreja, p. 137)

Em essência, todos os que foram batizados e desejam viver com Jesus são convidados a participar da ceia. Tomando como exemplo a última ceia de Jesus Cristo, vemos que até mesmo Judas estava presente. Jesus não o excluiu da comunhão, mesmo sabendo que ele iria traí-Lo. No entanto, em 1 Coríntios 11:27, o apóstolo Paulo nos adverte sobre a importância de nos examinarmos antes de participar, para que não tomemos a ceia indignamente. Por isso, é fundamental compreender o verdadeiro significado desse momento.

3. O que é tomar a ceia indignamente?

Participar da ceia como se fosse apenas um ritual, enquanto se persiste no pecado sem arrependimento. A ceia não é um evento qualquer, nem uma encenação simbólica. Ela é um momento sagrado. Quem dela participa assume o compromisso de viver conforme a Palavra de Deus.

Caso contrário, estará tomando a ceia para seu próprio juízo e condenação. (1 Coríntios 11:29)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia entende que as crianças podem participar ativamente do serviço de comunhão após terem feito sua entrega a Jesus por meio do batismo. Além disso, não é aconselhável reproduzir a Ceia com seus elementos nas salas infantis. (Ministério, p. 16, ed. março-abril-2025)

Diante dessas considerações, podemos concluir que, quando as crianças forem capazes de compreender e receber Jesus como Senhor e Salvador, assumindo um compromisso de viver com Ele, então estarão prontas para o batismo e para participar da ceia. É essencial que entreguem seu coração a Cristo e entendam o significado do Seu sacrifício. Seguir essa orientação é responsabilidade tanto dos pais quanto dos líderes da igreja.

ILUSTRAÇÃO

Se desejar realizar uma cerimônia explicativa sobre os elementos da Santa Ceia, uma sugestão é separar uma bacia com água, preparar o pão sem fermento e ter o suco de uva integral para apresentar o tema em uma classe bíblica dos Primários e Juvenis. No entanto, não se deve realizar uma ceia nos mesmos moldes dos adultos, nem dar simbolismos para as crianças, como um momento de comes e bebes.

Organize uma classe bíblica especial voltada às crianças maiores, apresentando os três elementos fundamentais da ceia e envolvendo-os com explicações claras, questionamentos sobre a seriedade do momento, vídeos sobre a última ceia, atividades reflexivas e de tomada de decisões a favor de Jesus, em compreensão de seu sacrifício.

Se houver tempo disponível, é possível até mesmo realizar uma oficina de preparo do pão sem fermento com as crianças. Porém, acima de tudo, é essencial deixar claro que a Santa Ceia é uma cerimônia sagrada — não se trata de um lanche ou de uma festa na igreja, com foco na comida.

PARTE II – PREPARAÇÃO PARA O MOMENTO DAS CRIANÇAS

- **1º momento:** prepare uma bacia, um jarro de água e uma toalha. Explique a cerimônia do lava pés que antecedeu a ceia de Jesus com Seus discípulos, e que deve preceder a nossa também. Reforce seu significado: a humildade e o serviço.
- **2º momento:** diga as crianças que o pão sem fermento simboliza o corpo de Cristo sem pecado. Leia uma passagem da Bíblia referente a esse tema. (1 Coríntios 11:24)
- **3º momento:** apresente o suco de uva puro, sem álcool e sem nenhuma mistura. Explique que ele simboliza o sangue de

Jesus que foi derramado na cruz quando Ele morreu por nós. Fale sobre a nova aliança, conforme o texto de 1 Coríntios 11:25. Faça explicações e perguntas enquanto lê a Bíblia e comenta sobre cada momento descrito acima. As crianças precisam compreender que o sacrifício de Jesus foi imenso, por nos amar tanto, e que essa entrega deve nos motivar a entregar nossa vida a Ele. Devemos nos dedicar em serviço a Jesus e estar dispostos a sofrer por amor a Ele também.

- **Vídeo:** apresente um pequeno vídeo infantil com a história da ceia de Jesus e Seus discípulos (sugestão: Grace Link).
- **Apelo:** faça um apelo a cada criança, convidando-as a receber Jesus para morar em seus corações, e para que nunca O traiam com suas atitudes. Incentive-as a entregar sua vida a Ele e desejar que Jesus viva para sempre perto delas. Ajude-as a expressar seu amor por Jesus com palavras simples e sinceras.
- **Oração:** ore com as crianças, agradecendo a Deus por Seu imenso amor e por ter enviado Seu único Filho, Jesus, para morrer na cruz por nós. Com um fundo musical suave, conduza-as a um momento de arrependimento, incentivando-as a pedir perdão pelos seus pecados. Peça, junto com elas, que Deus afaste toda influência do mal e que Satanás não tenha lugar em suas vidas. Que esse seja um momento de entrega, paz e proximidade com o Senhor.
- **Hora do desenho:** se desejar, entregue uma folha de atividades para as crianças desenharem ou pintarem, como uma forma de recapitular os símbolos da Santa Ceia.
- **Música:** finalize cantando com as crianças uma música que fale sobre a vida cristã. Em seguida, faça uma oração de encerramento.
- **Lembrança:** caso queira, entregue uma lembrança de ovelhinha para a criança; mas não use elementos que representem os simbolismos da Ceia.

Nota da coordenação geral: o item 7.1 refere-se a projetos específicos da Divisão Sul-Americana.



CAPÍTULO 8

ORGANIZANDO

A COMISSÃO DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA

O Manual da Igreja, revisão de 2022, páginas 97 e 98, recomenda que a Comissão da Igreja auxilie na criação da Comissão do Ministério da Criança após nomear o Coordenador deste ministério. Este Coordenador, trabalhará com a comissão do Ministério da Criança, para selecionar outros membros para servirem nesta missão.

SELEÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO

O Coordenador do Ministério da Criança deve começar a elaborar uma listagem com os seguintes passos:

1. Selecionar potenciais membros para a comissão do Ministério da Criança, que será composto por:
 - A. O Coordenador do Ministério da Criança (Presidente).
 - B. Líderes de todas as outras classes das crianças da igreja.
 - C. Outros voluntários que são apaixonados pelo Ministério da Criança, como os líderes da Escola Cristã de Férias.
2. Usar a recomendação do Manual da Igreja de nomear de 5 a 8 pessoas para servir na comissão do Ministério da Criança.
3. Submeter os nomes dos membros da Comissão do Ministério da Criança, à comissão Diretiva da igreja, para aprovação.

RESPONSABILIDADES DA COMISSÃO DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA

- Preparar e adotar uma breve declaração de missão, baseada na premissa da Declaração da Igreja Mundial.
- Realizar uma avaliação das necessidades das crianças da igreja e da comunidade.
- Desenvolver um plano estratégico geral.

- Planejar um calendário anual de programas para crianças.
- Alinhar o calendário do Ministério da Criança com o da igreja local e Associação, bem como com os de outros departamentos da igreja.
- Desenvolver um orçamento para os programas planejados.
- Compartilhar seus planos e orçamento com a comissão diretiva da igreja e solicitar auxílio financeiro.
- Manter registros atualizados – e arquivados – das crianças que participaram de atividades proporcionadas pela igreja.
- Prover recursos e suporte aos líderes de programas.

REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

É extremamente importante conduzir uma pesquisa de avaliação de necessidades das famílias e de suas crianças da igreja e comunidade. Os resultados serão usados para ajudar o Coordenador do Ministério da Criança e a Comissão do Ministério da Criança.

A seguir, oferecemos um modelo que pode ser adaptado à sua realidade, e esses dados ajudarão a estabelecer metas, planejar atividades e treinar professores. Caso necessite, inclua perguntas relevantes para as famílias em sua comunidade.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA

Para servi-los melhor – você e seus filhos – projetamos esta pesquisa. O resultado será usado para auxiliar na organização de programas, desenvolvimento de recursos e estabelecimento de metas para o Ministério da Criança.

FORMULÁRIO PARA OS PAIS

Quantos filhos ou crianças estão sob sua responsabilidade? _____

1. Quais as idades dessas crianças? _____
2. Você tem alguma criança com necessidades específicas?
() Sim () Não. Idade: _____
3. Que tipo de programas gostaria que organizássemos para suas crianças? Marque (v) em todas as opções que se aplicam a você.
() Retiro espiritual.
() Dia/fim de semana de artesanato.
() Projeto de serviço para a comunidade.
() Grupo de oração.

- () Coral/grupo de música.
- () Ministério de representação de histórias Bíblicas ou de fundo moral.
- () Culinária infantil.
- () Quiz/jogos bíblicos.
- () Feira de Vida e Saúde Kids.
- () Evangelismo Kids.
- () Acampamento na natureza.
- () Clube de Pregadores Mirins.
- () Proteção quanto ao abuso sexual – Quebrando o Silêncio.
- () Pequenos Grupos.
- () Descobrimo novos talentos.

4. Que tipo de programas você gostaria que organizássemos para os pais?

5. Se você tivesse que escolher os 3 programas mais necessários, quais seriam eles?

6. Você aceita fazer um curso de liderança oferecido pela Divisão Sul-Americana para se atualizar na condição da criança hoje?



CAPÍTULO 9

DESENVOLVENDO

UM MINISTÉRIO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS NA IGREJA LOCAL

No livro, *Natural Church Development*, Christian Schwarz identifica oito características essenciais de igrejas saudáveis. De acordo com as descobertas da pesquisa, nenhuma destas características pode estar ausente para realmente conseguirmos uma igreja saudável e produtiva. Ao examinarmos essas características, podemos aplicá-las ao Ministério da Criança para cultivar e manter um Departamento robusto e saudável na igreja local.

9.1

LIDERANÇA CAPACITADORA

(PRIMEIRA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

Para se ter um Ministério da Criança saudável na igreja local é importante conhecer e aplicar a liderança capacitadora. Ou seja, ter a liderança prática, onde um líder capacita outros líderes para o Ministério. Estes líderes delegam responsabilidades e permitem que a energia de Deus seja vista nos outros membros. Eles precisam ser orientados tanto para metas quanto para relacionamentos. Portanto, pastores e líderes da igreja precisam conhecer os líderes indicados para essas posições de ministério junto às crianças.

Muitas igrejas são espiritualmente fortes, mas carecem de um direcionamento prático, deixando de ensinar, nos mínimos detalhes, como o trabalho deve ser feito. Sendo uma das poucas organizações sem fins lucrativos que dependem quase inteiramente de voluntários, a igreja muitas vezes oferece pouco ou nenhum treinamento prático para esses líderes.

Cabe à igreja local, através da Comissão diretiva, avaliar as necessidades do Coordenador do Ministério da Criança, professores de Escola Sabatina do Ministério da Criança e outros líderes para melhor equipá-los para o serviço dentro da igreja. Implementar um programa eficaz de gestão de voluntários também ajuda a capacitar pessoas que trabalham para e com crianças. Liderança Capacitadora é um dos oito itens para se ter uma igreja saudável, portanto, um líder discípulo, ensina, motiva, e ajuda outro líder, para que este possa executar o trabalho com perfeição e muito amor.

Nesta etapa, ampliaremos nosso enfoque para ajudar o Coordenador e sua equipe a compreender como conquistar voluntários e guiá-los no processo de discipulado.

COMO EQUIPAR OS VOLUNTÁRIOS

Cabe ao Coordenador do Ministério da Criança encontrar, treinar e motivar voluntários. Recrutar voluntários certos, pode ser difícil. Porque alguns estão dispostos, mas nem sempre são habilidosos. E aqueles que são capazes nem sempre estão dispostos a se comprometer. É ainda mais desafiador, quando o Coordenador recém-eleito não tem experiência e provavelmente precisa de treinamento também. Uma nova Coordenadora do Ministério da Criança expressou sua frustração: “Não ficou claro para quem eu deveria pedir ajuda na igreja. Eu presumi que alguém me mostraria as coisas que deveria fazer, e eles – as pessoas da comissão – presumiram que eu sabia exatamente o que fazer. E esse foi o problema”.

Efésios 4:12 (NVKJ) nos diz que Deus nos deu diferentes dons espirituais para “o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo”. A igreja deve ser intencional em convidar as pessoas para o ministério em uma área na qual elas são dotadas e pela qual são apaixonadas. Em seguida, eles precisam fornecer treinamento porque este permite que se comunique expectativas, preparando os voluntários para o serviço e compartilhando sabedoria e *know-how* – o conhecimento prático de como fazer algo – tornando-os mais aptos para desempenhar suas funções neste Ministério.

TREINAMENTO PARA VOLUNTÁRIOS

Forneça as atribuições para cada função do Ministério para familiarizar os voluntários com as expectativas do cargo.

Organize seminários de treinamento contínuo sobre como ensinar na Escola Sabatina, como contar histórias bíblicas e até como executar programas infantis especiais.

Convide pessoas capacitadas, como o responsável pelo Ministério da Criança da Associação/ Missão e outros especialistas para ajudarem no treinamento de liderança.

Use *webinars* on-line e vídeos instrutivos para treinar os voluntários e permitir que eles possam optar em assistir no melhor momento, local e ritmo que mais lhes convier.

Aproveite as mídias sociais para ideias de capacitação breve. Crie opções para sua equipe se conectar com uma página no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, onde os voluntários participem contribuindo com ideias e pensamentos.

Utilize a plataforma *ZOOM* para oferecer treinamentos a professores e voluntários que atuam com crianças.

Elabore um boletim informativo digital ou um boletim físico para a comunicação com os voluntários, destacando dicas interessantes para ensinar o trabalho com crianças.

Utilize programas de Capacitação de Liderança, como o curso EAD, desenvolvido pelo Ministério da Criança da Conferência Geral e Divisão Sul-Americana da IASD. Esses cursos podem ser baixados em:

www.children.adventist.org

<https://www.childmin.org>

<http://aliveinjesus.info>

<https://www.adventistas.org/pt/criancas/>

Forneça recursos físicos, treinamentos e auxílio nas finanças.

Motive a equipe com palavras de afirmação e faça periodicamente uma avaliação.

MENTORIA DE VOLUNTÁRIOS

Coordenadores do Ministério da Criança devem formar líderes, capacitando-os para desempenhar com mais eficácia suas responsabilidades no Ministério.

Treine voluntários que demonstram dons especiais de liderança para o ministério. Seja intencional ao dialogar com eles, fazendo perguntas que estimulem a reflexão e os ajudem a organizar seus pensamentos e ideias. Compartilhe sua experiência, mas incentive-os a sugerir e desenvolver suas próprias soluções, em vez de simplesmente dizer o que fazer.

Estudem juntos: leiam livros, analisem artigos e até ouçam podcasts. Em seguida, debatam as principais ideias e *insights*.

Participem de conferências sobre crianças, assistam a palestras e discutam os aprendizados. Pode ser um evento nacional, uma conferência local ou até um *workshop* realizado em sua própria igreja.

Exemplo de lugares onde buscar mais informações sobre cursos e conferências:

- **Conferência D6** – O programa D6 tem como objetivo ajudar crianças e jovens a crescerem espiritualmente e desenvolverem um relacionamento mais profundo com Deus. O programa D6 EveryDay Foundations é na verdade um programa da Randall House. É um currículo de ministério familiar que conecta igreja e casa, baseado nos princípios de Deuteronômio 6:2.
<https://d6family.com/d6curriculum/?form=MG0AV3>
- **Conferência de Pastores de Crianças** - nos Estados Unidos da América:
<https://www.childrenspastorsconference.com/?form=MG0AV3>
<https://www.childrensministryretreat.com/?form=MG0AV3>
- **Conferência Orange**
<https://thinkorange.com/blog/the-art-of-we-introducing-the-orange-conference-2025/?form=MG0AV3>
- **Conferência Lifeway do Ministério da Criança**
<https://etchconference.lifeway.com/?form=MG0AV3>

NO BRASIL:

- **APEC (aliança pró-Evangelização de Crianças)**
<https://www.apec.com.br/site/?form=MG0AV3>
- **Cepal**
<https://www.conselhofederaldepastor.com.br>

Para que o liderado desenvolva sua prática, elabore projetos e utilize sua criatividade na execução, é essencial que ele caminhe ao seu lado. Como líder, mostre-lhe como tomar decisões ao longo do caminho, guiando-o no processo.

DESENVOLVENDO RELACIONAMENTO EFETIVO COM VOLUNTÁRIOS

Conheça-os pelo nome.

Demonstre interesse uns pelos outros, compartilhando tanto as alegrias quanto as preocupações.

Apoiem-se mutuamente e orem juntos.

Reforce o reconhecimento por um trabalho bem-feito.

Marquem um encontro fora do horário do trabalho do voluntariado, e façam uma refeição juntos. Conversem sobre coisas e planos para as crianças.

Use o bom humor para criar um ambiente leve e planeje surpresas para motivar e engajar.

CAPTANDO VOLUNTÁRIOS PARA TREINAMENTO

Este pode ser um grande desafio, mas com estratégias especiais, pode-se engajar pessoas motivadas e comprometidas com esta causa.

Destaque o impacto dessa oportunidade de alcançar os pequenos para o Reino. Mostre que cada voluntário pode fazer a diferença na vida das crianças, guiando-as com amor e propósito.

Incentive os voluntários a compartilharem suas experiências positivas. Esses testemunhos aquecem o coração, reforçam a missão e inspiram novos líderes a se envolver.

Realize uma campanha para que a igreja compreenda a necessidade de novos voluntários, que se alinhem com os valores e objetivos do Ministério da Criança.

Ofereça um treinamento completo e relevante para preparar os líderes para suas funções, além de motivação contínua para mantê-los comprometidos.

Crie uma conexão emocional, ajudando os voluntários a se envolverem profundamente com a causa. Promova eventos, reuniões e atividades que reforçam os valores e a missão deste Ministério, fortalecendo o senso de propósito e pertencimento.

Convide-os para uma reunião especial com a equipe de liderança e motive-os a participar. Crie um espaço acolhedor para abordar suas preocupações sobre o dia a dia como voluntários e ouça atentamente suas experiências.

Reforce os pontos essenciais do trabalho de forma objetiva. Evite falar muito e incentive os voluntários a compartilharem seus sonhos e ideias, promovendo um ambiente onde o trabalho possa fluir naturalmente.

COMO PASTORES E ANCIÃOS PODEM FORTALECER LÍDERES DE CRIANÇAS

- Oferecendo oportunidades para os líderes de crianças organizarem cultos infantis em dias especiais na igreja.

- Incluindo os líderes de crianças em comissões de planejamento e comissões da igreja, onde terão oportunidade de praticar suas habilidades de liderança.
- Apoiando os programas do Ministério da Criança, ajudando nas áreas de apresentações, transporte, promoção dos eventos etc.
- Incentivando líderes de crianças a experimentar novos projetos e ideias de programas.
- Fornecendo um orçamento para que a liderança do Ministério, se organize para os programas e atividades infantis.
- Nomeando pessoas capazes para a comissão do Ministério da Criança.

“Todos sabemos que ‘equipar’ voluntários é essencial, mas isso não basta. Também precisamos ‘desenvolver’ líderes.” (Greg Baird)

Percebemos a necessidade de trabalhar mais profundamente nessa área do voluntariado. E para isso, vamos dar mais dicas de como envolvê-los na missão junto às crianças.

RECRUTANDO VOLUNTÁRIOS

Engajar ou atrair voluntários não é uma tarefa fácil, mas é uma incumbência essencial para o Ministério da Criança. As crianças precisam de supervisão, assistência e orientação da parte de adultos em todos os programas infantis. Assim, captar voluntários, deve ser um processo contínuo, à medida que o Coordenador e a comissão do Ministério da Criança procuram novos indivíduos para capacitá-los para o ministério.

CRITÉRIOS PARA RECRUTAR VOLUNTÁRIOS

Escolher pessoas para servir no Departamento do Ministério da Criança é muito importante. Esses professores e líderes trabalharão com mentes jovens e as impactarão para Jesus. Eles não devem ser se apenas nomes em uma lista sugestiva para escolha. Em vez disso, a comissão da igreja deve analisar cada nome e o perfil de cada um para ver se preenche os requisitos esperado para a função.

Os líderes da igreja precisam escolher voluntários com as seguintes qualidades:

- Sentir-se chamado ao Ministério da Criança.
- Demonstrar amor e compromisso com Deus e com a igreja.
- Manter uma excelência moral e ética elevada.

- Ter habilidades e experiência em liderança.
- Ter paixão por crianças.
- Ter boa saúde mental, física e espiritual.

RESPONSABILIDADE DO RECRUTADOR

- Procurar intencionalmente e constantemente por voluntários.
- Manter um arquivo atual de voluntários em potencial.
- Preparar uma descrição de cargo para cada tarefa.
- Manter um suprimento de formulários de inscrição para cada área do ministério.
- Publicar formulários de inscrição on-line no site da igreja.

PASSOS PARA RECRUTAR VOLUNTÁRIOS

- Orar pelo envio de pessoas para suprir as necessidades atuais.
- Compartilhar a visão e necessidade do ministério com os voluntários.
- Anunciar a necessidade de voluntários usando as seguintes plataformas:
 - Anúncio nos boletins da igreja ou do púlpito.
 - Anúncio na página do Facebook e Instagram da igreja e em outras plataformas de mídia social.
 - Voluntários recrutando outros voluntários.
 - Recomendações da comissão de nomeações da igreja.
 - Convite individual.
- Identificar quais tipos de voluntários são necessários.
 - Professor.
 - Coordenador de atividades.
 - Líder de música.
 - Contador de histórias.
 - Coordenador de encenação.
 - Coordenador de equipe.
- Fornecer descrições de cargos onde as expectativas e a responsabilidade são explicadas.
- A busca por voluntários é um processo contínuo.

TRIAGEM DE VOLUNTÁRIOS

Por que é essencial triar voluntários?

- Para encontrar a pessoa certa para trabalhar com crianças.
- Para proteger a reputação da Organização.
- Para proteger as crianças e mantê-las seguras.

- Para proteger a igreja de responsabilidades legais.
- Para manter o Ministério eficaz.

Quem faz a triagem?

- O Coordenador do Ministério da Criança.
- O líder da classe da Escola Sabatina.
- A comissão de triagem da igreja.

Função dos que fazem a triagem:

- Selecionar as inscrições.
- Verificar referências.
- Realizar a entrevista.

VOLUNTÁRIOS COMPROMETIDOS DIZEM COMO DAVI: “NÃO
OFERECEREI AO SENHOR MEU DEUS HOLOCAUSTOS QUE NÃO
ME CUSTEM NADA”. (2 SAMUEL 24:24)

DIRETRIZES DE GESTÃO DE RISCOS ADVENTISTA PARA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E TRIAGEM DE VOLUNTÁRIOS

Diretrizes amostrais desenvolvidas pela Divisão Norte-Americana foram fornecidas pela Gestão de Riscos Adventista para Coordenadores do Ministério da Criança e liderança da igreja local. É essencial que cada igreja local desenvolva um **Plano de Proteção Infantil** que proteja as crianças de danos e perigos quando participam de atividades relacionadas à igreja. Você pode usar essas diretrizes e formulários ao classificar voluntários, e em alguns lugares, pode adaptá-los para atender às suas necessidades.

Todas essas diretrizes e formulários, bem como artigos úteis, podem ser acessados no site da Gestão de Riscos Adventista em: www.Adventistrisk.org

- Plano de Proteção Infantil.
- Formulário de Informações de Voluntários do Ministério.

- Iniciando seu Plano de Proteção Infantil.
- Política de entrada/saída de crianças.
- O que você deve e não deve fazer ao verificar referências.
- Diretrizes para supervisão das crianças.

COMO PASTORES E ANCIÃOS PODEM AJUDAR COM RECRUTAMENTO E TRIAGEM DE VOLUNTÁRIOS

- Busque pessoas com potencial, dom e paixão para trabalhar com crianças.
- Incentive aqueles com o dom especial de ensinar a se voluntariarem no Ministério da Criança.
- Forneça um orçamento para líderes e voluntários para participarem de eventos de treinamento.
- Nomeie uma comissão de triagem.
- Auxilie o Coordenador do Ministério da Criança na triagem de voluntários.
- Auxilie na verificação de referências dos voluntários.
- Apoie as decisões da comissão de triagem.

9.2

MINISTÉRIO GUIADO PELOS DONS

(SEGUNDA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

Um Ministério da Criança saudável é o ministério guiado pelos dons. Isso significa que podemos reconhecer e usar os talentos dados por Deus e os dons espirituais para o ministério dentro da igreja e na comunidade local.

Deus deu a cada pessoa, diferentes dons e talentos. Nem todos tem o dom de ensinar e trabalhar com crianças, mas encontramos muitos que simplesmente têm paixão por elas. É responsabilidade da igreja identificar pessoas com esses dons e direcioná-las para o Ministério da Criança.

Não podemos esquecer que as crianças que ensinamos, semana após semana, também são dotadas de dons e talentos especiais de Deus. Elas são membros valiosos e contribuintes da igreja. Muitas igrejas não estão aproveitando o privilégio de ter essas crianças como parte significativa de seus membros – como parte ativa do corpo de Cristo.

Ao permitir que crianças usem seus dons na igreja, aprovamos este recurso, como um agente ganhador de almas para o Reino de Deus, tanto para as crianças que usam seus dons, quanto para os adultos que elas

entram em contato. Portanto, líderes da igreja precisam dar às crianças – inclusive aquelas com necessidades específicas – a oportunidade de servir a igreja em várias áreas de acordo com sua idade, dons espirituais e necessidades.

FORMAS QUE AS CRIANÇAS PODEM SERVIR A IGREJA

Atuando na recepção da igreja ou na recepção da sua respectiva classe da Escola Sabatina.

Uma das necessidades básicas da criança é a de acolhimento. Por isso, nossa meta é que cada pessoa seja o abraço de Jesus para os pequeninos, para que sintam satisfação e alegria ao estarem na casa de Deus. A recepção tem esse papel – ser o abraço de Jesus para as crianças e adultos que chegam até a igreja.

“E Jesus colocava suas mãos sobre elas e as abençoava.”

Recepção na porta de entrada da igreja: o professor da classe da Escola Sabatina, responsável pela recepção, convida com antecedência, ao menos duas crianças para fazerem o trabalho de recepção do dia. E informa que cada criança precisa estar na igreja meia hora antes do programa iniciar. Para a identificação dessas crianças, sugerimos um avental ou um crachá, pode ser até um braço de pelúcia para um abraço gostoso.

O professor responsável deve treinar o que cada criança fará e falará. Exemplo: se aproxime da pessoa, fale com ela, e estenda a sua mão para cumprimentá-la. A criança oferece o abraço, se desejar. E podem dizer:

Criança 1 – Oii! Estou muito feliz porque você veio aqui na igreja hoje. Aqui é muito legal, sabe? Eu gosto demais, e imagino que você vai gostar também. Seja bem-vindo!

Criança 2 – Oie (estende sua mão) aqui tem um lugar muito bacana, com muitos amigos te esperando, posso te levar até lá? (e conduz a criança cumprimentada para a classe da Escola Sabatina – se for o caso, neste modo de culto da igreja).

Na sequência, o professor se aproxima, cumprimenta e entrega um cartão com orientações para os pais ou acompanhantes, que contém a indicação da classe que a criança estará e horários. Pode até ter convite para o Clube de Aventureiros, Desbravadores ou coral infantil.

A recepção Kids, deve durar até uns 15 minutos após o início do programa da igreja – para que as crianças não percam o momento de adoração em suas classes. Cada semana, o responsável pela recepção Kids,

pode fazer uma escala para todas as crianças participarem (a partir dos 6 anos de idade).

Recepção na classe da Escola Sabatina: o professor e as crianças participam entregando cartões que elas mesmas fizeram.

No momento das visitas na classe da Escola Sabatina: o professor cumprimenta a criança visitante, mostra o Incentivo de Visitas e acrescenta o nome ou figura que represente a visitinha no modelo escolhido. Em seguida, diz: – Nossa classe tem algo muito especial para você... seus amigos que fizeram. É sensacional e é para você!

Amigo 1 – É verdade, nós queremos ser seu amigo e por isso eu preparei esse cartão para você! (entrega o cartão).

Amigo 2 – E eu não via a hora de te conhecer! Também preparei um marca-páginas para você colocar no seu livro ou caderno para não se esquecer a gente.

Professor – E eu preparei um presente especial para você; não só eu, mas todos nós, seus novos amigos, preparamos uma música para você. Vamos cantar? (todos cantam e cumprimentam o novo amigo).

Professor – E ainda tem mais! Queremos te dar um presente.

Amigo 3 – Gostaria que você não se esquecesse da gente e desse lugar. E sábado que vem, queremos ver você aqui! (abraça o visitante e entrega uma lembrança).

O professor, durante a semana, pode falar com os pais da criança sobre a visita do filho no sábado anterior; dizer como a criança é especial e pedir para eles o levem no próximo sábado, porque os novos amigos, gostariam de vê-lo mais uma vez.

Recepção Kids na Adoração Infantil: o professor que vai contar a história, menciona que está feliz pois vê novos amigos ali. E na oração, desejar uma benção especial a eles.

Outra maneira de receber é saudar os membros quando entram na igreja no sábado. Por exemplo:

- Ficar no *hall* de entrada, na companhia de um adulto, enquanto cumprimentam os adultos e as crianças dizendo: “Feliz Sábado”.
- Crianças com deficiência também devem participar, fazendo aquilo em que se sintam seguras e confortáveis, de acordo com suas possibilidades.
- Podem distribuir kits de boas-vindas para as crianças visitantes.

Organizar e arrumar a biblioteca e sala de recursos da igreja: peça à pessoa responsável por essa área, para supervisionar e orientar as

crianças na atividade que farão naquele momento. Comece com pequenas atividades, como arrumar uma prateleira e, à medida que cada um demonstrar capacidade de concluir a tarefa, aumente a meta do projeto.

Enviar cartões e bilhetes: cartões de papel e pequenos bilhetes estão se tornando raros e muito especiais nesta era digital. As crianças podem desenhar um cartão ou escrever um bilhete para entregar a um membro que esteve doente, que sofreu uma perda ou que está celebrando seu aniversário. Elas também podem entregar um bilhete ou cartão a um visitante, incentivando-o a visitá-los novamente.

Compartilhar talentos nas artes: crianças que têm talentos artísticos podem ajudar a montar os murais da igreja, desenhar cenários para programas ou decorar a igreja para celebrações especiais. As crianças podem liderar ou integrar a equipe que conduz o louvor congregacional. Na aula da Escola Sabatina, elas também podem cantar ou participar de dramatizações e encenações bíblicas.

Gerenciamento de mídia social, fotografia, design e implementação de websites: muitas crianças são capazes de lidar com tarefas de mídia social e *web* – sob a supervisão de um adulto. Peça ajuda para confeccionar apresentações e *slides*, postagem de fotos nos grupos de pais, fazer pequenos *Reels* para motivar o estudo da lição, criar propaganda para os amigos não faltarem nos cultos. Elas podem ajudar na atualização do site da igreja, *Facebook* e *Instagram*.

Escolha crianças para ajudar com projeções do Power Point e o sistema de som – sempre com a supervisão de um líder. Elas também podem desenvolver folhetos para anunciar eventos da igreja na *web*.

Ensino na Escola Sabatina: as crianças, na faixa etária adequada, podem ajudar os professores da Escola Sabatina a preparar atividades para a lição da Bíblia. Aqueles que têm o dom do ensino, podem ajudar na hora da lição, junto com o professor da sala, que gradualmente os treinará.

Treinamento de Diáconos Kids: motive-os para servirem como diáconos mirins – servindo ao lado de um diácono adulto. Eles podem coletar ofertas, distribuir folhetos etc. O papel bíblico dos diáconos é cuidar das necessidades físicas e da logística da igreja, e a criança deve ser orientada a ficar atenta ao que acontece dentro e ao redor da igreja. Qualquer

oportunidade, ela deve servir. Exemplo: caberá a criança verificar se o lugar de culto está preparado para a adoração, se está tudo limpo, se as plantas e o som estão em ordem. Elas podem ajudar na coleta e contagem das ofertas, e manter o registro atualizado. Podem colaborar na acomodação dentro da nave da igreja, ajudando as pessoas a encontrarem assento.

Talentos musicais: capacite as crianças em seus talentos musicais para liderar o serviço de louvor, participar da equipe de louvor, cantar em grupos ou sozinho. Durante o culto, destinar um tempo para testemunhos, e permitir que as crianças compartilhem seus milagres.

DESCOBRINDO NOVOS TALENTOS (BASEADO NO ENSINO, DISCIPULADO E SERVIÇO)

O objetivo deste projeto é conectar as novas gerações às verdades bíblicas e desafiá-las a participar ativamente da pregação do Evangelho. A criança (acima de 7 anos de idade) será desafiada a se envolver em atividades missionárias nos diferentes ministérios da igreja.

Cada criança recebe um cartão personalizado com as áreas em que deseja servir. Esses cartões são elaborados para ajudar no desenvolvimento de habilidades em diferentes áreas da igreja, como música, pregação e comunicação. Assim, as crianças podem escolher as atividades que melhor se alinham ao seu perfil e dons, para realizar durante o ano.

Descobrir Novos Talentos foi elaborado com base nas características de aprendizagem das novas gerações. Seu objetivo é envolver cada criança na missão e despertar a alegria de servir. Além de promover o estudo da Bíblia e a oração intercessora, ele desenvolve habilidades, motiva e potencializa talentos.

Há muitas outras formas da igreja envolver crianças no uso de seus dons espirituais para servir à igreja. Alguns membros, não são favoráveis a essa ideia, mas Pastores, Anciãos e outros líderes precisam liderar em defesa das nossas crianças.

Devemos lembrar que elas podem cantar, dirigir o momento de louvor, orar, e com supervisão, recolher alimentos e/ou entregar alimentos, fazer visitas a amigos e dar estudos bíblicos. Também desejamos que preguem nos cultos e que abençoem as pessoas com seus sorrisos e muito ânimo ao participarem da igreja que fazem parte.

Veja mais em: <https://ulb.adventistas.org/>

COMO PASTORES E ANCIÃOS PODEM AJUDAR AS CRIANÇAS A USAREM SEUS DONS ESPIRITUAIS NA IGREJA

- Criando oportunidades para as crianças servirem nas áreas de seus dons espirituais.
- Provendo voluntários e pais para servirem junto às crianças, sendo modelos e inspiração para elas.
- Incluindo oportunidades de servir para crianças com necessidades específicas.
- A liderança da igreja deve estar atenta a pessoas talentosas para atuar com as crianças na Escola Sabatina e em outros programas infantis, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para seu desenvolvimento físico, emocional e espiritual.

9.3

ESPIRITUALIDADE CALOROSA

(TERCEIRA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

De acordo com Schwarz, a terceira característica essencial de igrejas saudáveis é a espiritualidade calorosa. O que isso significa? Tal igreja terá congregações que estão cheias do Espírito. Elas têm um relacionamento genuíno com Deus e estão comprometidas com sua fé. São entusiasmadas, confiantes e alegres em compartilhar as boas-novas da salvação.

O Ministério da Criança na igreja deve buscar desenvolver essa espiritualidade nas crianças, procurando incentivá-las a ter um relacionamento amoroso com Jesus. Desenvolver a espiritualidade é o trabalho tanto da igreja quanto da família.

AJUDANDO CRIANÇAS A CRESCER ESPIRITUALMENTE

Embora seja verdade que a Bíblia chama os pais para serem os principais professores de seus filhos no crescimento da fé (Deut. 6:4-9), a igreja também tem a responsabilidade de ajudar as crianças a crescerem espiritualmente. O que a igreja pode fazer para ajudar as crianças a fortalecerem sua fé e se tornarem discípulos fervorosos de Jesus? Cada igreja organiza programas de maneiras únicas para fortalecer a fé das crianças. Aqui estão alguns programas e ideias que podem ser implementadas.

ESCOLA SABATINA

Este é um importante encontro religioso semanal para crianças, estruturado de acordo com a faixa etária.

- Bebês (0 a 12 meses)
- Iniciantes (1 a 3 anos de idade completos)
- Infantis (4 a 6 anos de idade completos)
- Primários (7 a 9 anos de idade completos)

Na Divisão Sul-Americana, o Ministério dos Adolescentes inclui os pré-adolescentes a partir dos 10 anos de idade. Como se trata de um ministério separado, os detalhes e informações mais completas serão apresentados em um manual específico.

Aos sábados, as crianças dedicam cerca de 1h20min ao estudo por meio de histórias bíblicas, participando de atividades que aprofundam seu entendimento nas verdades bíblicas. Elas participam de diversas atividades e dinâmicas para assimilar a lição do dia, como encenações, dramas bíblicos, memorização de versos, muita música, desenhos para colorir e jogos interativos. A cada sábado, aprendem de forma divertida e envolvente a ser missionárias, aplicando e compartilhando a mensagem bíblica com os outros.

As lições bíblicas semanais também estão disponíveis em vídeos animados e podcasts, além de atividades interativas, como quebra-cabeças, que podem ser baixadas em <https://www.aliveinjesus.info/>

ADORAÇÃO INFANTIL

A Adoração Infantil é um momento especial de pregação voltado para as crianças, realizado durante o culto divino. Essa iniciativa é uma forma valiosa de fortalecer a fé dos pequeninos.

Por que inserir essa prática durante o do culto divino?

“Repita-se às crianças, em todas as ocasiões oportunas, a história do amor de Jesus. Deixe-se em cada sermão um lugar para benefício delas”. (Obreiros Evangélicos, p. 208)

Importante saber que este momento tem o formato de um culto reduzido e simplificado. As crianças ouvem uma música e se dirigem para o local onde terá a contação da história. Há o ensino de valores, alguém ora

com elas, usa-se a Bíblia para ler o verso do dia. E a criança, dessa forma, participa da adoração. E, ao final, ao som de uma música, retornam para seus pais para realizar uma atividade especial.

A Divisão Sul-Americana da IASD possui um voto, que nos ajuda a entender a importância deste projeto. O culto divino também é para as crianças, mas esse momento é focado especialmente em suas necessidades; elas são acolhidas e incluídas na programação – sentem que fazem parte da igreja.

Nesse programa, as crianças vivenciam um verdadeiro banquete espiritual, apresentado de forma didática e de fácil compreensão, fortalecendo sua fé e confiança em Jesus. Elas ouvem a Palavra em uma linguagem adaptada à sua idade, recebendo um alimento espiritual que as faz sentir parte da família de Deus. Essa é a razão pela qual esse projeto merece nosso respeito e cuidado, pois se trata de um momento sagrado – um verdadeiro culto para as crianças.

É importante que a Adoração Infantil dure entre 5 e 7 minutos, pois o tempo de atenção da criança é reduzido. Não permita que esta parte importante fique fora do momento do culto divino, pois Jesus nos pediu para alimentar seus cordeiros. As crianças precisam ouvir a mensagem.

É recomendável organizar uma escala para que os participantes tenham tempo de se preparar. Além disso, contar com uma equipe de apoio é essencial para auxiliar no cuidado e envolvimento das crianças.

A Adoração Infantil não se limita apenas a contar histórias bíblicas ou histórias reais. Podemos incluir testemunho, relato de algo sobre gratidão ou uma oração atendida, a dedicação de uma criança ou uma apresentação musical.

DICAS IMPORTANTES:

NÃO escolher alguém de improviso para contar a história. **NÃO** usar contos ou lendas, histórias irreais, fantoches, ilustrações contrárias à nossa filosofia cristã. **NÃO** usar gírias ou linguagem secular, pois isso prejudica a reverência e a adoração. **NÃO** usar saudações exageradas e repetitivas. É suficiente um simples “feliz sábado”.

CLASSE BATISMAL

O Pastor ou o Coordenador do Ministério da Criança pode organizar uma classe de estudo bíblico batismal, para preparar as crianças para o batismo.

Use séries de estudos bíblicos apropriadas para a idade, como:

- Em português: A melhor Aventura, Eu Creio, Vivendo e Aprendendo, Descobertas Incríveis, Jesus Restaurador da Vida.

- Em inglês:
 - Bible Adventures for Young Readers.
<https://children.adventist.org/bible-adventures-for-young-readers>
 - Guia Bíblico My Place With Jesus.
<https://itiswritten.shop/product/my-place-with-jesus-bible-guide-set/>
 - KidZone
<https://www.voiceofprophecy.com/study/kidzone>

Organizar uma série de estudos bíblicos de acompanhamento para as crianças recém-batizados, para sedimentarem os conhecimentos e motivar um crescimento mais profundo em sua fé.

Preparar um kit pós-batismo, para presentear a criança, contendo lição da Escola Sabatina, uma Bíblia, um livreto com estudos bíblicos e literatura da igreja específica para a faixa etária.

Na Bíblia **A Melhor Aventura**, encontramos uma série de estudos bíblicos e até sermões, que podem ser usados para o crescimento espiritual da criança.

Há um projeto para o estudo pós-batismo chamado **Faça Parte**.

Link para os pais: https://issuu.com/webdsa/docs/digital-discipulado_juvenis-

AULAS DE DISCIPULADO

Ofereça estudos bíblicos contínuos, envolventes e interativos para as crianças, especialmente para aquelas que não frequentam escolas da igreja. Essa é uma excelente maneira de discipulá-las e fortalecê-las em sua jornada de fé.

Escolha um dia da semana – sexta-feira à noite ou sábado à tarde – para realizar esses encontros e aprofundar o estudo. Torne esse momento divertido e estimulante, fazendo perguntas abertas e incentivando-os a responder e fazer comentários.

Pastores, Anciãos ou o Coordenador do Ministério da Criança podem organizar esses momentos de estudos.

GRUPOS DE ORAÇÃO

Professores e líderes do Ministério da Criança podem organizar grupos de oração para crianças, reunindo-se uma vez por semana. Pode ser on-line, presencial ou mesmo antes de um dos cultos de adoração na igreja.

Ensine as crianças a terem um devocional individual, usando o método de oração **ATOS**:

- **A**doração – Comece louvando a Deus. Diga para Deus, quem Ele é para você. Exemplo: “Querido Pai, Tu és poderoso e és o meu Criador”. Outro exemplo: “Pai nosso que estás no Céu, santificado seja o Teu nome”.
- **T**estemunho – este é o momento para compartilhar seus sentimentos, experiências, preocupações e desafios. Fale sobre o que tem acontecido em sua vida, o que você está realizando e onde sente a necessidade da orientação divina.
- **O**lhe para o seu coração – Este é o momento de reconhecer suas falhas e pedir perdão a Deus por qualquer desobediência. Confesse o que sabe que está errado, expresse seu arrependimento e peça a Deus para purificar seu coração, ajudando-o a viver de acordo com Sua vontade
- **S**úplica – Agora é o momento de apresentar a Deus os desejos mais íntimos do seu coração. Clame por Sua ajuda, peça pela salvação de seus amigos e entes queridos. A súplica é um pedido profundo e fervoroso, expressando sua total dependência de Deus.

Incentive as crianças a escreverem pedidos de oração para apresentar ao grupo. Ofereça oportunidades para aquelas crianças que estão dispostas a orar.

Incentive as crianças a fazerem orações pessoais diárias. Elas podem escrever seus pensamentos em seus diários de oração.

EVENTOS ESPECIAIS QUE ENVOLVEM CRIANÇAS

Todo ano, o Calendário de Eventos da igreja inclui momentos especiais dedicados às crianças, como:

- Escola Cristã de Férias.
- 10 Dias de Oração.
- Sábado da Criança Adventista.
- Semana Santa.
- Dia Mundial de Oração pelas Crianças em Risco.
- Quebrando o Silêncio.
- Dia Mundial dos Órfãos e Crianças Vulneráveis.
- Semana de Evangelismo da Primavera.
- Sábado da Criação.
- Pregadores Mirins.
- Pequenos Grupos.
- Duplas Missionárias.

- Amiguinho de Oração.
- Feira de Vida e Saúde Kids.
- Meus Talentos em Missão.
- Programa para o 13º Sábado.

A liderança da igreja pode apoiar esses eventos incluindo-os no Calendário da Igreja e promovendo-os. Cabe ao Coordenador e voluntários do Ministério da Criança, organizar esses eventos.

As crianças podem participar, junto com os adultos, na pregação nos sábados especiais das crianças, em momentos musicais, leitura das Escrituras e encenações.

O Coordenador pode pedir para algumas crianças ajudarem a liderar o “Dia Mundial de Oração pelas Crianças em Risco”. Esta data acontece no último sábado de maio, com o objetivo de sensibilizar pessoas sobre as crianças do mundo que correm risco de abuso. No Brasil, o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes é 18 de maio.

O Ministério da Criança participa juntamente com o Departamento de Educação nas atividades do Sábado da Criação. Haverá material disponível no site da Divisão Sul-Americana.

MENTORIA ESPIRITUAL DOS LÍDERES INFANTIS

Além de fortalecer a espiritualidade das crianças, Pastores e Anciãos têm um papel fundamental na mentoria dos líderes infantis em sua jornada espiritual. Mentorear e apoiar jovens líderes e aqueles menos experientes gera um impacto duradouro, preparando uma nova geração de líderes espirituais – uma igreja saudável está sendo edificada!

POR QUE SER UM MENTOR?

Para impactar e transformar a jornada espiritual dos novos líderes (mentoreados), ajudando-os a fortalecer sua fé, aplicar seus valores no dia a dia e crescer em sua caminhada com Deus.

O mentor ajuda a desenvolver as habilidades de liderança. Cria oportunidades para compartilhar a fé. Melhora a autoconfiança dos novos líderes. Permite aconselhamento sobre questões da vida. Fornece a eles, um modelo de serviço e administração. Reduz o egocentrismo no mentor. Abri mentes para possibilidades mais amplas de serviço. Inspira os mentoreados a desenvolverem uma vida devocional pessoal.

COMO A MENTORIA DESENVOLVE DONS ESPIRITUAIS?

Observando os mentoreados para identificar seus dons espirituais específicos. Fornecendo oportunidades para os mentoreados usarem esses dons. Encorajando-os a usar os dons espirituais para o serviço.

QUEM PODE SER UM MENTOR?

Qualquer pessoa disposta a se dedicar, compartilhar seu tempo e experiências. Um mentor deve ser amoroso, solidário, não julgador e capaz de orientar e inspirar, atuando como um verdadeiro treinador na jornada espiritual dos outros.

IDEIAS PARA COMEÇAR

Ore sobre isso – lembre-se de que este é um ministério e deve ser guiado por Deus.

Seja amigo das crianças – construa uma conexão genuína e demonstre interesse por elas.

Reafirme-as – chame-as pelo nome, encoraje e fortaleça sua identidade.

Peça a Deus por novos mentoreados – ore para que Ele envie pessoas que possam ser acompanhadas e discipuladas por você.

EQUIPAR E TREINAR

Forneça recursos para que os novos mentoreados, possam estudar para crescer espiritualmente.

Demonstre como realizar a tarefa.

Permita que tentem, mesmo que errem, mas estarão sob sua supervisão e trabalhando em equipe com você.

Permita que tentem sozinhos.

Reafirme-os com palavras positivas e ofereça sugestões.

Leve-os a eventos de treinamento.

COMO PASTORES E ANCIÃOS PODEM NUTRIR UMA ESPIRITUALIDADE CALOROSA

- Capacitando os pais para discipular seus filhos.
- Incentivando as famílias a realizarem cultos familiares regulares.
- Fornecendo às famílias recursos úteis para usar nos cultos familiares.
- Incentivando os pais a adquirirem as lições para seus filhos.
- Organizando uma biblioteca de empréstimo com livros de histórias adventistas, vídeos bíblicos e outros materiais que as crianças possam pegar emprestado toda semana.

- Compartilhando livros inspiradores com histórias de líderes e voluntários infantis, para fortalecer sua jornada espiritual.

9.4

ESTRUTURAS FUNCIONAIS

(QUARTA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

Uma igreja saudável trabalha dentro da estrutura da igreja local, bem como no próximo nível das estruturas da igreja. Na estrutura organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a igreja local é responsável perante a Associação/ Missão e a Associação/ Missão perante a União, a União se submete a Divisão e a Divisão perante a Conferência Geral. A relação funciona nos dois sentidos. A organização superior apoia a Associação/ Missão com treinamento e recursos.

TRABALHANDO COM A ASSOCIAÇÃO/MISSÃO

Os Coordenadores do Ministério da Criança das igrejas locais trabalham em estreita colaboração com os líderes do Ministério da Criança da Associação/ Missão e desempenham as seguintes responsabilidades:

- Cabe ao líder do Departamento do Ministério da Criança, realizar treinamentos para professores e voluntários da Escola Sabatina das crianças.
- É importante que o Coordenador do Ministério da Criança da igreja local, participe dos treinamentos e trimestrais, e tenha acesso ao Departamental do Ministério da Criança da Associação/Missão, para obter ideias e sugestões no planejamento de seus programas.
- Deve enviar relatórios trimestrais das atividades do Ministério da Criança em suas igrejas locais para o líder do Ministério da Criança da Associação. Os relatórios serão enviados via secretaria da igreja.

TRABALHANDO DENTRO DA ESTRUTURA DA IGREJA LOCAL

É importante selecionar um coordenador do Ministério da Criança e outros líderes de departamento para gerenciar os programas.

É necessário escolher um auxiliar (ou uma pessoa em treinamento) para ajudar o líder na igreja local. A pessoa certa para cada trabalho é aquela que possui o dom espiritual apropriado.

O QUE PASTORES E ANCIÃOS PODEM FAZER PARA APOIAR AS ESTRUTURAS DA IGREJA

Nomear um coordenador do Ministério da Criança e líderes assistentes para fortalecer a equipe e ampliar o impacto do ministério em sua igreja.

Apoiar eventos de treinamento do Ministério da Criança da Associação, enviando o Coordenador do Ministério da Criança e outros voluntários para participar desses importantes treinamentos de liderança.

9.5

CULTO DE ADORAÇÃO INSPIRADOR

(QUINTA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

A quinta característica de uma igreja saudável é a organização de cultos inspiradores para todas as idades. Toda a igreja será um ambiente vibrante, cheio de vida, emoção e alegria quando os adoradores se sentirem valorizados e plenamente envolvidos. O Coordenador do Ministério da Criança trabalha com o Pastor para planejar cultos que atendam às necessidades das crianças na igreja.

CULTOS ESPECIAIS PARA CRIANÇAS

O culto, conforme mencionado na Bíblia, muitas vezes era realizado com o formato de uma grande família, incluindo homens, mulheres, adolescentes e crianças. Todos experimentavam as orações, realizavam sacrifícios, e elevavam a voz em cânticos e louvor a Deus. Hoje, um formato de culto eficaz é o culto intergeracional, porque inclui jovens e idosos juntos na experiência de adoração.

CULTO INTERGERACIONAL

De acordo com Karen Holford²⁵ é importante distinguir entre o que é culto intergeracional e o que não é.

CULTO INTERGERACIONAL É:

- Um culto que envolve, engaja e inspira todas as pessoas na congregação.

- Que utiliza experiências de adoração verbais, visuais e sensório-motoras para que as preferências de aprendizagem de cada pessoa sejam valorizadas e atendidas.
- Quando os dons espirituais e habilidades das pessoas na congregação podem ser usados para abençoar os outros, os talentos e dons das crianças pequenas.
- Onde as histórias bíblicas ganham vida, sendo experimentadas por meio de diversos sentidos para um aprendizado mais profundo e envolvente.
- Quando a maioria das particularidades do culto pode ser compreendida e apreciada tanto pelas crianças quanto pelos adultos.
- Um culto onde o foco consiste em cada pessoa ter uma experiência com Jesus Cristo.
- Um espaço onde todos crescem e trabalham juntos, encorajando-se mutuamente em sua jornada de fé.

CULTO INTERGERACIONAL NÃO É:²⁶

- Um culto chamado de “Culto Familiar”, onde as crianças estão presentes, mas não estão envolvidas.
- Quando a única vez que as crianças são envolvidas é durante a história da Adoração Infantil.
- Um culto onde as crianças são apenas convidadas a reproduzir as práticas de adultos – como orar, ler as Escrituras e apresentar música especial de maneira tradicional para adultos.
- Um culto focado somente num estilo de aprendizagem.
- Um culto centrado apenas nas necessidades intelectuais e de adoração dos adultos.

PESQUISAS APOIAM O CULTO INTERGERACIONAL

Fuller Youth Institute, de 2006-2010 – Este estudo mostra que, embora a maioria das igrejas nos EUA foque na formação de grupos de jovens fortes, é essencial que as crianças também construam relacionamentos significativos com adultos de todas as idades.

O estudo “Growing Young” do *Fuller Youth Institute*, em 2016, mostra que as igrejas que envolvem adolescentes de 15 a 29 anos estão crescendo espiritual, emocional, missionária e numericamente; o que mais importa são os relacionamentos, empatia, comunidade e Jesus.

O *Barna Research Group* e a pesquisa mais recente do *Pew Research* sustentam a ideia de que muitos Millennials deixam a igreja porque não

desenvolveram uma conexão com a igreja como um todo. A falta de relacionamentos com adultos fora dos ministérios especializados e a ausência de um senso de pertencimento na adoração coletiva, já que raramente participaram desses momentos, contribuem para esse afastamento.

O *Journal of Intergenerational Relationships*, em 2017²⁷ explica que as relações intergeracionais criam ambientes de aprendizado essenciais para todas as gerações.

FORMAS DE ORGANIZAR O CULTO INTERGERACIONAL

- Criar um conselho para o culto, ou seja, um comitê de adoração que inclua adultos, idosos, jovens, adolescentes e crianças de grupos etários variados – algumas das melhores ideias surgem das próprias crianças.
- Comunicar e votar na igreja, como esse conselho trabalhará para implementar no culto a participação de todos.
- Tornar os sermões relevantes e acessíveis para crianças. Os Pastores podem incluir referências que envolvam as experiências das crianças dentro do sermão. Por exemplo, se o sermão do Pastor é sobre amar o próximo, por que não usar uma ilustração sobre dois amigos brigando por uma bicicleta e como resolver o conflito? Assim, as crianças podem entender facilmente o significado da mensagem.
- Utilizar diferentes recursos, como encenações bíblicas, caixas sensoriais ou ilustrações com imagens, enquanto um adulto realiza a narração.
- O Pastor pode pregar em equipe com uma ou duas crianças. Prepare-os com antecedência, pratique junto e incentive-os a compartilhar suas próprias experiências como exemplos.
- Inclua hinos intergeracionais que unam jovens e idosos na adoração. Adicione clássicos conhecidos pelos adultos, canções infantis envolventes e músicas contemporâneas, criando um equilíbrio que envolva toda a congregação.

O QUE PASTORES E ANCIÃOS PODEM FAZER PARA INSPIRAR A ADORAÇÃO

- Enxergar a igreja a partir da perspectiva de uma criança, dos adolescentes da Geração Z, dos pais Millennials e dos idosos.
- Usar uma variedade de elementos de adoração relevantes para diferentes grupos etários.
- Preparar sermões interativos que envolvam as crianças, incentivando sua participação e resposta ativa.
- Envolver todas as idades no culto de adoração.

- Planejar e trabalhar com o Conselho do Culto para desenvolver cultos interessantes.
- Apoiar o Coordenador do Ministério da Criança no planejamento de atividades de adoração para crianças.

9.6

PEQUENO GRUPO INFANTIL

(SEXTA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

Organizar um Pequeno Grupo para crianças é outra forma de nutrir o desenvolvimento espiritual delas. Assim como o Pequeno Grupo de adultos, o PG de crianças também se reúne uma vez por semana em locais designados nas proximidades de suas casas.

As crianças se reúnem para oração, estudos bíblicos e comunhão. Esses Pequenos Grupos formam uma base para o alcance de crianças da comunidade quando são convidadas a participar da atividade. O Coordenador do Ministério da Criança não deve negligenciar o valor desses Pequenos Grupos e deve incentivar a organização deles.

Atualmente, os Pequenos Grupos de crianças vão além do crescimento espiritual, eles podem servir como grupos de apoio para crianças que estão passando por desafios emocionais. É um encontro de corações, onde as crianças recebem cuidado emocional enquanto são direcionadas a Jesus. Crianças mais velhas podem oferecer apoio para as que estão sofrendo.

TIPOS DE PEQUENOS GRUPOS PARA CRIANÇAS

- Esses pequenos grupos podem ser liderados por adultos, ou até mesmo pelas próprias crianças.
- Crianças apaixonadas por compartilhar o Evangelho podem convidar amigos e vizinhos para um pequeno grupo semanal em sua casa. Esse encontro oferece uma oportunidade para que outras crianças, muitas das quais ainda não conheçam Jesus, aprendam sobre Ele em um ambiente acolhedor.
- Elas podem ensinar-lhes músicas, contar histórias da Bíblia e fazer estudos bíblicos.
- Cabe aos líderes disponibilizarem recursos como Bíblias infantis, vídeos, ilustrações, livros e outros materiais que auxiliem no aprendizado e na experiência espiritual das crianças.

- Elas podem usar, como exemplo, a Mochila de Conversação desenvolvida pelo Departamento do Ministério da Criança da Divisão Interamericana. Esta é uma excelente ferramenta para crianças usarem para liderar pequenos grupos. Veja no link - <https://interamerica.org/es/project/la-mochila-que-habla/>
- Um Pequeno Grupo é um espaço de comunhão, onde os participantes se conhecem melhor. Muitas vezes, pode começar ou terminar com um lanche.

CRIANÇAS EM DISCIPULADO – DISCIPULADO PAIS E FILHOS – PROJETO PEGADAS

- O Coordenador do Ministério da Criança pode convidar o líder da Associação/ Missão para lançar o programa Crianças em Discipulado (Evangelismo Kids) em sua igreja local.
- Uma escola ou igreja pode sediar o Projeto Pegadas, onde pais e filhos se reúnem para crescer espiritualmente e aprender sobre discipulado.
- A primeira etapa do projeto consiste em os pais estudarem 12 lições utilizando o Manual de Discipulado Pais e Filhos.
- A segunda parte envolve os pais se reunindo com seus filhos – uma vez por semana – para trabalharem juntos em 24 lições do Projeto Pegadas, que os ensina a discipular seus filhos.
- Os pais e as crianças interagem, participam de atividades, fazem perguntas e estudam as lições do Projeto Pegadas juntos.

PEQUENO GRUPO DE ORAÇÃO INFANTIL

- As crianças se reúnem durante a semana para orar. Pode ser um momento antes de um culto da igreja, ou numa das casas – sob a supervisão de adultos.
- Faça uma lista de pedidos de oração, incluindo doentes, a situação mundial, familiares, amigos e necessidades pessoais, para que as crianças possam interceder por eles.
- Elas agradecem a Deus e O louvam pelas orações respondidas.
- Geralmente, o momento de oração começa com a leitura de um versículo curto da Bíblia ou um pensamento devocional breve. Em seguida, os pedidos de oração são compartilhados pelo grupo antes de orarem.
- Os próximos 3 a 5 minutos são dedicados à oração.
- As crianças podem orar em grupos de três ou quatro, com um adulto responsável por encerrar o momento.

O QUE PASTORES E ANCIÃOS PODEM FAZER PELOS PEQUENOS GRUPOS

- Apoiar os Pequenos Grupos liderados por crianças.
- Colabore com o Coordenador do Ministério da Criança para planejar e organizar Pequenos Grupos para as crianças.
- Fornecer recursos suficientes para os Pequenos Grupos.
- Visitar esses Pequenos Grupos e orar com eles.
- Convide crianças que lideram Pequenos Grupos para compartilharem seu testemunho na igreja, inspirando e encorajando outros a seguirem esse exemplo.

9.7

EVANGELISMO ORIENTADO PARA NECESSIDADES

(SÉTIMA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

A comissão de Jesus para os discípulos de levar o Evangelho a “toda tribo, língua e povo” indubitavelmente inclui também levar o Evangelho às crianças.

“Quando Jesus disse aos discípulos para não proibirem as crianças de virem a Ele, Ele estava falando a Seus seguidores em todas as eras – oficiais da igreja, ministros, ajudantes e todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças, e Ele nos ordena: ‘Deixai vir a mim’; como se Ele dissesse: ‘Elas virão, se vocês não as impedirem’.”²⁸

A pesquisa de George Barna, apoia o fato de que crianças abaixo dos 13 anos são mais suscetíveis a aceitar o Evangelho. Se não as alcançarmos quando pequenas, isto é, antes dos 12 anos, é mais difícil quando se tornam adolescentes ou jovens.²⁹

Atualmente, as estatísticas mostram que muitos adolescentes abandonam a igreja durante o ensino médio ou já a deixaram nessa fase. Diante disso, o que as igrejas estão fazendo para reverter essa realidade? Não seria mais difícil trazê-los de volta após terem se afastado?

Damon DeLillo, Diretor da Gospel Light e Diretor do Ministério da Família na Mission Church, na Califórnia, fez este alerta:³⁰

“Observando a estrutura da maioria das igrejas — sua programação, equipe e orçamento — parece que as crianças

precisam primeiro se afastar, para que então sejam criados programas e eventos elaborados para resgatá-las.”

Cristo viu a mesma importância de alcançar as crianças. Ellen White lembrou a todos os líderes da igreja que:

“Nas crianças que foram trazidas ao Seu contato, Jesus viu os homens e mulheres que deveriam ser herdeiros de Sua graça e súditos de Seu reino, e alguns dos quais se tornariam mártires por Sua causa. Ele sabia que essas crianças O ouviriam e O aceitariam como seu Redentor muito mais prontamente do que as pessoas crescidas, muitas das quais eram sábias no mundo e de coração endurecido. No ensino, Ele desceu ao nível delas. Ele, a majestade do céu, respondeu às suas perguntas e simplificou Suas importantes lições para atender ao entendimento infantil. Ele plantou em suas mentes as sementes da verdade, que nos anos seguintes brotariam e dariam fruto para a vida eterna”.³¹

O mandato de Jesus é claro: precisamos planejar programas evangelísticos que apresentem o Salvador às crianças de todas as origens. As possibilidades de alcance são tão amplas quanto a criatividade permite. O objetivo final é guiá-las ao conhecimento de Jesus, para que desenvolvam um relacionamento de amor e serviço com Ele.

TIPOS DE EVANGELISMO

ENVOLVIMENTO TOTAL DOS MEMBROS

Embora evangelizar as crianças seja essencial, é igualmente importante envolvê-las na missão de compartilhar o Evangelho com amigos e colegas. Toda igreja pode incluir crianças em seus esforços evangelísticos,

Treine as crianças para distribuir panfletos convidando pessoas para uma série evangelística. Elas podem distribuí-los em pontos de ônibus, estações de trem ou lugares onde haja permissão para distribuição. Podem distribuir convites para os vizinhos, amigos e familiares – sempre acompanhadas de um adulto.

Envolva as crianças na criação e decoração dos cenários para suas salas de reunião, incentivando sua criatividade e senso de pertencimento.

Prepare aqueles com o dom da pregação para compartilhar a mensagem em um dos locais evangelísticos.

Convide as crianças para serem recepcionistas nos encontros evangelísticos – sob a supervisão dos pais e/ou professores.

Use seus dons espirituais para servir de diversas formas nos encontros evangelísticos. As crianças podem orar por alguém, criar cartões para as visitas, ajudar a preparar lanches e servi-los.

- Inclua crianças com necessidades específicas para servir com os adultos nos encontros evangelísticos.

EVANGELISMO DE CRIANÇAS PREGADORAS

A série evangelística pode ter duração de 5 a 7 noites, com crianças pregando a mensagem a cada encontro.

Os encontros evangelísticos são organizados principalmente para crianças, com o objetivo de ter crianças alcançando outras crianças. No entanto, também é possível ter uma série de encontros com crianças pregando para alcançar adultos também.

Os palestrantes são crianças pregadoras que passaram por treinamento e foram selecionadas para participar do evento.

Outras crianças também participam apresentando palestras simples sobre saúde, liderando o serviço de cânticos e cumprimentando as pessoas na porta de entrada.

Ao final, as crianças pregadoras fazem o apelo, convidando as pessoas a aceitarem Jesus e a tomarem a decisão pelo batismo.

EVANGELISMO DA AMIZADE

O evangelismo da amizade consiste em levar pessoas a Cristo através da amizade. É uma forma eficaz de compartilhar as boas-novas, especialmente porque muitas crianças se sentem solitárias e têm poucos amigos. Ensinar as crianças a se aproximarem e fazerem amizade com essas crianças é essencial.

Todos gostam de ter amigos, e quando uma criança convida um amigo para um programa da igreja, a chance de ele aceitar é muito maior do que se o convite viesse de um desconhecido. O relacionamento é fundamental na vida das crianças!

É importante motivar as crianças a desenvolverem suas habilidades de amizade, ensinando-as a se conectar com os outros e a convidar amigos para eventos da igreja.

HABILIDADES DE AMIZADE

Como cumprimentar alguém – aperte a mão de um recém-chegado ou de um amigo e diga: “Bom dia. Bem-vindo à nossa Escola Sabatina. Fico feliz que você veio!”.

Como acompanhar alguém – mostre a seu amigo um assento e sente-se ao lado dele. Se houver dois ou mais amigos visitando, prepare os assentos deles. Então, informe-os de que você voltará para se sentar com eles mais tarde, depois de cumprimentar outros amigos que possam estar vindo.

Como apresentar um amigo – peça para a criança que trouxe um amigo, se levantar e apresentá-lo. A criança pode dizer: “Estou feliz em apresentar meu amigo (ou colega de classe, vizinho). Então, virando-se para o amigo, a criança pode dizer: “Obrigado por vir. Desejo que venha novamente”.

Como fazer amigos – as crianças podem aprender a tomar a iniciativa de fazer amizade com os outros no bairro, na escola ou em um encontro de adultos. A Bíblia nos encoraja em Provérbios 18:24: “O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão”.

- Cumprimente a outra criança e se apresente dizendo: “Oi! Eu sou _____. Estou no quinto ano”.
- Pergunte o nome da outra criança, dizendo: “Oi! Qual é o seu nome? (espere a resposta e, se houver abertura, continue): Você mora por aqui? Estuda onde?”.
- Obtenha informações de contato: “Você costuma vir aqui com frequência? (se a conversa fluir naturalmente, continue): Se quiser, podemos manter contato. Tem algum jeito fácil de te encontrar depois?”.

HABILIDADES DE CONTATO

- Cartões de convite/cartões pessoais – tenha muitos cartões prontos para que as crianças os enviem para manter contato com esses novos amigos. Incentive-os a escrever e desenhar também.
- Dê-lhes cartões de convite para convidar amigos para programas especiais como um acampamento de um dia, Escola Cristã de Férias ou festival de música.
- Manter um registro – certifique-se de que os nomes dos amigos e colegas de seus alunos sejam guardados em um registro. Este registro é importante para o acompanhamento de futuros programas e atividades, bem como para visitas.
- Acompanhamento dos visitantes – é essencial manter um acompanhamento consistente das crianças que participaram dos programas infantis da igreja. Organize pequenos grupos com as crianças que trouxeram amigos para que enviem mensagens, façam ligações ou

até mesmo realizem visitas a esses novos amigos. Além disso, promova atividades sociais envolventes para incentivá-los a retornar.

COMO PASTORES E ANCIÃOS PODEM AJUDAR NO EVANGELISMO INFANTIL

- Destaque testemunhos e relatos de atividades evangelísticas realizadas por crianças, mostrando como elas têm impactado vidas ao compartilhar o amor de Jesus.
- Agende a semana de Evangelismo Infantil no calendário da igreja local.
- Envolver crianças para ajudar nos encontros evangelísticos.
- Permita que crianças que estiveram envolvidas no evangelismo compartilhem seus testemunhos após o término dos encontros.
- Apoie as crianças e seus líderes comparecendo a algumas de suas reuniões.
- Forneça um orçamento para o Evangelismo Infantil.

9.8

RELACIONAMENTO AMOROSO COM AS CRIANÇAS

(OITAVA CARACTERÍSTICA DO MINISTÉRIO SAUDÁVEL)

As crianças cantam músicas sobre o amor de Deus, “Sim, Cristo me ama, isso eu sei, pois, a Bíblia diz assim... Sim, Cristo me ama... Sim, Cristo me ama...” O amor de Jesus é o fundamento do Evangelho e as crianças respondem positivamente a esse amor quando ele é mostrado genuinamente. Assim, o amor deve permear todos os aspectos de nossos ministérios com as crianças. Devemos amar as crianças! Devemos ser apaixonados por elas!

DEMONSTRANDO RELACIONAMENTOS AMOROSOS

- Reafirme genuinamente para a criança que ela é amada.
- Seja amoroso e gentil com as crianças.
- Líderes e voluntários tratam uns aos outros com gentileza e amor.
- Pratique a disciplina redentora – corrija as crianças pacientemente e esteja disposto a dar a elas uma segunda chance.
- Lembre-se e celebre o dia do aniversário de cada uma delas.
- Dê oportunidades para que crianças compartilhem seus dons e talentos, motivando-as em sua área de atuação.
- Construa relacionamentos com as crianças fora das atividades da igreja.

- Aproxime-se das crianças que estão solitárias e conecte-as com um amigo que possa ser um bom companheiro, oferecendo apoio e influenciando-as a conhecer Jesus.

O QUE PASTORES E ANCIÃOS PODEM FAZER PARA DEMONSTRAR AMOR PELAS CRIANÇAS

- Esteja por perto, ao alcance dos olhos da criança durante a Adoração Infantil. Isso transmite segurança e bem-estar.
- Colete uma “oferta dos cordeiros” especial para projetos infantis. Essa oferta, será destinada a ajudar crianças com dificuldades para pagar a mensalidade na escola, por exemplo. Isso pode ser feito, preparando a igreja com antecedência.
- Inclua apresentações especiais para crianças nos programas da igreja e nos sermões. Elas podem cantar, recitar, tocar um instrumento.
- Permita que crianças participem dos cultos e das responsabilidades da igreja, como cumprimentar e acompanhar visitantes aos seus lugares; recolher ofertas, tocar uma música especial ou ler as Escrituras.





CAPÍTULO 10

MINISTÉRIO

PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1:27); isso abrange as capacidades morais e intelectuais do homem – que refletem Sua natureza – como o raciocínio, fazer escolhas morais e experimentar emoções. Além disso, inclui as responsabilidades do homem em cuidar do meio ambiente, das plantas, dos animais e dos semelhantes. E ainda acrescenta a capacidade de adorar, comunicar-se e ter um relacionamento pessoal com Deus.

No entanto, após o homem cair em pecado, a sua estrutura se tornou degenerativa. De acordo com Ellen G. White, “O homem foi originalmente dotado de nobres faculdades e de uma mente bem equilibrada. Ele era perfeito em seu ser e em harmonia com Deus... Mas através da desobediência, suas faculdades foram pervertidas... Sua natureza enfraqueceu”.³²

Em seu estado fraco e caído, Jesus veio para salvar o homem e oferecer-lhe esperança. Como visto ao longo de Seu ministério na Terra, Jesus alcançou os doentes, fracos, desanimados e marginalizados com amor e compaixão. Ele trouxe o Evangelho do amor e da redenção para eles.

Em nossas igrejas, temos um grupo de crianças que também precisam do evangelho da salvação. São as crianças com necessidades específicas. Precisamos comunicar o Evangelho do amor para elas e capacitar as igrejas para evangelizar e discipular crianças com diferentes tipos de deficiências. Deve ser nosso objetivo ajudar a igreja a refletir com precisão o coração de Cristo para essas crianças. Além disso, acreditamos que as crianças com necessidades específicas também são dotadas de diferentes dons pelo Senhor, e queremos oferecer um ambiente propício para que possam utilizar seus dons e talentos.

A Associação Geral da IASD criou um ministério que tem esse olhar para as pessoas com deficiências– além de outros grupos. Se chama MAP – Ministério Adventista das Possibilidades. Outros ministérios, incluindo

o Ministério da Criança, devem estar alinhados com o MAP e se comprometer em apoiar crianças com deficiências, garantindo acessibilidade e cuidado. Tiago 1:5 nos lembra: “Se algum de vocês têm falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”. Reivindique essa promessa e comece a servir com aquilo que Deus já colocou em suas mãos.

A. Ore – primeiramente, ore para que Deus guie sua igreja na criação deste Ministério. Ore para que Deus encha os corações de seus membros com amor e compaixão para alcançar essas crianças e suas famílias. Ore pelas pessoas certas para coordenar junto às crianças, mas em parceria com o MAP.

B. Pesquise – veja se há famílias com crianças que tenham necessidades específicas. Comece oferecendo apoio de acordo com essas necessidades. Muitas vezes, essas famílias deixam de frequentar a igreja com regularidade justamente por não se sentirem acolhidas ou por enfrentarem dificuldades nesse ambiente.

Observe as necessidades da comunidade ao redor da sua igreja, e se há crianças com deficiências ou necessidades específicas que vivem na região, mesmo que em sua igreja não tenha nenhuma. Ao organizar um ministério voltado para elas, as famílias se sentirão acolhidas e terão um espaço onde seus filhos serão bem-vindos e valorizados.

C. Compreendendo as Necessidades Específicas – compreender as características das crianças com necessidades específicas é essencial para conduzir um ministério eficaz. Segundo Nisa et al. (2018), existem amplas categorias de necessidades educacionais especiais:³³

COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

1. Deficiência intelectual (incluindo deficiência intelectual inespecífica).
2. Transtornos específicos de aprendizagem.
3. Transtornos múltiplos.
4. Atraso à nível de desenvolvimento (em menores de 5 anos).

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

1. Transtorno de comunicação.
2. Transtorno do espectro autista.

SAÚDE SOCIOEMOCIONAL E MENTAL

1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.
2. Transtorno psicoemocional.

FÍSICA, SENSORIAL E MÉDICA

1. Impedimento sensorial.
2. Deficiência auditiva-visual.
3. Deficiência física (condições médicas crônicas ou agudas).

D. Consulte especialistas – além de realizar sua pesquisa, consulte especialistas na área dos cuidados de crianças com necessidades específicas, da comunidade ou da igreja. Busque orientação de profissionais como conselheiros tutelares, médicos, psicólogos e pastores com formação em psicologia.

- Organize um fórum, simpósio ou discussão com especialistas e famílias da igreja ou comunidade.
- Identifique suas necessidades e encontre formas de atendê-las.
- Visite lugares que atendam crianças com necessidades específicas. Pode ser uma igreja, escola ou centro comunitário. Descubra como eles conduzem o trabalho, quais recursos são necessários. E aplique em seu ministério.
- Reúna todas as ideias possíveis para levar à sua igreja e discutir com seu Pastor e líderes.

E. Desenvolva estratégias de inclusão – forme uma equipe de planejamento com pais, voluntários e líderes da igreja. Juntos, elaborem um plano que direcione o ministério e atenda às necessidades de crianças com deficiência ou necessidades específicas.

Avalie como acomodar cada faixa etária e cada tipo de deficiência. Considere o tipo de ajustes que você precisará para este ministério, como:

• Deficiências auditivas

- Existe interpretação de língua de sinais?
- Existem legendas em todos os vídeos?
- Existem atividades e jogos que não requerem audição?

• Deficiências visuais

- Existe audiodescrição de vídeos que exigem visão?
- Existem materiais de áudio para aqueles que não podem ver as imagens?

- Existem materiais em braile para aqueles que precisam deles?
- **Deficiências de mobilidade**
 - Deve haver atividades ou experiências para pessoas em cadeiras de rodas ou outros dispositivos, que perderam um membro ou têm corpos com movimento limitado.
 - O espaço físico da igreja está em conformidade com as leis de acessibilidade?
 - Há uma rampa para facilitar a movimentação de crianças em cadeiras de rodas nas entradas da igreja?
 - A igreja fornece instalações sanitárias bem equipadas e acessíveis para crianças e adultos com deficiência?

Provavelmente, não é necessário um protocolo separado, apenas alguns ajustes no ensino para torná-lo acessível.

F. Recrute – encontre os voluntários certos, treine-os para esse ministério especial e organize um sábado específico para conscientizar os membros e incentivar seu envolvimento.

FORMAS DE MINISTRAR A CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NA IGREJA:

1. Seja amigável e seja amigo da criança e da família.
2. Mostre interesse genuíno e cuidado em seu bem-estar.
3. Crie um ambiente seguro para as crianças, onde a confiança possa florescer e crescer naturalmente.
4. Certifique-se de quais são as necessidades específicas das crianças que são atendidas na igreja e, se possível, busque treinamento sobre como atendê-los melhor. Por exemplo, para a criança com deficiência visual, aprenda braile; para a criança surda, aprenda a língua de sinais; e para aqueles com cognição limitada, peça a um professor especialista na área. Existem lugares onde você pode fazer voluntariado e, ao mesmo tempo, adquirir habilidades para aplicar na igreja. Considere fazer um curso sobre educação especial.
5. Ofereça a oportunidade para que a criança se inscreva nos Clubes de Aventureiros ou de Desbravadores.
6. Envolve-os nas atividades da igreja, dando-lhes a oportunidade de memorizar parte das Escrituras, músicas e poemas. Incentive sua participação em esquetes e peças teatrais, além de incluí-los em ações voluntárias, como projetos de bem-estar comunitário.

7. Envolve-os em serviços na igreja e na comunidade; não limite os papéis que as crianças com necessidades específicas podem desempenhar. Procure maneiras criativas para que elas usem seus dons e talentos para servir. Por exemplo, uma criança em uma cadeira de rodas pode cumprimentar as pessoas na entrada da igreja ou ser instruída para distribuir cartões para os visitantes ou programas de boletim.
8. Dependendo de seu nível de compreensão, simplifique, simplifique e simplifique.
9. Use exemplos concretos, objetos e muitas imagens, incluindo áudiovisuais.
10. Apresente as histórias da Bíblia de forma envolvente e memorável.
11. Use histórias sociais para ensinar valores como certo e errado de maneira clara e acessível.

FORMAS SUGERIDAS DE EQUIPAR A COMUNIDADE DA IGREJA

1. O primeiro passo para a comunidade da igreja é reconhecer que há crianças com necessidades específicas entre eles.
2. Apresente programas de conscientização sobre necessidades educacionais especiais na igreja por meio de anúncios regulares, boletins informativos etc., sobre a importância de uma igreja acessível.³⁴
3. Realize uma auditoria do número de crianças e identifique os grupos.
4. Dependendo dos tipos e da variedade de necessidades, diferentes salas ou classes terão que ser organizadas.
5. Identifique o maior número possível de pessoas que são apaixonadas por apoiar crianças com necessidades específicas.
6. Envolve os pais.
7. Crie um comitê de voluntários (semelhante à Escola Sabatina ou Aventureiros e Desbravadores).
8. Busque treinamentos voltados para adultos e pais que oferecerão suporte.
9. Inclua treinamentos de Proteção Infantil e Primeiros Socorros.
10. Garanta um lugar seguro para acomodar os diferentes grupos.
11. Forneça as atividades do programa de forma consistente.
12. Os programas podem variar dependendo das necessidades da criança ou do grupo de crianças.
13. Celebre as conquistas.

SUPORTE PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

1. Muita paciência.
2. Ensino bem desenvolvido.
3. Salas equipadas com material de apoio.
4. Audiovisuais (histórias bíblicas ou histórias morais)
5. Material escolar.
6. Quebra-cabeças.
7. Massinha de modelar.
8. Papéis de várias cores, tamanhos e texturas.
9. Protetores auriculares ou fones com cancelamento de ruído para crianças sensíveis a sons (por exemplo, Transtorno do Espectro Autista - TEA)
10. Guias de estudos bíblicos diferenciados e manuais de Desbravadores e Aventureiros modificados (ajustando os requisitos de acordo com as habilidades e necessidades individuais dos alunos).
11. Bíblias e histórias ilustradas.
12. Programa/cronograma visual (Exemplo: tabela de horários).
13. Bolas antiestresse/brinquedos macios/pelúcias.

Como membros do corpo de Cristo, somos chamados a apoiar uns aos outros. Lucas 19:10 nos lembra: “Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.” Isso se aplica a toda a humanidade, sem exceção. Todos os descendentes de Adão são incluídos no plano de salvação, independentemente de suas habilidades físicas, mentais ou intelectuais.

RECURSOS:

MAP - Ministério Adventista das Possibilidades.

<https://videos.adventistas.org/pt/ministry/ministerio-adventista-das-possibilidades/>

Raafa - Rede Adventista de Apoio as Famílias Autistas.

<https://somosraafa.org/>

Downbraço - Rede de Apoio as Famílias com T21.

[@down.abrazo.br](https://down.abrazo.br)

Paracer - Rede de Apoio as Famílias com Paralisia Cerebral.

[@paracermais](https://paracermais)



CAPÍTULO 11

A SAÚDE

MENTAL DAS CRIANÇAS

CONTEXTO:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde seu início, tem se comprometido com o cuidado integral do ser humano, e a restauração da vida plena como Deus a criou para ser. Fomos criados para uma vida de profunda e íntima conexão com Deus e com outras pessoas, para que desfrutássemos abundantemente de tudo o que o Senhor generosamente nos deu.

Foi dado ao homem a responsabilidade extremamente significativa de cuidar de tudo o que Deus criou.³⁵

O desejo de Deus para nós é que tenhamos plenitude em corpo, mente e espírito, permitindo-nos viver com propósito e cumprir Sua missão para nossas vidas. Ele nos chama a cuidar de nossa saúde física, emocional e espiritual, para que possamos servir com alegria e ser testemunhas do Seu amor e graça.

Vivemos em um mundo muito diferente daquele que Deus criou e destinou para nós. Neste mundo, sofreremos as consequências do pecado em geral, sofreremos com o resultado do nosso próprio pecado e sofreremos ainda pelo pecado dos outros. Somos pessoas imperfeitas, em relacionamentos imperfeitos, em um mundo imperfeito. O mundo, para muitos, não é um lugar saudável para se viver. O sofrimento e a doença fazem parte da condição humana, e todos somos afetados.

Neste contexto de sofrimentos, vemos um aumento global na ênfase sobre a importância da saúde mental e do bem-estar. Está claro que, assim como há sofrimento quando temos uma dor física, podemos sofrer também com a angústia e a doença mental. Os estudos de James SL. (2019), indicam que um bilhão de pessoas (13%) em todo o mundo estão sofrendo de transtornos mentais, sendo a depressão e a ansiedade os mais comuns.³⁶ Cerca de 29% relatam ter sofrido de um transtorno mental durante sua vida.³⁷ Portanto, os transtornos mentais são comuns, e a angústia mental é algo que a maioria das pessoas experimentará mais cedo ou mais tarde na vida.

Em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. O suicídio foi responsável por mais de 1 em cada 100 mortes e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade no mundo, representando 1 em cada 6 anos vividos com deficiência.

Pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis.

O abuso sexual infantil e a vitimização por bullying são as principais causas da depressão. Desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, guerra e crise climática estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental. A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia.

Referência: *OMS publica Relatório Mundial de Saúde Mental (forumdents.org)*

Em meio a perturbações, estresse, preocupações e o isolamento social da pandemia, muitos sofreram mentalmente, e ficou notadamente claro que a saúde mental nas crianças foi especialmente afetada. O relatório da OMS, (<https://noticias.r7.com/saude/oms> - pesquisa do dia 25/09/2024) mostrou aumentos alarmantes em depressão, ansiedade, transtornos alimentares, transtornos relacionados ao estresse e trauma, abuso de substâncias e ideação suicidas.

A angústia mental e os transtornos não são algo novo em crianças. “Nos últimos 30 anos, houve um aumento no número de indivíduos (crianças e adolescentes) sofrendo transtornos de ansiedade, transtornos depressivos graves e transtornos de conduta, incluindo um aumento alarmante na taxa de transtornos alimentares”.³⁸

Um outro relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) – (*Saúde | - Do R7 - 17/06/2022 - 11h12 | Atualizado em 3/04/2024 - 23h28*) – sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, destaca que aproximadamente 14% dos adolescentes de 10 a 19 anos enfrentam condições de saúde mental, sendo essas condições uma das principais causas de doença e incapacidade entre os jovens.

No entanto, esses transtornos continuam largamente não reconhecidos e não tratados. Depressão, ansiedade e transtornos comportamentais estão entre as principais causas de doença e incapacidade entre os adolescentes.

O suicídio é a quarta principal causa de morte entre os adolescentes/jovens de 15 a 29 anos.³⁹ Esses desafios formativos da infância e adolescência durante os anos têm um impacto profundo na qualidade de vida, no desenvolvimento pessoal e no caminho que cada jovem seguirá no futuro.

Todas as crianças precisam de apoio e cuidados, e aqueles que sofrem com algum transtorno, tem uma necessidade crítica e urgente de apoio.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde mental como “um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera, e é capaz de contribuir para sua comunidade”.⁴⁰

No caso das crianças, são destacados aspectos fundamentais do desenvolvimento, como a construção de uma identidade positiva, a capacidade de gerenciar pensamentos e emoções, a habilidade de estabelecer e manter relacionamentos sociais e a aptidão para aprender e se desenvolver academicamente. Esses fatores são essenciais para que, no futuro, possam participar ativamente da sociedade de maneira saudável e equilibrada. A OMS afirma que não há saúde sem saúde mental.⁴¹

Historicamente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem destacado a importância da saúde integral, promovendo o cuidado do corpo, da mente e da espiritualidade. Com a demanda das questões emocionais aumentando, sentimos a necessidade de focar com mais intensidade na saúde mental e bem-estar. Conforme diz White, E. G. (1886): “Lidar com as mentes é o maior trabalho já confiado aos homens”.⁴²

FATORES DETERMINANTES DA SAÚDE MENTAL

As causas das doenças mentais são complexas. Muitas vezes, não podemos entender completamente ou explicar por que um indivíduo sofre, enquanto outro não. Assim como acontece com doenças físicas, alguém que “*faça tudo certo*” ainda pode adoecer. Isso pode ser parcialmente explicado por predisposições genéticas, fatores ambientais, epigenética e até o que está além do nosso controle. As pessoas também têm tolerância e resiliência variadas para o estresse e adversidades. Ainda assim, existem alguns fatores que são bem reconhecidos.

Na infância e adolescência, são formados os padrões de estilo de vida, quer sejam, intelectuais, emocionais, sociais e espirituais. Esse padrão, vai afetar todo o desenvolvimento e dar qualidade de vida nos anos posteriores, por isso são fundamentais. Temos uma orientação sobre esses componentes para a formação do padrão. São eles: quantidade e qualidade suficientes de sono; atividade física diária; alimentação saudável; exposição ao sol; tomar água suficiente; respirar profundamente. E ainda conta, para o estilo de vida, o desenvolvimento de habilidades e técnicas de enfrentamento, resolução de problemas pessoais e interpessoais;

aprender a gerenciar emoções; e se conectar com Deus e as pessoas. Todos estes elementos são essenciais para um crescimento e desenvolvimento harmônico. Mas precisamos levar em conta, que ambientes protetores e a rede de apoio na família, na escola, na igreja e na comunidade mais ampla são fundamentais.

Existe uma variação muito grande de motivos que afetam a saúde mental. Quanto mais fatores de risco a criança estiver exposta, maior probabilidade de efeitos adversos em sua saúde mental. O fator mais importante nesta causa continua sendo a influência na qualidade dos relacionamentos parentais e familiares; este é o fator mais significativo.

Manter um bom relacionamento com amigos e colegas tem se mostrado uma forma eficaz de aliviar o estresse e contribuir para o equilíbrio da saúde emocional.

A violência – especialmente a violência sexual e o *bullying* –, uma criação rigorosa e os problemas socioeconômicos são grandes riscos para a saúde mental. Pressões sociais, incluindo influências das mídias sociais, podem causar angústia significativa. Estigma, discriminação, guerra, conflitos e crises humanitárias aumentam o risco. Falta de sono, de atividade física e uma alimentação nutritiva inapropriada frequentemente levam a problemas emocionais e comportamentais.⁴³

Quando o ambiente físico, mental, social ou espiritual não oferece apoio e segurança, isso pode gerar angústia emocional e, com o tempo, levar a desafios persistentes na saúde mental.

SINAIS E SINTOMAS DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS

Pode ser difícil distinguir entre o comportamento de uma criança com seu desenvolvimento de crescimento e um problema de saúde mental. Mas se percebermos sinais e sintomas comportamentais que durem semanas ou meses, e quando esses problemas interferirem na vida diária da criança em casa, na escola ou com os amigos, recomenda-se avaliação e ajuda profissional.

As crianças pequenas podem se beneficiar de uma avaliação e tratamento se:

- Têm crises de birra frequentes ou passam a maior parte do tempo extremamente irritáveis.
- Falam frequentemente sobre medos ou preocupações.
- Se queixam de dores de estômago ou cabeça frequentes sem causa médica conhecida.
- Estão constantemente em movimento e não conseguem ficar quietas.

- Dormem demais ou de menos, têm frequentes pesadelos ou parecem sonolentas durante o dia.
- Não estão interessadas em brincar com outras crianças ou têm dificuldade em fazer amigos.
- Têm dificuldades acadêmicas ou tiveram uma queda recente nas notas.
- Repetem ações ou conferem coisas muitas vezes por medo de que algo ruim aconteça.

A QUALIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FAMILIARES É UM DOS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Crianças mais velhas e adolescentes podem se beneficiar de uma avaliação e tratamento se:

- Perderam o interesse em coisas que costumavam gostar.
- Sentem falta de energia.
- Dormem demais ou de menos ou parecem sonolentos durante todo o dia.
- Passam cada vez mais tempo sozinhos e evitam atividades sociais com amigos ou família.
- Fazem dieta ou exercício em excesso, ou temem ganhar peso.
- Praticam comportamentos autolesivos (como se cortar ou queimar a pele).
- Fumam, bebem álcool ou usam drogas.
- Se envolvem em comportamentos arriscados ou destrutivos sozinhos ou com amigos.
- Têm ideação suicida.
- Têm períodos de energia e atividade altamente elevados e precisam de muito menos sono do que o habitual.
- Quando acham que alguém está tentando controlar sua mente ou que ouvem coisas que outras pessoas não conseguem ouvir.

Quando tais sinais e sintomas são evidentes, então a avaliação e ajuda apropriadas devem ser buscadas com urgência.

PROMOVENDO UMA BOA SAÚDE MENTAL ENTRE AS CRIANÇAS

Promovemos a saúde mental das crianças fornecendo ambientes que apoiem o crescimento e desenvolvimento em todas as dimensões da vida; o físico, o mental, o social e o espiritual. Otimizamos as condições para a saúde e o bem-estar quando as crianças se sentem seguras, amadas e saudáveis, e quando prontamente recebem tratamento sempre que estão enfrentando dificuldades e sofrendo.

1. A primeira condição para a saúde mental é a **segurança**. Vivemos em um mundo onde existem ameaças e perigos por todos os lados. Infelizmente, outras pessoas geralmente representam a maior ameaça; pessoas que prejudicam intencionalmente as outras. As crianças devem ser mantidas seguras de todo tipo de violência, abuso ou negligência, tanto dentro quanto fora de casa. As crianças devem ser protegidas e defendidas contra qualquer pessoa que possa machucá-las. A segurança de uma criança é a prioridade. Sempre que a segurança for ameaçada por eventos externos incontrolláveis, como guerra, conflito e desastres naturais, é essencial criar um ambiente protetor, cercado por pessoas cuidadosas que ofereçam apoio, conforto e segurança^{a.44}
2. A segunda condição para a saúde mental é o **amor**. As crianças precisam de pais, figuras parentais e outros adultos que estejam carinhosamente disponíveis, sensíveis e responsivos. Elas precisam ser cercadas por amor, cuidado e respeito na família, na escola, na igreja e na comunidade. Sempre que houver uma quebra em algum lugar do círculo de amor ao redor de uma criança – seja na família ou em outro lugar – as outras partes do círculo devem intervir para protegê-la e compensar o que está faltando.
3. A terceira condição para a saúde mental é um **estilo de vida saudável**. Os princípios de saúde promovidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia por mais de 150 anos ainda formam uma excelente base para uma vida de crescimento e desenvolvimento de qualidade em todas as dimensões da vida:
 - Sono e descanso suficientes; atividade física diária no trabalho e no lazer; uma dieta equilibrada, nutritiva e agradável.
 - Um ambiente onde os pensamentos, sentimentos e comportamentos da criança sejam valorizados, respeitados com sabedoria e guiados com amor.
 - Relacionamentos fortes e saudáveis com família, amigos, colegas, mentores e líderes; oportunidades de servir e contribuir.

- O sentimento de esperança, significado, propósito e importância é cultivado e, em última análise, enraizado na relação com Deus.
4. A quarta condição para a saúde mental é o **cuidado e tratamento adequados quando alguém está enfrentando dificuldades e sofrimentos**. Quando uma criança ou qualquer outra pessoa está sofrendo, elas devem receber o melhor apoio e tratamento disponíveis o mais rápido possível. Elas devem ser levadas a profissionais de saúde qualificados que possam fazer avaliações, recomendações e fornecer intervenções. Infelizmente, a ajuda muitas vezes vem tarde ou é insuficiente. Se houver motivo de preocupação, não hesite nem adie em buscar e oferecer a ajuda necessária.

FORNECENDO APOIO ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL

Quando uma criança da família sofre, toda a família sofre junto. Portanto, a família precisa de apoio e cuidado de profissionais, da família estendida, da escola, da igreja e da comunidade. Ao fornecer isso, aqui estão algumas coisas para se ter em mente:

- **Vergonha e culpa:** a família de uma criança que sofre pode já estar lutando contra a vergonha e a culpa. Não acrescente mais nada a isso. É responsabilidade do paciente, da família e dos profissionais de saúde determinar as causas, os diagnósticos e os tratamentos. Para o restante da comunidade, a responsabilidade é apoiar, cuidar e amar. Não culpe ou envergonhe a criança ou a família, e não imponha sua compreensão e conselhos a eles.
- **Normalizar:** todos nós estamos em algum lugar no espectro da saúde e da doença mental. Todos nós, mais cedo ou mais tarde, sofreremos as dores de viver e morrer. É tão “normal” sofrer de problemas de saúde mental quanto é sofrer de problemas de saúde física. As pessoas que sofrem de doenças mentais não são uma categoria diferente de pessoas. Elas são como nós e devem ser tratadas como tais.
- **Falar sobre o assunto:** precisamos de comunidades bem-educadas e informadas sobre questões de saúde mental. Precisamos falar sobre isso em geral, e quando alguém está especificamente sofrendo, devemos falar sobre isso de acordo com as necessidades e desejos da criança e da família.

- Continuar vivendo: há mais na vida da criança e da família do que a doença mental. Aprecie isso. Apoie a criança e cada membro da família em atividades positivas que possam trazer alegria, significado e esperança. Há um tempo e espaço para focar na doença mental, mas também deve haver tempo e espaço para se envolver em outras coisas. Pode ser importante para os pais e outros filhos terem oportunidades onde, por um período mais curto, eles possam apenas fazer coisas “normais”. Quando se encontra o equilíbrio entre a doença da criança e o resto da vida, todos podem estar mais bem equipados para fornecer apoio, cuidado e amor incondicionais para a criança.

Quando uma criança está sofrendo de angústia ou doença mental, o chamado de Jesus para cada um de nós é: “Eu lhes asseguro que, sempre que o fizerem a algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o fizerem” (Mateus 25:40 NVI). O aviso de Jesus é: “Eu lhes asseguro que, sempre que deixaram de fazer isso a um destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo” (Mateus 25:45 NVI). Quando estamos disponíveis com amor e cuidado, sensíveis e responsivos aos que sofrem, somos filhos de Ele e Ele dirá: “Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo” (Mateus 25:34 NVI).

NÃO HÁ SAÚDE SEM SAÚDE MENTAL.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)

RECURSOS PARA PESQUISA E APRENDIZADO ADICIONAIS:

Reminded: reminded.org

YouthAlive: youthaliveportal.org

World Health Organization: who.int

National Institute of Mental Health: nimh.nih.gov

American Psychiatric Association: psychiatry.org

American Psychological Association: apa.org

Torben Bergland, MD, Psiquiatra - Ministério da Saúde da CG.



CAPÍTULO 12

ORIENTAÇÕES

E RECOMENDAÇÕES BATISMAIS

PARA CRIANÇAS

Algumas crianças, ao chegarem à adolescência, sentem o chamado do Espírito Santo em seus corações para responder a Jesus como seu amigo especial. Assim, elas pedem para ser batizadas. Como podemos prepará-las para aceitar a graça de Deus e seguir Jesus em suas vidas? Que recursos usamos para preparar nossas crianças e juvenis para o batismo? O que eles precisam saber antes do batismo?

Não devemos hesitar por muito tempo, pois a decisão da criança irá enfraquecer. Se não respondermos à emocionante decisão delas de seguir Jesus e serem batizadas, podemos perder a oportunidade de fazê-lo mais tarde.

Decidir seguir Jesus é um passo sério em direção ao crescimento espiritual. O Manual da Igreja, p. 29, concorda com isso ao afirmar que:

O BATISMO É UMA RELAÇÃO ESPIRITUAL. ELE SÓ PODE SER REALIZADO POR AQUELES QUE ESTÃO CONVERTIDOS. SOMENTE DESSA FORMA A PUREZA E A DIMENSÃO ESPIRITUAL DA IGREJA PODEM SER MANTIDOS. É DEVER DE CADA MINISTRO INSTRUIR AQUELES QUE ACEITAM OS PRINCÍPIOS DA VERDADE, PARA QUE POSSAM INGRESSAR NA IGREJA EM UMA BASE ESPIRITUAL SÓLIDA. EMBORA NÃO HAJA UMA IDADE DEFINIDA PARA O BATISMO, É RECOMENDADO QUE CRIANÇAS PEQUENAS QUE EXPRESSEM O DESEJO DE SEREM BATIZADAS SEJAM ENCORAJADAS E PARTICIPEM DE UM PROGRAMA DE INSTRUÇÃO QUE POSSA LEVAR AO BATISMO.

Ellen G. White confirmou que as crianças podem tomar decisões sérias em relação ao batismo. Ela aconselha a igreja em Testemunhos, vol. 1, p. 169, que:

“CRIANÇAS DE OITO, DEZ OU DOZE ANOS SÃO SUFICIENTEMENTE MADURAS PARA SEREM INSTRUÍDAS SOBRE O ASSUNTO DA RELIGIÃO PESSOAL. NÃO ENSINE SEUS FILHOS COM REFERÊNCIA A ALGUM PERÍODO FUTURO EM QUE ELES SERÃO MADUROS O SUFICIENTE PARA SE ARREPENDEREM E CREREM NA VERDADE. SE DEVIDAMENTE INSTRUÍDAS, CRIANÇAS MUITO JOVENS PODEM TER VISÕES CORRETAS DE SEU ESTADO COMO PECADORES E DO CAMINHO DA SALVAÇÃO POR MEIO DE CRISTO.”

Para os pais cujos filhos desejam ser batizados, Ellen G. White tem sérios conselhos em Testemunhos, vol. 6, p. 93:

“OS PAIS CUJOS FILHOS DESEJAM SER BATIZADOS TÊM UM TRABALHO A FAZER, TANTO NO AUTOEXAME QUANTO NA DÁDIVA DE INSTRUÇÃO FIEL A SEUS FILHOS. O BATISMO É UMA ORDENANÇA SAGRADA E IMPORTANTE, E DEVE HAVER UMA COMPREENSÃO COMPLETA SOBRE SEU SIGNIFICADO. AO CONSENTIR COM O BATISMO DE SEUS FILHOS, OS PAIS SE COMPROMETEM SOLENEMENTE A SEREM FIÉIS MORDOMOS SOBRE ESSES FILHOS, A GUIÁ-LOS NA CONSTRUÇÃO DE SEU CARÁTER. ELES SE COMPROMETEM A GUARDAR COM ESPECIAL INTERESSE ESSES CORDEIROS DO REBANHO, PARA QUE NÃO DESONREM A FÉ QUE PROFESSAM.”

CERIMÔNIA DE BATISMO

Quando uma criança decide se tornar seguidora de Cristo, o Coordenador do Ministério da Criança deve encorajar a liderança da igreja a organizar uma Cerimônia de Batismo para essa criança. Esse é um momento

que ajuda a afirmar a decisão da criança e a deixa ciente que a congregação se alegra com ela por fazer tal compromisso. (Veja o apêndice.)

GUIAS DE ESTUDO BÍBLICO BATISMAL

Aqueles que planejam dar estudos bíblicos a crianças para prepará-las para o batismo precisam usar guias de estudo batismal adequados à idade, que sejam adequados para crianças. Esses materiais também devem ser aprovados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Guias de estudo são recomendados, e se encontram em: <https://downloads.adventistas.org/>

VOTO BATISMAL

Depois que a criança completar o estudo bíblico e estiver pronta para se tornar membro da igreja, seu pedido de batismo deve ser apresentado ao Conselho da igreja. No dia do batismo, durante a apresentação pública da criança, pode-se utilizar um voto batismal simplificado. Isso facilita para ela entender os votos enquanto faz o compromisso.



CAPÍTULO 13

DECLARAÇÕES

DA CONFERÊNCIA GERAL SOBRE AS CRIANÇAS

I. CUIDADO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS

Os Adventistas do Sétimo Dia atribuem grande valor às crianças. À luz da Bíblia, elas são vistas como preciosos presentes de Deus confiados aos cuidados dos pais, da família, da comunidade de fé e da sociedade em geral. As crianças possuem um enorme potencial para fazer contribuições positivas à Igreja e à sociedade. A atenção ao seu cuidado, proteção e desenvolvimento é extremamente importante.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reafirma e amplia seus esforços de longa data para proteger crianças e adolescentes de pessoas – conhecidas e desconhecidas – cujas ações perpetuam qualquer forma de abuso e violência contra elas e/ou as exploram sexualmente. Jesus exemplificou o tipo de respeito, cuidado e proteção que as crianças deveriam esperar dos adultos confiados com seu cuidado. Algumas de suas palavras mais fortes de repreensão foram dirigidas àqueles que as prejudicariam. Devido à natureza confiante e dependente das crianças em relação aos adultos mais velhos e mais sábios, e às consequências que mudam a vida quando essa confiança é quebrada, as crianças requerem proteção vigilante.

CORREÇÃO REDENTORA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia coloca como prioridade a educação parental baseada na igreja, que ajuda os pais a desenvolverem as habilidades necessárias para uma abordagem redentora à correção. Muitas crianças experimentam punição severa em nome de uma abordagem bíblica à disciplina. A correção caracterizada por controle severo, punitivo e ditatorial muitas vezes leva ao ressentimento e rebelião. Tal disciplina severa também está associada a um risco aumentado de danos físicos e psicológicos às crianças, bem como a uma maior probabilidade de que

os adolescentes recorram à coerção e violência na resolução de suas diferenças com os outros. Em contraste, exemplos da Escritura, bem como um grande corpo de pesquisa, confirmam a eficácia de formas mais suaves de disciplina que permitem que as crianças aprendam através da razão e experimentem as consequências de suas escolhas. Tais medidas mais brandas demonstraram aumentar a probabilidade de as crianças fazerem escolhas afirmativas à vida e abraçarem os valores parentais à medida que amadurecem.

FAZENDO DA IGREJA UM LUGAR SEGURO PARA CRIANÇAS

A Igreja também leva a sério sua responsabilidade de minimizar o risco de abuso sexual de crianças e violência contra crianças no ambiente congregacional. Em primeiro lugar, líderes e membros da igreja devem viver de acordo com um código de ética rigoroso, evitando qualquer atitude que possa sugerir exploração de menores para a satisfação dos desejos adultos, mantendo sempre um comportamento íntegro e exemplar.

Outras medidas práticas para garantir que a igreja seja um ambiente seguro para crianças incluem a atenção à segurança das instalações e arredores, além da supervisão e monitoramento cuidadosos das crianças e do ambiente durante todas as atividades da igreja.

A educação sobre interações apropriadas e inapropriadas entre adultos e crianças, os sinais de alerta de abuso e violência, e as medidas a serem tomadas diante de relatos ou suspeitas de comportamento inadequado é fundamental para a proteção e o bem-estar infantil.

Pastores e líderes da igreja – por serem visíveis e acessíveis – desempenham um papel importante na prevenção, bem como em responder adequadamente às necessidades de crianças cuja segurança possa ter sido comprometida. Atualizações regulares são necessárias sobre sua responsabilidade moral e legal de relatar abuso infantil às autoridades civis apropriadas. A designação de pessoal treinado e a implementação de protocolos específicos nos diversos níveis da organização da Igreja ajudam a garantir uma resposta adequada e um acompanhamento eficaz sempre que houver relatos de abuso no ambiente eclesialístico.

Devido à complexidade do problema do abuso e da violência contra crianças, a



intervenção e o tratamento dos perpetradores exigem recursos que vão além do alcance do ministério da igreja local. No entanto, a presença de um perpetrador conhecido em uma congregação exige os mais altos níveis de vigilância. Enquanto os perpetradores devem ser totalmente responsabilizados por seu próprio comportamento, a supervisão de pessoas com histórico de comportamento inadequado é necessária para garantir que tais pessoas mantenham uma distância apropriada e se abstenham de todo contato com crianças durante atividades relacionadas à igreja. Oferecer oportunidades alternativas para o crescimento espiritual dos perpetradores em ambientes sem a presença de crianças contribui significativamente para a proteção infantil.

PROMOVENDO A CURA EMOCIONAL E ESPIRITUAL

Crianças que foram pessoalmente vitimadas ou que testemunharam eventos perturbadores precisam do cuidado de adultos que as tratem com sensibilidade e compreensão. O apoio prático que ajuda crianças e famílias a manterem a estabilidade em meio à turbulência capacita as vítimas e suas famílias, e promove a cura. O compromisso da Igreja em romper o silêncio frequentemente associado ao abuso sexual infantil e à violência, seus esforços em prol da defesa e justiça para todas as vítimas, e a ação deliberada para proteger crianças de todas as formas de abuso e violência contribuirão muito para a recuperação emocional e espiritual de todos os envolvidos. A Igreja considera o cuidado e a proteção de crianças como um sagrado compromisso.

(Esta declaração foi fundamentada pelos princípios expressos nos seguintes textos bíblicos: Lev. 18:6; 2 Sam. 13:1-11; 1 Reis 17:17-23; Sl. 9:9, 12, 16-18; 11:5-7; 22:24; 34:18; 127:3-5; 128:3-4; Prov. 31:8-9; Is. 1:16-17; Jr. 22:3; Mat. 18:1-6; 21:9, 15-16; Marcos 9:37; 10:13-16; Ef. 6:4; Col. 3:21; 1Tim. 5:8; Heb. 13:3.)

Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Executivo da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 23 de junho de 2010, e divulgada na Sessão da Conferência Geral em Atlanta, Geórgia, de 24 de junho a 3 de julho de 2010.

II. BEM-ESTAR E VALOR DAS CRIANÇAS

Os Adventistas do Sétimo Dia afirmam o direito de cada criança a um lar feliz e estável, e à liberdade e apoio para crescer e se tornar a pessoa que Deus pretendia. Em 1989, a Assembleia Geral das Nações Unidas

reconheceu a importância fundamental das crianças ao adotar a “Convenção sobre os Direitos da Criança”. Em harmonia com muitos desses princípios elevados, e considerando o valor que Jesus atribuiu às crianças quando disse: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam, porque o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas” (Mateus 19:14, NVI), buscamos ajudar as crianças que sofrem com as seguintes influências destrutivas:

Pobreza – a pobreza impacta no desenvolvimento das crianças, privando-as de alimentos, roupas e abrigo necessários, e afetando adversamente sua saúde e educação.

Analfabetismo – o analfabetismo dificulta para os pais ganharem salários ou cuidarem de sua família, ou para a criança atingir seu potencial.

Assistência médica precária – milhões de crianças não têm acesso à assistência médica porque falta a elas a cobertura adequada de seguro ou vivem onde a assistência médica não está disponível.

Exploração e vulnerabilidade – as crianças são corrompidas e exploradas quando são usadas para trabalho barato, com péssimas condições, conflitos armados e o prazer sexual pervertido de predadores adultos, e são expostas a materiais sexualmente explícitos na mídia e na Internet.

Violência – todos os anos, muitas crianças morrem violentamente. A grande maioria das pessoas que sofrem em conflitos armados são mulheres e crianças. As crianças carregam cicatrizes físicas e psicológicas profundas, mesmo depois que a luta acaba.

Em resposta às questões e necessidades acima, os Adventistas do Sétimo Dia defendem os seguintes direitos das crianças:

1. O direito a um lar amoroso e estável, onde haja segurança e ausência de abuso.
2. O direito a alimentos, roupas e abrigo adequados.
3. O direito a cuidados de saúde e médicos adequados.
4. O direito a uma educação que prepare as crianças para um papel positivo na sociedade, desenvolvendo seu potencial pessoal e dando-lhes capacidade de vencer.
5. O direito a uma educação religiosa e moral no lar e na igreja.
6. O direito à ausência de discriminação e exploração.
7. O direito à personalidade, respeito e desenvolvimento de autoestima positiva.

Esta declaração foi votada pelo Comitê Administrativo da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação durante a Sessão da Conferência Geral em Toronto, Canadá, de 29 de junho a 9 de julho de 2000.

III. ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS

O abuso sexual de crianças ocorre quando uma pessoa mais velha ou mais forte que a criança usa seu poder, autoridade ou posição de confiança para envolvê-la em comportamento ou atividade sexual. O incesto, uma forma específica de abuso sexual infantil, é definido como qualquer atividade sexual entre uma criança e um pai, um irmão, um membro da família estendida ou um pai adotivo/substituto.

Os abusadores sexuais podem ser homens ou mulheres, e podem ser de qualquer idade, nacionalidade ou origem socioeconômica. Eles são frequentemente homens casados com filhos, têm empregos respeitáveis e podem ser frequentadores regulares da igreja. É comum os agressores negarem veementemente seu comportamento abusivo, recusarem-se a ver suas ações como um problema e racionalizarem seu comportamento ou atribuírem a culpa a algo ou alguém.

Embora seja verdade que muitos abusadores exibam inseguranças profundamente enraizadas e baixa autoestima, esses problemas nunca devem ser aceitos como desculpa para abusar sexualmente de uma criança. A maioria das autoridades concorda que a verdadeira questão no abuso sexual infantil está mais relacionada a um desejo de poder e controle do que de sexo.

Quando Deus criou a família humana, Ele começou com um casamento entre um homem e uma mulher baseado no amor e na confiança mútuos. Este relacionamento ainda é projetado para fornecer a base para uma família estável e feliz, na qual a dignidade, o valor e a integridade de cada membro da família são protegidos e preservados.

Cada criança, seja menino ou menina, deve ser afirmada como um presente de Deus. Os pais têm o privilégio e a responsabilidade de fornecer proteção e cuidados (físicos, inclusive) para as crianças confiadas a eles por Deus. As crianças devem ser capazes de honrar, respeitar e confiar em seus pais e outros membros da família sem o risco de abuso.

A Bíblia condena o abuso sexual infantil nos termos mais fortes possíveis. Ela vê qualquer tentativa de confundir, desprover ou denegrir fronteiras pessoais, geracionais ou de gênero através de comportamento sexualmente abusivo como um ato de traição e uma violação grosseira da personalidade. Ela condena abertamente os abusos de poder, autoridade e responsabilidade porque estes atingem o cerne dos sentimentos mais profundos da vítima sobre si mesma, os outros e Deus, e destroem sua capacidade de amar e confiar. Jesus usou uma linguagem forte para condenar as ações de qualquer um que, por palavra ou ato, faça uma criança tropeçar.

A comunidade cristã adventista não é imune ao abuso sexual infantil. Acreditamos que os preceitos da fé Adventista do Sétimo Dia nos exigem estar ativamente envolvidos em sua prevenção. Também estamos comprometidos em ajudar espiritualmente indivíduos abusados e abusadores e suas famílias em seu processo de cura e recuperação, e em responsabilizar profissionais da igreja e líderes leigos da igreja por manterem seu comportamento pessoal de acordo com o que é apropriado para pessoas em posições de liderança espiritual e confiança.

COMO IGREJA, ACREDITAMOS QUE NOSSA FÉ NOS CHAMA A:

1. Defender os princípios de Cristo para as relações familiares, nas quais o autorrespeito, a dignidade e a pureza das crianças são reconhecidas como direitos divinamente mandatados.
2. Disponibilizar um ambiente onde crianças que foram abusadas possam se sentir seguras ao denunciar abuso sexual e possam sentir que alguém as ouvirá.
3. Tornar-se completamente informado sobre o abuso sexual e seu impacto na própria comunidade da igreja.
4. Ajudar líderes e membros leigos a reconhecerem os sinais de alerta de abuso sexual infantil, e saber como responder adequadamente quando o abuso for suspeito ou uma criança relatar ter sido abusada sexualmente.
5. Estabelecer relacionamentos de encaminhamento com conselheiros profissionais e agências locais de combate ao abuso sexual, que podem, com suas habilidades profissionais, ajudar as vítimas de abuso e suas famílias.
6. Criar diretrizes políticas nos níveis apropriados para auxiliar os líderes da igreja em:
 - a. Esforçar-se para tratar com justiça as pessoas acusadas de abusar sexualmente de crianças.
 - b. Responsabilizar os abusadores por suas ações e administrar a disciplina apropriada.
7. Apoiar a educação e o enriquecimento de famílias e membros da família, disseminando crenças religiosas e culturais comumente mantidas que possam ser usadas para justificar ou encobrir o abuso sexual infantil, construindo um saudável senso de autovalor em cada criança que permita a ela respeitar a si mesma e aos outros e fomentando relações semelhantes às de Cristo entre homens e mulheres no lar e na igreja.

8. Fornecer apoio acolhedor e um ministério redentor baseado na fé dentro da comunidade da igreja para sobreviventes de abuso e abusadores, enquanto lhes permite acessar a rede disponível de recursos profissionais na comunidade.
9. Incentivar a formação de mais profissionais familiares para facilitar o processo de cura e recuperação de vítimas e perpetradores de abuso.

(A declaração acima é fundamentada nos princípios expressos nos seguintes trechos das Escrituras: Gên. 1:26-28; 2:18-25; Lev. 18:20; 2 Sam. 13:1-22; Mat. 18:6-9; 1 Cor. 5:1-5; Ef. 6:1-4; Col. 3:18-21; 1 Tim. 5:5-8.)

Esta declaração foi votada durante a Reunião da Primavera do Comitê Executivo da Conferência Geral em 1 de abril de 1997, em Loma Linda, Califórnia.





CAPÍTULO 14

PROGRAMAS

DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA PARA A IGREJA LOCAL

SUGESTÃO DE PROGRAMAS PARA CRIANÇAS DA IGREJA

ESCOLA SABATINA

Um programa semanal, adequado à idade, que fortalece a fé e apresenta a Bíblia às crianças por meio de histórias, atividades e músicas.

CULTO ESPECIAL PARA CRIANÇAS

Um serviço de adoração exclusivo para crianças, realizado em um salão ou sala separada. Esse formato pode ser utilizado em cultos evangélicos ou para um ensino específico, uma vez por trimestre, proporcionando um momento especial de participação para as crianças.

CLASSE BATISMAL

O Pastor ou qualquer outro líder infantil pode oferecer aulas para aqueles que estão se preparando para o batismo. Use guias de estudo bíblico adequados à idade.

REUNIÕES DE ORAÇÃO

As crianças se reúnem com seus líderes para momentos de oração, antes do culto regular da igreja ou na casa de uma das crianças. O "Dia Mundial de Oração pelas Crianças em Risco" ocorre todo mês de maio.

CORAL INFANTIL

Crianças que amam cantar podem se juntar ao coral para apresentar canções especiais em cultos, programas infantis, hospitais, lares para idosos etc.

SÁBADO DA CRIANÇA E DIA MUNDIAL DOS AVENTUREIROS

Esse é um sábado especial, celebrado anualmente em maio, que reúne um grande número de crianças. O Ministério da Criança da Divisão Sul-Americana prepara um material exclusivo para a ocasião, incluindo um programa de adoração, sermão, leituras das Escrituras, dramatizações e outras atividades.

SÁBADO DA CRIAÇÃO

Este sábado especial é celebrado pela igreja mundial todos os anos, no mês de outubro. O Coordenador do Ministério da Criança pode organizar atividades como uma caminhada na tarde de sábado ou uma caça ao tesouro na natureza.

ACAMPAMENTOS/RETIROS ESPIRITUAIS

As crianças se reúnem por dois a três dias para atividades físicas e espirituais, fortalecendo laços com colegas de sua própria igreja e de outras comunidades.

REUNIÕES EVANGELÍSTICAS

Essa pode ser uma série de reuniões conduzidas por crianças para crianças ou liderada por adultos para elas. As crianças podem pregar, conduzir o momento de louvor, apresentar palestras sobre saúde, atuar como recepcionistas e recolher as ofertas. Ao final, são convidadas a aceitar Jesus e a se prepararem para o batismo.

CLUBE DE PREGADORES

Um clube dedicado àqueles que têm o dom e a paixão pela pregação. Os participantes recebem treinamento no desenvolvimento de sermões, na arte de pregar, na condução de estudos bíblicos e na realização de apelos.

EU CONHEÇO A MINHA HISTÓRIA

Podem ser aulas semanais na igreja, fora do horário do culto regular, ou até um acampamento onde as crianças aprendem sobre a forma como Deus guiou os pioneiros e sua contribuição para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

SEMANA DE MORDOMIA CRISTÃ

Um ensino especial, com atividades divertidas, para mostrar às crianças como ser mordomos fiéis e desenvolver seus talentos, tempo, recursos e corpo para a adoração e a missão.

SUGESTÃO DE PROGRAMAS PARA ENVOLVER CRIANÇAS DA COMUNIDADE

ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

Esse é um dos programas mais eficazes para alcançar e envolver as crianças da comunidade, embora nossas próprias crianças adventistas também possam participar. Um programa divertido que se concentra em um tema por 5 a 10 dias durante as férias escolares. Cada programa de ECF apresenta um tema específico, com histórias bíblicas, atividades, artesanatos e músicas relacionadas. Ao final, todos participam de um serviço de formatura especial.

DIA DE ESPORTES

Um evento comunitário voltado para crianças, onde elas são convidadas a participar de jogos e atividades esportivas no parque. Organizado pelo Coordenador do Ministério da Criança em parceria com outros departamentos da igreja, o evento busca fortalecer vínculos com as crianças da comunidade. Posteriormente, elas são convidadas a participar de outras atividades da igreja ao longo do ano.

FEIRA DE EXPOSIÇÕES DE SAÚDE

As crianças participam de atividades divertidas enquanto aprendem os 8 princípios de saúde em cada estação. Pode ser realizado em uma escola, em um salão da igreja e até em um shopping. É uma ótima atividade de alcance para crianças da comunidade.

DIA DE ALEGRIA

O Dia de Alegria é uma forma interativa e envolvente de atrair crianças de todas as idades para a igreja, fora do horário regular de culto aos sábados. O programa inclui histórias, orações e cânticos, além de atividades criativas com artesanato utilizando diversos materiais – que podem ser coloridos, animados e até um pouco bagunçados! Também há um momento especial para compartilhar uma refeição, que pode ser saudável, mas sempre divertida. Esse evento é uma excelente oportunidade para fortalecer laços, conectar-se com pais e famílias da comunidade e criar um ambiente acolhedor. Geralmente, ocorre uma vez por mês.

FESTIVAL DE MÚSICA

Crianças da igreja e da comunidade participam desse evento especial, que convida também aquelas que tocam instrumentos musicais a se juntarem à orquestra. Durante dois dias, as crianças têm a oportunidade de

fazer novos amigos, aprimorar suas habilidades musicais e explorar diferentes estilos, incluindo hinos clássicos. Além do aprendizado musical, o evento promove interação e fortalecimento de laços entre os participantes.

DIA DE ARTESANATO

Um evento especial onde as crianças aprendem a criar diferentes tipos de artesanatos, explorando sua criatividade enquanto descobrem maneiras de reutilizar materiais recicláveis. Além de desenvolver habilidades manuais, a atividade incentiva a consciência ambiental de forma divertida e interativa.

CUIDADOS PÓS-ESCOLA

A Igreja Mundial oferece o serviço de cuidados pós-escola para crianças de famílias de baixa renda onde ambos os pais estão no trabalho e precisam de alguém para cuidar das crianças após a escola. Voluntários também ajudam as crianças com a lição de casa e constroem relacionamentos com elas e suas famílias.

GRUPOS DE BRINCADEIRA

Mães com crianças pequenas – de 0 a 3 anos – são convidadas a se reunir com as mães da igreja para um momento especial de socialização, que dura de 2 a 3 horas em uma das salas da igreja. Enquanto as crianças se divertem brincando, as mães visitantes têm a oportunidade de conversar, compartilhar experiências e criar novos vínculos.

Após o fortalecimento desses relacionamentos, as mães da comunidade são convidadas a participar de outras atividades da igreja. Para apoiar essa iniciativa, a igreja costuma investir na compra de brinquedos, equipamentos de recreação ou até na criação de um pequeno parquinho, tornando o ambiente mais acolhedor para as famílias.

CLASSE BÍBLICA DA VIZINHANÇA

Este é um programa para sábado à tarde, onde crianças do bairro são convidadas para uma hora especial de histórias bíblicas, acompanhadas de cânticos e atividades interativas. O evento pode acontecer na garagem de um membro da igreja ou em um espaço aberto, proporcionando um ambiente acolhedor e acessível para as crianças da comunidade.



CAPÍTULO 15

RECURSOS

RECOMENDADOS

LIVROS

VINDE A MIM. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-adventista-das-possibilidades/livros/livro-vinde-a-mim/>

DISCIPULANDO AS NOVAS GERAÇÕES. Crianças e adolescentes precisam conhecer Jesus por elas mesmas, isto é, ter seu próprio e individual relacionamento com Ele. Elas precisam experimentar o poder transformador do Seu amor, aceitação e graça! Estas lições são uma ferramenta para discipular crianças e ajudá-las a conhecer Jesus Cristo, viver para Ele e discipular outros também. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/livros/livros-projeto-discipulando-as-novas-geracoes/>

REVISTAS

CHAVE MESTRA 2024. É um material de apoio contendo sugestões, programas, projetos e desafios que sem dúvida tem ajudado as crianças a crescerem, e inspirado professores na confecção de materiais e programas. Tem material para todas as classes. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/departamento/ministerio-da-crianca/> e pesquise por *Chave Mestra* (coloque o ano correspondente à sua busca, por exemplo: *Chave Mestra 2025*).

SUGESTÃO DE PROJETOS

10 DIAS DE ORAÇÃO INFANTIL. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/revistas/10-dias-de-oracao-infantil-2024/>

ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/materiais-de-divulgacao/escola-crista-de-ferias-2024/>

CURSO DE LIDERANÇA DO MC. Níveis 4 a 8. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/materiais-de-divulgacao/curso-de-lideranca-do-mca-nivel-7/>

ENCONTRO COM JESUS AO AR LIVRE. Para a criança desfrutar de momentos de oração e da leitura da Palavra de Deus de maneira lúdica e cheia de aventura. Se trata de caminhadas combinando oração e leitura da Palavra. Isso em meio a natureza, com muita atividade para as crianças. Este projeto desenvolve a fé e ajuda a trazer amigos para conhecer Jesus. Use essa ferramenta para discipular as novas gerações para Jesus Cristo. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/livros/encontro-com-jesus-ao-ar-livre/>

QUARTAS DE PODER. Infantil. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/materiais-de-divulgacao/quartas-de-poder-2024-infantil/>

PEQUENO GRUPO INFANTIL. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/manuais-e-guias/pequeno-grupo-infantil-2024/>

BÍBLIA MISSIONÁRIA INFANTIL. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/projeto/biblia-missionaria-infantil/>

EVANGELISMO KIDS. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/projeto/evangelismo-kids/>

PROJETO PEGADAS. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/projeto/pegadas/>

SÁBADO DA CRIANÇA E DIA MUNDIAL DOS AVENTUREIROS. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/aventureiros/manuais-e-guias/sabado-da-crianca-e-dia-mundial-dos-aventureiros-2024/#:~:text=Detalhes%20do%20arquivo,%2C%20Ele%20cuida%20de%20voc%C3%AA!%22>

SEMANA SANTA INFANTIL. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/projeto/semana-santa-infantil/>

SEMANA DE EVANGELISMO DA PRIMAVERA. Divisão Sul-Americana. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/manuais-e-guias/semana-de-evangelismo-da-primavera-infantil/>

PROGRAMA DE 13º SÁBADO – Ao final de um ciclo de lições, a igreja celebra as conquistas das crianças em um programa especial. O objetivo é envolver todas as crianças, proporcionando momentos de louvor, em que cantam e recitam os versos-áureos aprendidos ao longo do trimestre.

PROJETO DE MORDOMIA CRISTÃ – Usando materiais como: Semanas de Mordomia, Projetos de Crescimento em Cristo, 10 Dias de Oração, Guardiões do Tesouro, Valores Eternos.

O PRESENTE DE NICK – Para a criança conhecer mais sobre nossa história – FELIZ 7PLAY. Veja em: <https://feliz7play.com/pt>

IMPACTO ESPERANÇA – A criança deve conhecer e estudar a revista antes de distribuí-la para seus amigos, compartilhando o conhecimento adquirido e incentivando-os a aprender também.

QUEBRANDO O SILÊNCIO – O projeto possui uma revista infantil com o tema do ano, e deve ser estudada com a criança na igreja e depois ser distribuída na comunidade. Podem ser organizadas reuniões com palestras externas para as crianças, além de passeios e distribuições em escolas e praças.

FAÇO PARTE – Estudar os temas do material com os recém-batizados e promover atividades interativas para que eles se integrem e se socializem com os amigos na classe.

CONCLUSÃO

O Ministério da Criança é essencial em qualquer Igreja Adventista do Sétimo Dia. Pastores e Anciãos têm um papel fundamental em ajudar as crianças a desenvolverem um relacionamento de amor e serviço com Jesus. É possível oferecer oportunidades para treiná-las e orientá-las como futuros líderes de hoje e de amanhã. Ao inspirar sua congregação com uma visão de liderança e cuidado, você contribui para a formação espiritual das crianças. Apoie seus programas e envolva-as em todos os aspectos da vida da igreja. Lembre-se: a construção da igreja de amanhã começa com as crianças de hoje!



APÊNDICES

DOCUMENTOS DE GESTÃO DE RISCOS ADVENTISTA

1. PLANO DE PROTEÇÃO INFANTIL
2. INFORMAÇÃO AO VOLUNTÁRIO DO MINISTÉRIO
3. INICIANDO SEU PLANO DE PROTEÇÃO INFANTIL
4. POLÍTICA DE ENTRADA/SAÍDA DE CRIANÇAS
5. O QUE VOCÊ DEVE E NÃO DEVE FAZER AO CHECAR REFERÊNCIAS
6. DIRETRIZES PARA SUPERVISÃO DE CRIANÇAS
7. CONTATOS FÍSICOS APROPRIADOS E INADEQUADOS – EQUIPE

VOTOS BATISMAIS

1. CERIMÔNIA DE BATISMO
2. VOTO BATISMAL PARA CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS
3. VOTO BATISMAL SIMPLIFICADO

APÊNDICE 1

PLANO DE PROTEÇÃO INFANTIL

1. DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

1.1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ afirma sua aceitação da Declaração da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o Cuidado e Proteção de Crianças.

1.2. Em reconhecimento ao seu desejo de nutrir e proteger as crianças, a Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ adota este Plano de Proteção à Criança, que incorpora e expande, conforme apropriado, as políticas de Proteção Infantil e Triagem de Voluntários, conforme votado pela Divisão Norte-Americana da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.¹

2. OBJETIVOS

2.1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ deseja tornar seus ambientes de culto e educação livre de qualquer tipo de abuso.

2.2. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ está comprometida em manter um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprenderem a amar e seguir a Jesus Cristo.

2.3. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ reconhece sua responsabilidade, em conjunto com a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de selecionar, classificar, treinar e gerenciar pessoas confiáveis para atuarem voluntariamente nas atividades do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente.²

2.3.1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ entende que o trabalho dos voluntários é essencial para o pleno cumprimento de sua missão e ministério.

2.3.2. Ao selecionar pessoas para cargos voluntários, serão recrutadas apenas aquelas que apoiarem a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ e se alinharem com seus princípios e valores.

2.3.3. As políticas de gestão e os procedimentos utilizados para supervisionar o trabalho dos voluntários devem estar alinhados com a missão da igreja ou escola, contribuindo para o sucesso de suas atividades e propósitos.

2.3.4. Pessoas que não estiverem dispostas a apoiar as políticas de triagem e treinamento de voluntários não serão autorizados a servir.

2.4. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ se esforça, por meio da implementação deste Plano de Proteção Infantil,

para garantir que os programas que patrocina sejam seguros e proporcionem uma experiência alegre para crianças e adolescentes.

2.5. Para alcançar esses objetivos em seus programas ministeriais, a Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ implementa este Plano de Proteção Infantil.

3. RESPONSABILIDADES ORGANIZACIONAIS

3.1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ se compromete a proteger as crianças sob seus cuidados contra qualquer forma de abuso.

3.2. A supervisão adulta deve ser garantida em tempo integral.

3.3. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ impõe a aplicação do devido cuidado na seleção e supervisão de voluntários, incluindo:

3.3.1. Selecionar e recrutar pessoas habilitadas para supervisionar um ministério ou atividade específica.

3.3.2. Oferecer treinamento e orientação aos voluntários para que realizem uma supervisão eficaz do ministério ou atividade.

3.3.3. Fornecer a cada voluntário uma cópia escrita das Políticas e/ou Código de Conduta esperado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia _____.

3.3.4. Garantir supervisão e gerenciamento adequados dos voluntários.

3.3.5. Tomar medidas corretivas apropriadas para disciplinar, aconselhar ou remover voluntários quando necessário.

3.3.6. Relatar todos os incidentes de suspeita de abuso infantil às autoridades adequadas, de acordo com as leis de proteção à criança conforme exigido pela jurisdição onde a igreja está localizada.

3.3.6.1. Os comunicados obrigatórios deverão relatar casos de lesão física, abuso sexual infantil, crueldade intencional, punição injustificada, punição corporal, lesão ilegal ou negligência.

3.3.6.2. Sempre que possível, um membro da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ estará envolvido no processo de relato.

4. SELEÇÃO E GERENCIAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

4.1. É responsabilidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ selecionar as pessoas que servirão em posições voluntárias.

4.2. Nenhum candidato será considerado para uma função de liderança voluntária em um ministério ou atividade promovida pela igreja até que o

voluntário seja conhecido pelos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ por um período mínimo de seis meses.

4.3. Todos os voluntários deverão fornecer à Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ três referências pessoais e passar por um procedimento de triagem que incluirá o preenchimento e a assinatura do Formulário de Informações sobre o Ministério de Voluntariado.³

4.4. Pessoas que apresentarem Formulários de Informações sobre o Ministério de Voluntariado incompletos não serão considerados para uma posição voluntária.

4.5. Todos os voluntários devem ser adequadamente treinados antes de serem autorizados a supervisionar crianças.

4.6. O Comitê de Serviço Voluntário da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ é responsável pela seleção e gerenciamento de voluntários e designará um administrador local para supervisionar a triagem para o programa de proteção à criança.

4.7. O Comitê de Serviço Voluntário notificará o líder do ministério apropriado e o voluntário quando o processo de triagem estiver completo.

4.8. Todos os líderes voluntários, independentemente de experiência anterior, devem passar pelo procedimento de triagem exigido pela igreja.

4.9. O Comitê de Serviço Voluntário deve revisar periodicamente o desempenho de todos os voluntários (o treinamento dos voluntários serão atualizados a cada três anos).

5. PROTEÇÃO DA CONFIDENCIALIDADE

5.1. É dever e responsabilidade de todas as pessoas envolvidas no processo de triagem, entrevista e seleção de voluntários, conduzirem-se com a máxima integridade e confidencialidade.

5.2. As informações recebidas sobre pessoas que se oferecem para servir à igreja serão mantidas em sigilo pela instituição em todos os momentos.

5.3. Todas as informações obtidas durante o processo de triagem de voluntários serão mantidas em sigilo pela igreja.

5.4. Custos de Triagem – A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ é responsável pelo custo da implementação desses procedimentos de triagem e treinamento de acordo com as políticas da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

5.5. Todas as questões de conduta relativas a uma criança e um voluntário serão encaminhadas pela liderança da igreja à agência investigativa competente.⁴

5.6. A igreja respeitará os direitos de todas as partes envolvidas em qual-

quer incidente alegado e tratará todos os assuntos relacionados à situação de forma discreta, confidencial e de acordo com as leis locais de denúncia de abuso infantil.

6. ORIENTAÇÃO PARA VOLUNTÁRIOS

6.1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia realizará reuniões de orientação para treinar os voluntários sobre as expectativas do ministério em relação às crianças e adolescentes.

6.2. A orientação abordará as seguintes áreas:

6.2.1. Missão da igreja e expectativa de sua realização de maneira segura e livre de abuso.

6.2.2. As expectativas, Código de Conduta e regras a serem seguidas pelos voluntários em relação à supervisão e interação com crianças.

6.2.3. Contato físico apropriado com crianças.

6.2.4. Supervisão apropriada de crianças.

6.2.5. Abertura e observação das atividades.

6.3. A Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ realizará reuniões de orientação em intervalos apropriados ao longo do ano.

7. COMITÊ DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO

7.1. Para cumprir os objetivos do Plano de Proteção Infantil, a Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ cria e capacita o Comitê de Serviço Voluntário.

7.2. O Comitê de Serviço Voluntário é responsável por implementar as disposições deste Plano de Proteção Infantil.

7.3. Composição:

7.3.1. Um pastor ou membro da liderança.

7.3.2. Oficial ou diácono que cuida da segurança da igreja.

7.3.3. Administrador local do programa de Proteção Infantil.

7.3.4. Mínimo de um membro voluntário da igreja.

7.3.5. Nomeados para servir pelo Comitê de Nomeação da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____, com vagas preenchidas pela Comissão da Igreja.

7.4. Responsabilidades:

7.4.1. Garantir que o Plano de Proteção à Criança da Igreja Adventista do Sétimo Dia _____ seja seguido, incluindo a revisão de inscrições, comunicação com referências pessoais e conclusão de treinamento.

7.4.2. Coordenar atividades de treinamento e orientação para volun-

tários.

7.4.3. Recrutar voluntários apropriados para auxiliar nos programas ministeriais em colaboração com o processo do Comitê de Nomeação da Igreja.

7.4.4. Relatar ao Pastor e/ou liderança pastoral sobre a conformidade do programa.

8. CÓDIGO DE CONDUTA E DIRETRIZES LOCAIS DA IGREJA PARA VOLUNTÁRIOS⁵

8.1. O Código de Conduta e Diretrizes devem ser assinados por todos os voluntários.

8.2. Deverá ser mantido em arquivo pelo Coordenador do Programa de Proteção Infantil para cada voluntário.

8.3. Além do Código de Conduta e Diretrizes para Voluntários, espera-se que todos os voluntários sigam as seguintes regras locais da igreja:

8.3.1. Conduta Geral

8.3.1.1. A punição física de crianças não é permitida sob nenhuma circunstância.

8.3.1.2. É inaceitável o uso de abuso verbal contra crianças ou a contação de piadas de cunho sexual na presença delas.

8.3.1.3. Deve-se evitar estar só com uma criança ou adolescente.

8.3.1.3.1. Em caso de emergência em que seja necessário ficar sozinho com uma criança, outro adulto responsável deve ser informado imediatamente, por telefone se necessário.

8.3.1.3.2. Assim que for seguro e apropriado, o pai ou responsável pela criança deve ser informado sobre a interação individual e os motivos que a justificaram.

8.3.1.4. Os voluntários não devem viajar sozinhos com uma criança ou adolescente.

8.3.1.4.1. Se apenas um adulto estiver disponível, deve haver um mínimo de duas crianças ou adolescentes presentes durante toda a viagem.

8.3.1.4.2. Em caso de emergência que exija viajar sozinho com uma criança, o pai ou responsável deve ser informado assim que for seguro e possível fazê-lo.

8.3.1.5. Crianças e adolescentes não devem permanecer nas dependências da igreja sem a presença de pelo menos dois adultos.

8.3.1.6. Todas as crianças e adolescentes devem ser tratados com igual respeito; o favoritismo é inaceitável.

- 8.3.1.7. Os voluntários não devem se envolver ou tolerar qualquer comportamento – verbal, psicológico ou físico – que possa ser interpretado como *bullying* ou abuso.
- 8.3.1.8. Não se deve dedicar uma quantidade desproporcional de tempo a uma criança ou a um grupo específico de crianças.
- 8.3.1.9. Em nenhuma circunstância os voluntários podem fornecer álcool, tabaco ou drogas a crianças e adolescentes.
- 8.3.1.10. O uso de álcool, tabaco ou drogas é proibido a qualquer pessoa nas dependências da igreja ou durante atividades promovidas por ela.
- 8.3.1.11. Ao trabalhar com crianças e adolescentes, devem ser utilizados apenas linguagem, materiais, mídias – como celulares com câmera, internet e vídeos – e atividades apropriadas para a idade. Conteúdos sexualmente explícitos ou pornográficos nunca serão aceitáveis.
- 8.3.2. Os voluntários não devem se envolver em qualquer tipo de contato físico inapropriado — incluindo brincadeiras agressivas, punições físicas ou toques inadequados. Essa orientação, no entanto, não impede o contato apropriado quando necessário para garantir a segurança e o bem-estar da criança.
- 8.3.3. Privacidade
- 8.3.3.1. A necessidade de privacidade das crianças deve ser respeitada em todos os momentos.
- 8.3.3.2. Deve-se ter cuidado especial com relação à privacidade quando as crianças e adolescentes estiverem em locais como áreas de troca de roupa, piscinas, chuveiros e banheiros.
- 8.3.3.3. Fotos de crianças ou adolescentes nunca devem ser tiradas enquanto estiverem em áreas de troca de roupa, como vestiários ou banheiros.
- 8.3.3.4. Tarefas de natureza pessoal — como acompanhar ao banheiro, ajudar na higiene ou na troca de roupas — não devem ser realizadas para crianças ou adolescentes que sejam capazes de executá-las sozinhos.
- 8.3.4. Viagens
- 8.3.4.1. Todas as viagens, incluindo passeios diurnos e com pernoite, devem ser cuidadosamente planejadas com antecedência, garantindo medidas adequadas de segurança quanto ao transporte, acomodações, atividades e possíveis emergências.
- 8.3.4.2. Um seguro providenciado pela seguradora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (ARM), deve estar em vigor antes de

- qualquer viagem.
- 8.3.4.3. Todas as viagens devem ser pré-aprovadas pela Comissão da Igreja.
- 8.3.4.4. O consentimento por escrito dos pais e/ou responsáveis – especificamente para cada viagem e atividades relacionadas – deve ser obtido com antecedência.
- 8.3.4.5. Uma cópia do itinerário da viagem e números de telefone de contato dos líderes devem ser disponibilizados aos pais e/ou responsáveis.
- 8.3.4.6. Deve haver supervisão adequada e específica para meninos e meninas.
- 8.3.4.7. Devem ser definidos procedimentos e medidas para garantir o cumprimento das regras e a manutenção de limites apropriados.
- 8.3.4.8. As reservas de acomodações apropriadas para dormir devem ser garantidas antecipadamente.
- 8.3.4.9. As áreas de dormir para meninos e meninas devem ser separadas e supervisionadas por dois adultos do mesmo gênero do grupo supervisionado.
- 8.3.4.10. Em caso de emergência, se um adulto julgar necessário entrar na área de dormir de uma criança sem a presença de outro adulto, deverá informar imediatamente outro responsável em posição de liderança.
- 8.3.5. O descumprimento dessas regras poderá resultar na remoção imediata da pessoa de suas funções como voluntário.

Aprovado por: _____ Data: _____

Pastor/Comissão da Igreja

Igreja Local – Modelo Global do Plano de Proteção Infantil - 2012
© Adventist Risk Management, Inc

NOTAS:

1. NAD Working Policy - FB 20 as voted in November 2011.
2. "Everyone involved in work with children must meet Church and legal standards and requirements, such as background checks or certification." (Church Manual, 18th Edition, 2010 – page 85.)
3. Appendix A, hereto.
4. The Seventh-day Adventist Church does not undertake by this Child Protection Plan to investigate allegations of misconduct and hereby limits the responsibility of its personnel and volunteers to reporting reasonable suspicion of abuse to the appropriate governmental agency.
5. Appendix B, hereto.



APÊNDICE 2

INFORMAÇÕES DO VOLUNTÁRIO DO MINISTÉRIO

Nome completo:

Endereço:

Complemento:

Cidade:

CEP:

Telefone: ()

Celular: ()

E-mail:

Experiência prévia com voluntariado:

Membro da IASD: () SIM () NÃO Igreja anterior:

REFERÊNCIAS PESSOAIS

Nome:

Telefone para contato: ()

Nome:

Telefone para contato: ()

Nome:

Telefone para contato: ()

INFORMAÇÕES DO CONTATO DE EMERGÊNCIA

Nome completo:

Endereço:

Complemento:

Cidade:

CEP:

Telefone: ()

Celular: ()

Vínculo:

SEÇÃO DO ADMINISTRADOR DO VOLUNTÁRIO

Posição do Voluntário:

Departamento:

Líder do Ministério:

E-mail:

Telefone para contato: ()

Data da aprovação:

Plano de proteção infantil – Informação do Voluntário do Ministério

© Adventist Risk Management, Inc

APÊNDICE 3

INICIANDO SEU PLANO DE PROTEÇÃO INFANTIL

Criar um Plano Proativo de Proteção Infantil para prevenir abuso infantil e proteger crianças de condutas inadequadas por adultos ou outras crianças. Aqui estão os 4 P's da prevenção ao abuso infantil que deve estar incluso no seu plano.

#1 REVISÃO DAS INSTALAÇÕES

Acesso às instalações – Monitore cuidadosamente a chegada e a saída de crianças em suas instalações. Mantenha todas as atividades ministeriais dentro de uma área especificada e não permita que as crianças tenham acesso irrestrito por todo o prédio ou propriedade.

Iluminação interior e exterior – Garanta que suas instalações estejam bem iluminadas, tanto dentro como fora, durante todos os programas para crianças e adolescentes, para ajudar na segurança e supervisão apropriadas.

Visor lateral nas portas – Certifique-se de que todas as salas tenham janelas ou visores laterais em portas para permitir fácil monitoramento das atividades que ocorrem nesses espaços. Os visores laterais devem estar livres de papel, cortinas ou outros materiais.

Banheiros – Estabeleça um limite para o número de crianças que podem usar os banheiros ao mesmo tempo e monitore essas áreas para evitar que duas fiquem sozinhas, prevenindo comportamentos inadequados, mal-entendidos ou possíveis acusações.

#2 ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Seleção de equipe – Entreviste e selecione com cuidado todos os membros da equipe adulta (funcionários e voluntários), preferencialmente após um período de convivência de seis meses, durante o qual eles já tenham sido conhecidos por você ou façam parte da sua igreja. Esse tempo permite observar melhor seus talentos, personalidade e temperamento. Realize também as verificações de referências, conforme as diretrizes da denominação.

Treinamento da equipe – Todos os membros da equipe que trabalham com crianças devem receber treinamento adequado sobre conscientização e prevenção do abuso infantil, bem como sobre as leis locais de obrigatoriedade de denúncia. O treinamento também deve abranger o Código de Conduta esperado, alinhado à missão cristocêntrica do ministério.

Supervisão – A supervisão adulta adequada deve ser mantida em todos os momentos, incluindo a aplicação da 'regra dos dois adultos', que

exige a presença de, no mínimo, dois adultos durante as atividades com crianças. Caso isso não seja possível, um adulto nunca deve ficar sozinho com uma criança. Todos os membros da equipe devem tratar essa diretriz como prioridade e estar cientes do que é esperado deles ao interagir com crianças.

Demissão de funcionários – Qualquer adulto que não cumprir o Código de Conduta estabelecido poderá ser afastado de futuras atividades no ministério. Essa política visa proteger as crianças contra possíveis danos e também resguardar os membros da equipe de acusações ou mal-entendidos.

#3 PROTEGENDO AS CRIANÇAS

Disciplina e contato físico – Monitore cuidadosamente a interação dos membros da equipe com crianças quanto ao comportamento apropriado, de acordo com o Código de Conduta do ministério.

Contato fora dos programas – Monitore com atenção qualquer membro da equipe que mantenha contato frequente com uma criança fora do ambiente dos programas, especialmente em situações individuais ou sem o conhecimento dos pais ou responsáveis.

Controles de entrada e saída – Mantenha um registro atualizado de todas as crianças participantes da atividade e assegure-se de que sejam entregues apenas aos pais ou a outro adulto previamente autorizado por meio de uma autorização dos responsáveis.

Relatório de incidentes – Fique atento a qualquer sinal de abuso infantil ou conduta inadequada por parte de adultos ou outras crianças. Qualquer suspeita de abuso deve ser prontamente reportada às autoridades competentes e à liderança denominacional local.

Atenção aos estranhos – Mantenha-se sempre alerta à presença de estranhos ou pessoas desconhecidas que possam estar observando ou circulando pelas instalações durante atividades com crianças e adolescentes no ministério.

Consciência de bullying – Esteja atento a sinais de bullying ou comportamento de humilhação inadequada entre crianças. Adote uma política de tolerância zero e ensine-os a se respeitarem vivendo o princípio do amor ao próximo e desenvolvendo amizades cristãs sólidas.

#4 REVISÃO DO PROGRAMA

Avalie – Avalie seu Programa de Proteção Infantil duas vezes por ano. Pergunte à sua equipe:

- Quais preocupações ou problemas surgiram e como foram tratados?
- A forma como os incidentes foram prolongados foram eficazes? Há necessidade de tomar outras medidas?

- Existem preocupações ou problemas que o programa não aborda?
- Como o programa deve ser ajustado para lidar com essas novas preocupações?

Implemente – Faça os ajustes necessários no programa com base nas melhorias identificadas durante a avaliação. Apresente as mudanças à comissão da igreja na próxima reunião para aprovação. Em seguida, comunique as atualizações a todos os membros da equipe e aos pais, explicando as alterações no Programa de Proteção Infantil. Incorpore as mudanças ao funcionamento do programa e continue reforçando, com encorajamento, o compromisso de toda a equipe com a missão de manter as crianças em segurança.

Encontre mais informações sobre prevenção ao abuso infantil e desenvolvimento de um Programa de Proteção Infantil para seu ministério em AdventistRisk.org

APÊNDICE 4

POLÍTICA DE ENTRADAS E SAÍDAS DE CRIANÇAS

Provavelmente você já ouviu, ou, se for pai, provavelmente já disse aos seus filhos: “Não aceite doces de estranhos». Essa frase vem da triste história de Charley Ross. Charley, de quatro anos, e seu irmão Walter, de cinco anos, que estavam brincando no quintal da frente, em 1874, quando uma carruagem puxada por cavalos parou e dois homens ofereceram aos meninos um passeio grátis, doces e fogos de artifício.

ESTRANHOS NÃO SÃO, NA MAIORIA DAS VEZES, OS QUE MAIS SEQUESTRAM CRIANÇAS.

Charley e seu irmão aceitaram e entraram na carruagem dos estranhos. O irmão de Charley foi deixado em uma loja próxima e recebeu dinheiro para comprar fogos de artifício, mas os sequestradores partiram com Charley. Embora tenha havido notas de resgate, buscas, cartazes de criança desaparecida, ampla cobertura midiática e detetives contratados, Charley nunca foi visto novamente; e os pais e mães hoje ensinam corajosamente seus filhos a não aceitarem doces de estranhos.

Mas estranhos não são os mais propensos a sequestrar seus filhos.

A maioria dos casos de sequestro infantil envolve alguém conhecido da criança, geralmente em um ambiente familiar para ela. Um momento em que as crianças estão especialmente vulneráveis a serem abordadas e saírem com alguém conhecido é durante a chegada ou saída da igreja,

escola, acampamento ou outra atividade ministerial.

É importante lembrar que um menor está sob a responsabilidade dos pais ou responsáveis até ser devidamente registrado em uma atividade ministerial. A partir desse momento, a supervisão passa a ser da equipe do ministério, permanecendo assim até que a criança seja retirada da atividade pelos pais ou por um adulto autorizado. Durante todo o período em que estiver sob seus cuidados, a criança é de sua responsabilidade.

Um procedimento claro de entrada e saída ajuda a proteger as crianças contra desaparecimentos ou a possibilidade de saírem com a pessoa errada durante o período em que estão sob sua supervisão.

Um processo completo de entrada e saída deve incluir:

1. Funcionários treinados

Qualquer medida de proteção infantil é irrelevante se você não tiver selecionado e treinado adequadamente seus voluntários e funcionários. Cada funcionário deve passar por um treinamento de proteção infantil antes de trabalhar com crianças. Cada voluntário deve preencher um formulário de informações, incluindo referências que serão verificadas por você antes de serem aprovados, e passar por um treinamento de proteção infantil antes de trabalhar com crianças e adolescentes.

2. Local de chegada e saída

Deve haver locais específicos designados para a chegada e a saída das crianças do programa ou atividade. Esses pontos devem contar com membros suficientes da equipe para garantir um atendimento adequado ao número de crianças e responsáveis presentes. Nenhuma criança deve ser liberada sem o registro e a presença de seus pais ou adulto autorizado.

3. Autorizações, informações de contato de emergência e pessoas autorizadas

Antes de registrar uma criança em seu programa ou atividade, você precisa de:

- Uma autorização assinada pelos pais e/ou responsáveis dando permissão para que a criança participe.
- Um formulário de autorização médica deve ser assinado, contendo informações sobre a saúde e possíveis alergias da criança, além de conceder permissão para que seja prestado atendimento médico de emergência, se necessário.
- Informações de contato de emergência, incluindo um contato principal e um alternativo.

- Nomes e informações de contato das pessoas autorizadas a buscar uma criança. Após o registro, somente essas pessoas deverão estar autorizadas a retirar a criança ou o adolescente.

4. Método de controle de entrada e saída

Seu método de controle deve registrar o nome da criança ou adolescente, os horários de entrada e saída, e o nome da pessoa responsável pela entrega e retirada. Esse sistema pode ser simples, como o uso de uma ficha em papel com a atribuição de um número ou pulseira para cada criança — permitindo a retirada apenas por quem apresentar a correspondência correta. Também é possível utilizar soluções tecnológicas, como softwares, aplicativos para smartphones ou paggers que notificam os responsáveis quando a criança está pronta para ser buscada. Escolha o método de entrada e saída que melhor atenda às necessidades e à realidade do seu ministério.

5. Plano de resposta a emergências

Seu ministério deve ter um plano definido para lidar com emergências, incluindo o desaparecimento de uma criança ou uma tentativa de retirá-la à força. Além de elaborar esse plano, é essencial praticá-lo regularmente com a equipe para garantir uma resposta rápida e eficaz caso ocorra alguma dessas situações. Você pode encontrar recursos de planejamento de emergência e ferramentas de prática em AdventistRisk.org

A Adventist Risk Management (ARM), Inc. se compromete a manter crianças, estudantes e acampantes em seu ministério protegidos e em segurança. Encontre mais recursos em nosso site AdventistRisk.org

APÊNDICE 5

O QUE VOCÊ DEVE E NÃO DEVE FAZER AO CHECAR REFERÊNCIAS

Verificar referências ao contratar funcionários ou recrutar novos voluntários é uma das formas mais eficazes de proteger tanto as pessoas quanto as organizações. No entanto, mais do que simplesmente seguir um procedimento, é essencial tornar esse processo realmente eficaz — fazendo perguntas relevantes, prestando atenção a mudanças no tom de voz e observando possíveis hesitações nas respostas.

A seguir, estão algumas diretrizes que podem ajudá-lo a desenvolver boas práticas para a verificação de referências, além de exemplos de perguntas que podem ser utilizadas ao entrar em contato com as referências.

O QUE FAZER

- **Faça uma lista de perguntas.** Você pode estar confiante em sua capacidade de iniciar uma conversa, mas uma lista de perguntas o ajudará a manter a concisão e o foco. Você fará perguntas mais eficazes se tiver um planejamento.
- **Apresente-se educadamente, a sua organização e o motivo do contato.** Em seguida, estabeleça um limite de tempo para a ligação. Você pode, por exemplo, dizer: ‘Você teria alguns minutos para uma rápida conversa sobre a experiência do (nome do candidato) enquanto esteve sob sua supervisão?’. Isso ajuda a manter o foco da conversa e permite que a pessoa se organize para responder de forma adequada.
- **Faça perguntas abertas ao ligar para a referência.** Essa estratégia facilitará a conversa e permitirá informações precisas e detalhadas sobre a história e a experiência do potencial voluntário. Por exemplo, em vez de perguntar: “O formulário diz que você conhece o candidato há 10 anos. Isso está correto?”, pergunte: “Há quanto tempo você conhece o candidato?”.
- **Faça perguntas específicas sobre o trabalho que o candidato fará.** Se eles trabalharão com crianças, pergunte à referência: “O candidato se sente à vontade trabalhando com crianças? Por favor, dê exemplos”.
- **Pergunte à referência se há alguma razão pela qual você deveria se sentir desconfortável em permitir que o candidato trabalhe com crianças.** Eles não precisam fornecer evidências para suas respostas ou sentimentos. Fique atento às mudanças de tom de voz ou hesitação.
- **Agradeça o tempo dedicado à conversa e incentive a pessoa a entrar em contato caso se lembre de algo que não tenha sido mencionado.** Como é difícil recordar todos os detalhes de um relacionamento em poucos minutos, convide-a a enviar um e-mail ou ligar, caso algo relevante venha à mente posteriormente.

O QUE NÃO FAZER

- **Não esteja despreparado.** Não importa o quanto você se sinta seguro em falar com estranhos, prepare as perguntas antes de ligar para as referências de um candidato.
- **Evite fazer perguntas fora do tópico ou fechadas (que possam ser respondidas apenas com ‘sim’ ou ‘não’.** Esses tipos de perguntas não fornecerão as informações necessárias. Concentre-se nos deta-

lhes que são necessários e evite perguntas como: “Ele foi um bom funcionário?”. Em vez disso, pergunte: “Quais eram as qualidades do candidato como funcionário?”. Se o candidato a voluntário for trabalhar em uma cozinha comunitária, a velocidade de digitação ou a participação na aula de história dele não seriam relevantes para o trabalho que ele faria. Concentre-se nos detalhes mais importantes.

- **Se a conversa começar a se desviar do assunto, conduza-a de volta ao foco principal.** Algumas pessoas gostam de conversar e podem se alongar em detalhes irrelevantes. Esteja preparado para redirecionar a conversa caso a referência se aprofunde excessivamente em aspectos do passado do candidato que não sejam pertinentes à verificação.
- **“Não se limite ao básico na verificação.** Vá além das datas e dos principais pontos listados na seção de referências do candidato a voluntário. Embora os fundamentos sejam importantes, este é o momento ideal para buscar percepções mais profundas sobre o caráter e a conduta geral do candidato.

Fonte: com base em um artigo da Verified Volunteers.

EXEMPLOS DE PERGUNTAS:

- Quais eram as responsabilidades da pessoa?
- O voluntário será capaz de fazer o trabalho que estou pedindo a ele/ela?
- Como ele/ela lidou com a responsabilidade de trabalhar com dinheiro, interagir com crianças, manter informações confidenciais ou dirigir um carro? *Observação: esta pergunta deve ser adaptada para abordar as respectivas tarefas que o voluntário realizará em seu ministério.*
- Como você conhece essa pessoa e por quanto tempo? *Observação: uma referência a uma interação breve de vários anos atrás pode ser um sinal de que a pessoa não tem outras referências mais recentes.*
- Como o relacionamento profissional entre vocês terminou? *Observação: se perceber que o candidato pode não ter cumprido algumas de suas responsabilidades acima, solicite mais detalhes de forma respeitosa.*
- Durante o período em que trabalharam juntos, houve algum tipo de conflito? Se sim, como foi resolvido?
- Você tem conhecimento de alguma situação pessoal que possa ter impactado níveis de desempenho ou confiabilidade dessa pessoa, como dificuldades financeiras significativas ou uso de substância?
- Você já foi passageiro enquanto essa pessoa dirigia? *Observação: peça mais do que uma resposta simples de ‘sim’ ou ‘não’. Solicite que a pessoa*

descreva as habilidades de direção do candidato e mencione se houve em algum momento, alguma preocupação sobre a segurança do passageiro.

- Você teria alguma preocupação em relação a essa pessoa supervisionar diretamente crianças? Se sim, poderia explicar? *Observação: esteja atento a qualquer hesitação, pausa incomum ou mudança no tom de voz ao responder, pois isso pode indicar preocupações não ditas diretamente.*
- Você pode descrever alguma situação em que essa pessoa foi declarada confiável — ou, ao contrário, em que tenha falhado em demonstrar confiança?
- Existe alguma informação adicional que, em sua opinião, seria importante compartilhar sobre essa pessoa? *Observação: mais uma vez, preste atenção ao tom de voz da referência e a qualquer sinal de hesitação, pois isso pode indicar informações relevantes de que uma pessoa está relutante em se manifestar diretamente.*

Fonte: com base em um artigo de Ilona Bray, J.D., em NOLO.com

APÊNDICE 6

DIRETRIZES PARA SUPERVISÃO DE CRIANÇAS

O número de membros da equipe supervisionando as atividades depende tanto do nível de risco envolvido quanto das necessidades das crianças. Crianças mais novas, com necessidades específicas ou com muita energia exigem um acompanhamento mais próximo.

O essencial é avaliar cada atividade, passeio ou excursão com cuidado e garantir a presença de profissionais qualificados, em número suficiente, para manter a segurança das crianças. A principal regra na supervisão infantil é: nunca perca uma criança de vista. Os registros de incidentes estão cheios de histórias de acidentes que aconteceram justamente por falta de supervisão.

A QUALIDADE É ESSENCIAL: GARANTA, NO MÍNIMO, DOIS SUPERVISORES QUALIFICADOS PARA CADA SITUAÇÃO.

Garanta, no mínimo, dois supervisores qualificados — ou seja, profissionais com conhecimento específico sobre a atividade, incluindo treinamento, certificações ou diplomas. As exigências de qualificação e o número de supervisores necessários podem variar conforme a atividade, seja uma visita a um museu, uma aula de natação ou uma caminhada ao ar livre.

SUPERVISÃO 100% DO TEMPO: ESSA É A REGRA

Os períodos de supervisão não devem ser utilizados para corrigir provas, fazer ligações pessoais, conversar com colegas, participar da atividade ou realizar qualquer outra tarefa que desvie a atenção da responsabilidade principal: cuidar das crianças.

Ter dois supervisores presentes traz uma vantagem importante: garante que sempre haja um responsável no local. Em situações de emergência, um pode buscar ajuda enquanto o outro permanece com as crianças. Além disso, a supervisão em dupla contribui para a prevenção de abusos e também protege contra possíveis acusações. Quando o grupo inclui crianças com desafios físicos ou mentais, é essencial reforçar ainda mais a supervisão.

NÚMERO RECOMENDADO DE MEMBROS DA EQUIPE POR CRIANÇA

ATIVIDADE PERIGOSA DE ALTO RISCO

1:4



ATIVIDADE DE ALTO RISCO

1:8



ATIVIDADE DE BAIXO RISCO

1:12



O número de membros da equipe supervisionando as atividades dependerá tanto do nível de risco envolvido com a atividade quanto das necessidades das crianças.

VARIÁVEIS QUE AUMENTAM A NECESSIDADE DE REFORÇAR A SUPERVISÃO SÃO:

- Riscos ambientais: fatores geográficos que representam perigo, como áreas com água onde crianças podem cair, correntes fortes em locais onde crianças e adolescentes podem nadar e regiões arborizadas onde há risco de se perderem, entre outros.
- Experiência e qualificações da equipe: maturidade, bom senso, experiência prática, conhecimento da atividade e treinamentos específicos.
- Nível de habilidade das crianças: idade, quantidade de participantes, condição física, possíveis deficiências etc.
- Quanto risco a atividade envolve: a Gestão de Riscos Adventista recomenda que atividades perigosas de alto risco, como escalada em montanha, exijam 1 adulto para cada 4 crianças. Uma atividade de alto risco, como uma excursão, requer 1 adulto para cada 8 crianças, enquanto uma atividade de baixo risco, como permanecer em sala de aula, exigiria 1 adulto para cada 12 crianças.

Esportes aquáticos e natação precisam de supervisão e medidas de segurança adicionais. Certifique-se de ter um salva-vidas de plantão quando a piscina estiver aberta. A American Lifeguard Association (ALA) recomenda ter um mínimo de dois salva-vidas de plantão o tempo todo. Quando houver 50 nadadores ou mais, deve-se adicionar um salva-vidas extra para cada grupo de 25 pessoas. Além disso, todos os postos de observação devem estar ocupados, ou seja, cada posto deve contar com um salva-vidas, observando continuamente a área da piscina enquanto ela estiver em uso.

Algumas crianças demandam mais atenção e, por isso, exigem que a equipe ou os voluntários tenham habilidades extras em supervisão infantil. Como essas crianças requerem cuidados mais intensivos, acabam exigindo mais tempo e foco dos adultos, o que pode reduzir a atenção dedicada às demais. Nesses casos, é fundamental contar com supervisão adicional.

APÊNDICE 7

CONTATOS FÍSICOS APROPRIADOS E INADEQUADOS – EQUIPE

Infelizmente, vivemos em um tempo em que as crianças não estão totalmente seguras — e essa vulnerabilidade pode vir de qualquer pessoa, inclusive professores, pastores, líderes ou colegas. Por isso, é essencial educar adultos e crianças sobre os limites apropriados do contato físico. Promover esse conhecimento ajuda a proteger todos os envolvidos contra comportamentos inadequados e a criar um ambiente mais seguro e saudável para todos.

Utilize as diretrizes a seguir para orientar sua equipe sobre como ensinar às crianças, dentro do ministério, quando o toque é apropriado e quando não é. Além disso, instrua os membros da equipe sobre os procedimentos corretos para relatar qualquer situação suspeita ou caso sem conhecimento de comportamentos inadequados.

DIRETRIZES DE TOQUE APROPRIADO PARA MEMBROS DA EQUIPE

- Sempre peça permissão antes de tocar em uma criança, seja qual for o motivo.
- Ao tocar uma criança, limite o contato físico à altura dos ombros ou acima, exceto quando for absolutamente necessário para garantir a segurança ou o bem-estar da criança.
- Abraçe as crianças apenas de lado (abraços laterais).

- Evite qualquer tipo de contato físico inadequado, incluindo brincadeiras agressivas, repreensões físicas ou jogos corporais exagerados.

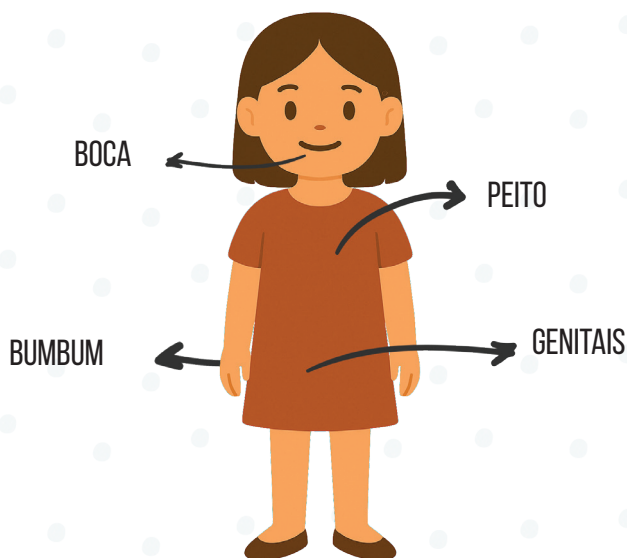
CONTATOS FÍSICOS APROPRIADOS E INADEQUADOS – CRIANÇAS

Nota para pais e professores: use a imagem a seguir para ensinar sobre toque apropriado e o toque inadequado. Depois da explicação, utilize as perguntas do quiz no final para verificar a compreensão da criança. Isso garantirá que ela saiba identificar uma situação insegura e entenda como reagir de forma apropriada, buscando ajuda de um adulto de confiança.

Todos têm um corpo — e o seu corpo é só seu. Isso quer dizer que ninguém pode tocá-lo sem a sua permissão. Da mesma forma, você também deve sempre pedir permissão antes de tocar em outra pessoa. Só toque em alguém se ela disser que está tudo bem.

ESSAS SÃO SUAS PARTES ÍNTIMAS

Existem quatro partes do corpo que ninguém deve tocar em você — e você também não deve tocar em outras pessoas nessas áreas. São chamadas de “partes íntimas”, e devem ser protegidas. Essas partes são:



Você sabe a diferença entre um toque seguro e um toque inseguro?

Um toque **seguro** é aquele que faz você se sentir bem, amado, protegido e feliz. Já o **toque inseguro** é aquele que faz você se sentir mal, assustado, envergonhado, confuso ou com raiva. Alguém pode tocar em você em suas partes íntimas, mostrar fotos ou vídeos que o deixem desconfortável, fazê-lo despir-se ou tocar em partes íntimas na sua frente. Esses tipos de toque não são bons para você. Estes são toques inseguros.

Se alguém tocar em você de uma forma que o faça se sentir mal ou em uma de suas quatro partes íntimas, afaste-se dessa pessoa e conte a um adulto em quem você confia, imediatamente. Conte ao adulto exatamente o que aconteceu. Lembre-se: o que as pessoas fazem com você não é sua culpa. Você não é responsável pelas escolhas erradas dos outros. Mas você é responsável pelas suas próprias atitudes.

- **PERGUNTA 1:** Quais são as quatro partes do corpo onde ninguém deve tocar em você?
- **PERGUNTA 2:** O que você deve fazer se alguém tocar em você de um jeito que não seja seguro?
- **PERGUNTA 3:** Quais são alguns toques que fazem você se sentir bem?
- **PERGUNTA 4:** Quem são algumas pessoas em quem você confia e com quem você conversaria se algo o deixasse desconfortável?

Este material é baseado em informações gerais e factuais e não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado aconselhamento jurídico específico sobre um assunto ou questão particular. Consulte seu advogado local ou gerente de risco se desejar discutir como uma jurisdição local lida com quaisquer circunstâncias específicas que você possa estar enfrentando.

APÊNDICE 8

CERIMÔNIA DE BATISMO

MÚSICA:

- Permita que a criança escolha uma música que ela conheça e goste.
- A música não precisa ser do hinário — pode ser uma canção da Escola Sabatina ou outra música cristã que lhe seja familiar.

INTRODUÇÃO:

- Peça para a criança sentar-se na primeira fileira antes da cerimônia.
- O Pastor ou um “amigo de fé” que conheça melhor a criança pode apresentá-la à congregação.
- Conte uma breve história sobre quando, onde e o que motivou a decisão.
- O foco dos comentários deve estar na criança. Você pode dizer algo como: “Quero apresentar a vocês o(a) [nome da criança]. Muitos de vocês já o(a) viram aqui na igreja. No mês passado, durante o nosso encontro [nome do evento], [nome da criança] tomou uma decisão muito especial: ele(a) escolheu ser amigo(a) de Jesus e quer fazer parte da família de Deus”.

AFIRMAÇÃO:

- Para ser lida ou recitada pela criança à congregação.

Exemplo: “Porque sei que Deus me ama, escolho viver minha vida como um de Seus filhos, porque Jesus morreu por mim, quero agradá-Lo por meio da maneira como vivo”.

APRESENTAÇÃO DO AMIGO DE FÉ:

- Explique à criança seu papel.

Exemplo: “Pois, se caírem, um levantará o companheiro. Mas ai daquele que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.” (Eclesiastes 4:10 NVI)

A criança, pode escolher seu professor da Escola Sabatina, como seu amigo de fé. Um amigo de fé é alguém que o incentivará em todos os aspectos de sua vida, mas, principalmente, em sua jornada espiritual com Jesus.

- O amigo de fé recita seu compromisso com a criança.

Exemplo: “Como seu amigo de fé, eu me comprometo a estar ao seu lado, oferecendo apoio e cuidado. Assim como você, também posso cometer erros, mas confio no perdão de Deus. Quero que você saiba que

pode conversar comigo sempre que precisar — estou aqui para ser seu amigo de verdade”.

RESPOSTA DA CONGREGAÇÃO:

- Peça para a congregação participar da cerimônia, levantando as mãos ou ficando em pé, como forma de demonstrar apoio.

Exemplo: “[Nome da criança], há muitas pessoas aqui que também gostariam de ser seus amigos de fé. Convido agora todos aqueles que desejam ser um amigo para [nome da criança] a se levantarem. Se você está disposto a encorajá-lo, apoiá-lo com amor, e a caminhar ao lado dele com palavras de esperança — não de crítica ou condenação — mas com amizade verdadeira, por favor, fique de pé agora como sinal desse compromisso”.

ORAÇÃO:

- O pastor faz uma breve oração, dedicando a decisão da criança a Deus.
- Em seguida, a criança recebe um aperto de mão caloroso.
- O Certificado de Batismo é entregue à criança como lembrança desse momento especial.



APÊNDICE 9 - VOTO BATISMAL PARA CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS

Por favor, marque todas as opções que você acredita e compreende.

- 1. Eu acredito em Deus, que é meu Pai amoroso; em Seu Filho, Jesus Cristo, que é meu Melhor Amigo, e no Espírito Santo, que é meu Auxiliador carinhoso.
- 2. Eu acredito que Jesus me amou tanto que Ele morreu na cruz pelos meus pecados – aqueles momentos em que faço escolhas erradas.
- 3. Eu acredito que Jesus perdoou meus pecados e me deu um novo coração quando eu disse “sim” e O convidei para entrar na minha vida.
- 4. Eu acredito que Jesus me ajudará a viver de um jeito bom e verdadeiro para que outras pessoas possam vê-Lo em mim.
- 5. Eu acredito que a Bíblia é uma carta de amor de Deus para mim e um mapa que me mostra o melhor caminho. Por isso, quero orar e ler a Bíblia sempre.
- 6. Eu acredito que Deus me deu os Dez Mandamentos e que sou mais feliz quando escolho obedecê-los. Também acredito que o Sábado é meu dia especial para passar com Jesus, meu melhor Amigo.
- 7. Eu acredito que a morte é como um sono e que um dia Jesus virá para despertar todos aqueles que descansam nEle.
- 8. Eu acredito que Jesus vai voltar logo para me levar para morar com Ele para sempre. E quero contar para outras pessoas sobre Jesus, para que elas também possam viver com Ele.
- 9. Eu acredito que Jesus nos torna especiais dando-nos dons que podemos usar para Ele. Um desses dons é o dom da profecia.
- 10. Eu acredito que Deus quer que eu ame e apoie minha igreja em tudo o que faço.

- O 11. Eu acredito que Jesus quer que eu cuide do meu corpo, então me esforçarei para mantê-lo saudável e forte.
- O 12. Eu acredito nos ensinamentos básicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia e quero viver de acordo com eles.
- O 13. Eu acredito que Jesus me mostrou o caminho a seguir quando Ele foi batizado, então quero seguir Seu exemplo.
- O 14. Eu acredito que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma mensagem especial para compartilhar com o mundo, e quero me tornar membro da igreja que minha família e eu frequentamos.

Com a permissão de Claudio & Pam Consuegra, Making Jesus My Best Friend. Hagerstown, MD: Review & Herald Publishing Association, 2005.



APÊNDICE 10

VOTO BATISMAL SIMPLIFICADO

1. Eu creio em Deus Pai; em Seu Filho, Jesus Cristo; e no Espírito Santo.
2. Aceito que Jesus morreu por mim para pagar pelos meus pecados.
3. Aceito o novo coração que Jesus me dá em lugar do meu coração pecaminoso.
4. Creio que Jesus está no Céu e é meu melhor Amigo; e que Ele me dá o Espírito Santo para que eu possa obedecê-Lo.
5. Creio que Deus me deu a Bíblia para ser meu guia mais importante.
6. Com Deus vivendo em mim, quero obedecer aos Dez Mandamentos, que inclui a observância do sétimo dia da semana – o Sábado.
7. Quero ajudar o maior número possível de pessoas a estarem prontas para a breve volta de Jesus.
8. Creio que Deus dá dons especiais para o Seu povo, e que o Espírito de Profecia é dado ao Seu povo escolhido.
9. Quero apoiar a igreja de Deus usando minha influência, meu esforço e meus recursos.
10. Quero cuidar bem do meu corpo porque o Espírito Santo agora vive nele.
11. Com o poder de Deus, quero obedecer aos princípios básicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
12. Quero ser batizado para mostrar às pessoas que sou cristão.
13. Quero ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e acredito que esta igreja tem uma mensagem especial para dar ao mundo.

*Extraído de It's My Choice, por Steve Case. Hagerstown, MD.:
Review and Herald Publishing Association, 1996.*

REFERÊNCIAS

1. <https://www.adventistas.org/pt/criancas/sobre-nos/#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Crian%C3%A7a%20tem,harmonioso%20%C3%A0%20semelhan%C3%A7a%20de%20Jesus>. Visto em 17/02/2025
2. Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 515
3. <https://www.compassion.com/poverty/what-the-bible-says-about-children.htm>. Visto em 17/02/2025
4. I believe in God the Father; in His Son, Jesus Christ; and in the Holy Spirit.
5. <https://www.adventistas.org/pt/criancas/sobre-nos/#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Crian%C3%A7a%20tem,harmonioso%20%C3%A0%20semelhan%C3%A7a%20de%20Jesus>. Visto em 17/02/2025
6. EGW — Olhando para o Alto, p. 57.
7. EGW — Olhando para o Alto, p. 57.
8. Ryan Frank, Give Me Jesus; Gospel-Centered Children's Ministry That Changes Lives. Ventura, California: Regal Books, 2013, p. 34.
9. George Barna, Transforming Children into Spiritual Champions. Ventura, California: Regal Books, 2003.
10. Luis Bush (June 18,2013). "4/14 Window - a Golden Age of Opportunity" (PDF). 4/14 Movement.
11. Ellen G. White - D.T.N. p. 515
12. 019 Children's Ministries Statistics. <https://ministry-to-children.com/childrens-ministry-statistics/>
13. Ellen G. White — Orientação da Criança, p. 193.
14. Ellen G. White — O Desejado de Todas as Nações, p. 515.
15. Ellen G. White — Testemunhos, Vol. 1, p. 400.
16. Ellen G. White — Evangelismo, p. 579.
17. Ellen G. White — Conselhos Sobre o Trabalho da Escola Sabatina, p. 158.
18. Ellen G. White — Conselhos aos Professores, pp. 166,167.
19. Ellen G. White — Refletindo a Cristo, p.373.
20. Ellen G. White — O Desejado de Todas as Nações, p. 517.
21. Ellen G. White — Orientação da Criança, p. 486.
22. Ellen G. White - Orientação da Criança, p. 552.
23. Ellen G. White — Conselhos aos Professores, p. 131.
24. Ellen G. White — Orientação da Criança, p. 163.

25. Ellen G. White — Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, p. 93.
26. Holford, Karen. *Altogether Wonderful; Exploring Intergenerational Worship*. Silver Spring MD.: General Conference of Seventh-day Adventists, Children's Ministries Department, 2007.
27. *Ibid*, p. 15.
28. Christina Embree, *Why Intergenerational Worship? And Why Now?* August 17, 2015. <https://refocusministry.org/2015/08/17/why-intergenerational-worship-and-why-now/>
29. Ellen G. White - *Evangelismo*, p. 580.
30. Barna, George. *Transforming Children into Spiritual Champions*. Regal Books, 2003.
31. DeLillo, Damon. *Why Children Are the Most Important People in the Church*, International Network of Children's Ministry, March 1, 2012. <https://incm.org/why-children-are-the-most-important-people-in-the-church-everything-you-wish-your-senior-pastor-knew-about-childrens-ministry>
32. Ellen G. White, *Evangelism* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1946), p. 579.
33. Ellen G. White. *Patriarchs and Prophets*, p. 45.
34. Khairun Nisa et al., (2018) *Education Services for Special Intelligent and Talent Children in Elementary School*.
35. SEND awareness programs. https://www.educare.co.uk/files/cms/programmes/Send_Awareness_Info_Sheet.pdf
36. Genesis 1-2.
37. James SL, Abate D, Abate KH, et al. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990–2017: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *The Lancet*. 2018;392(10159):1789-1858.
38. Steel Z, Marnane C, Iranpour C, et al. The global prevalence of common mental disorders: A systematic review and meta-analysis 1980–2013. *Int J Epidemiol*. 2014;43(2):476-493.
39. Piao J, Huang Y, Han C, et al. Alarming changes in the global burden of mental disorders in children and adolescents from 1990 to 2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease study. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2022;31(11):1827-1845. doi:10.1007/s00787-022-02040-4
40. WHO. *Mental health of adolescents*. Accessed September 12, 2023. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
41. WHO. *Mental Health Action Plan 2013 – 2020*, p. 6.

42. Ibid.
43. White, E. G. (1886). *Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists*, p. 209. Basle: Imprimerie Polyglotte.
44. WHO. Mental health of adolescents. Accessed September 12, 2023. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
45. NIMH. Child and Adolescent Mental Health. National Institute of Mental Health (NIMH). Published July 19, 2023. Accessed September 12, 2023. <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/child-and-adolescent-mental-health>

